Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23310 DIRECTOR **MÁRIO MESQUITA** DIRECTORA ADJUNTA **DIANA ANDRINGA** SEXTA-FEIRA 24 AGOSTO 90 70$00

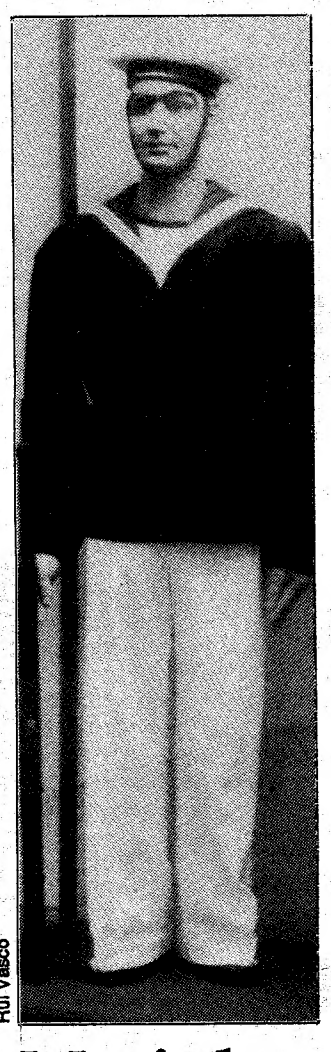
Embaixadas no Kuwait já estão cercadas

Hoje é o último dia do resto da paz no Golfo?

É já esta noite que pode principiar a confrontação armada entre as forças norte-americanas e aliadas, europeias e árabes, de um lado, e as tropas do Iraque, do outro, caso Saddam Hussein persista no intento de assaltar as missões diplomáticas e prender os funcionários dos países que se recusaram a aceitar a anexação do emirato em causa. Uma acção desse género pode desencadear represálias armadas por parte dos efectivos norte-americanos estacionados na Arábia Saudita e das esquadras que, no Golfo Pérsico e no Mar Vermelho, tornam efectivo o embargo decretado pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas. **Pág. 8 e 9**

Lusa

Soldados norte-americanos treinando no deserto saudita



Rui Vasco

Marinha: mal equipada mas bem vestida

Navios com bandeiras de vários países concentram-se nas águas do Golfo, agora palco de um inesperado conflito de consequências imprevisíveis. Andam por lá as Marinhas, protagonistas principais neste espectáculo de exibição belicista. Provavelmente, a nossa também participará dentro das suas modestas capacidades. Não ostenta um equipamento sofisticado nem finge ser uma poderosa máquina de guerra. É o que é. Mas, em matéria de elegância é insuperável. **Págs. 14 e 15**

Dez portugueses autorizados a sair do Iraque via Turquia

Há uma dezena de portugueses autorizada a abandonar o Iraque, disse ao DL o embaixador em Bagdad, que adiantou haver ainda problemas burocráticos com um deles, e outro que hesita em sair. A saída deverá dar-se pela Turquia. Mesquita de Brito, apesar de ter pouco tempo para aperceber o que se passa nas ruas por estar «totalmente cometido à defesa dos seus nacionais», diz, no entanto, que não há «sinais exteriores de guerra» na capital iraquiana. Sem fazer prognósticos sobre a evolução da situação nas próximas 48 horas, afirmou só temer «cometer algum erro profissional». Quanto a outros perigos, limitou-se a comentar: «São ossos do ofício. Seja o que Deus quiser».

O DL à fala com Manuela Aguiar
Pág. 4

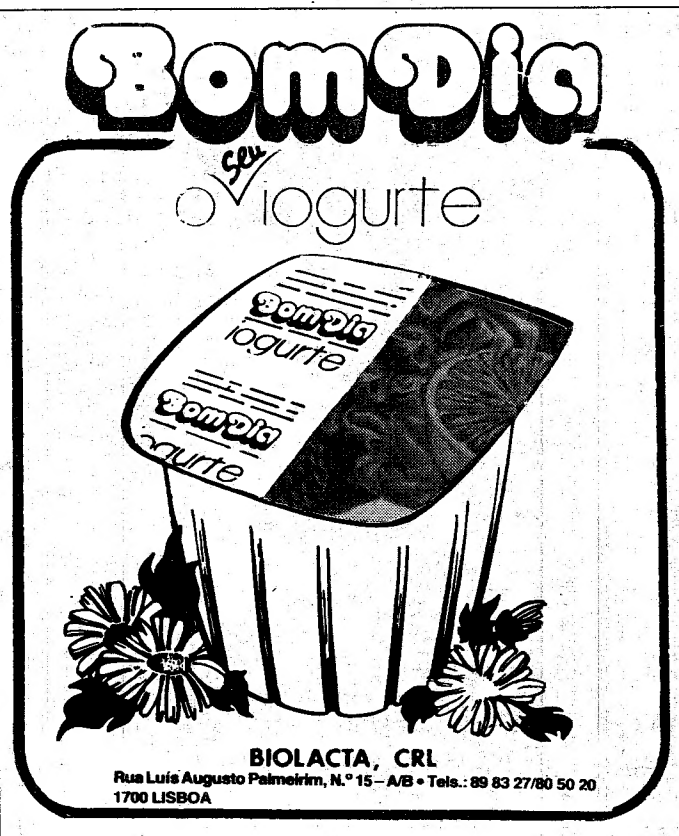
Museu da Electricidade merece uma visita
Págs. 18 e 19

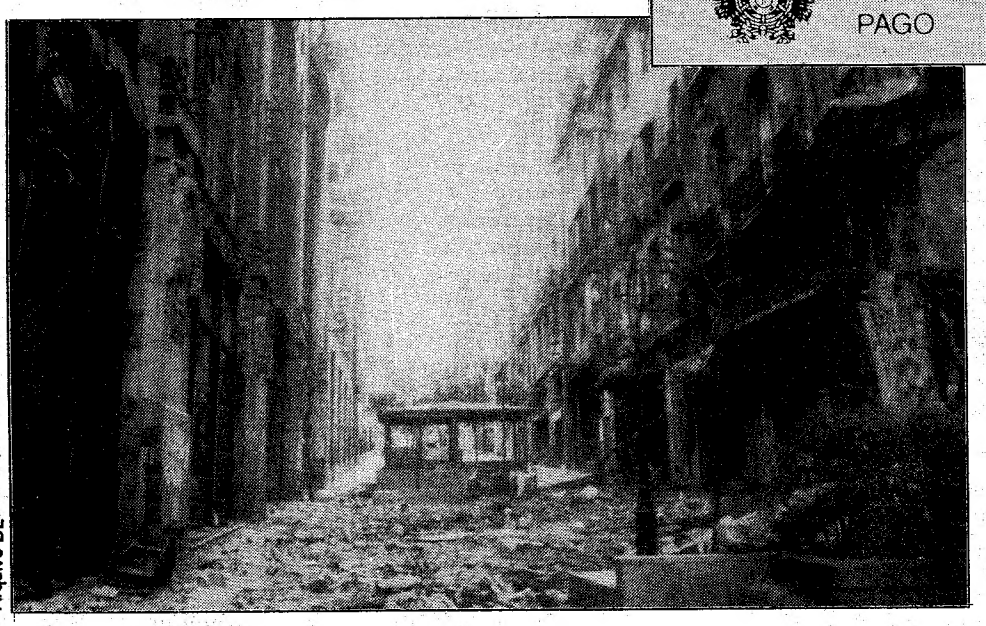
Ver Albufeira antiga sem olhar a regras
Pág. 13

Lotaria Nacional
1.º - 06 805
2.º - 54 993
3.º - 16 746

Hoje
A Mosca

PORTE PAGO





Arquivo DL

Chiado: já passaram dois anos Foi há dois anos que ocorreu o maior incêndio de Lisboa desde os fogos provocados pelo terramoto de 1755. Desde então, a reconstrução do Chiado tem sido um tema regular das agendas municipais e nacionais. No entanto, das cinzas ainda só renasceu um projecto **Págs. 2 e 3**

O incêndio Chiado faz amanhã dois anos. Do muito que se tem feito na recuperação daquele espaço pouco se vê. Existe um projecto. É preciso executá-lo. A tão falada revitalização da zona só será realidade a partir de 1996

GRANDE ANGULAR

Das cinzas fez-se um plano

No incêndio do Chiado arderam 18 edifícios. O Plano da autoria do arquitecto Siza Vieira, foi aprovado em Julho. Prevê um hotel de luxo, um centro comercial e cultural, espaços públicos e a reabertura ao trânsito da Rua do Carmo. Mas, nem todos concordam com as propostas apresentadas. Por exemplo, o BANIF, proprietário do edifício dos armazéns do Chiado, põe reservas em construir o hotel. Na melhor das hipóteses, dentro de seis anos teremos o novo visual.

Ocupando uma posição de transição entre a Baixa Pombalina e a Colina do Bairro Alto, aquela zona constituía uma importante área comercial. De futuro, espera-se que um terço do espaço seja restituído aos habitantes locais. Nos dois últimos pisos serão construídos apartamentos do tipo T1 e T2. O que resta será destinado ao comércio e escritórios.

O primeiro objectivo do Plano de Pormenor para a Recuperação da Zona Sinistrada do Chiado de Siza Vieira é que o processo de reconstrução corresponda «às necessidades de utentes, moradores, trabalhadores, empresários e proprietários; promovendo simultaneamente a revitalização da área atingida pelo incêndio e da zona envolvente, de forma a transformá-la num espaço para viver, trabalhar, adquirir bens e de lazer».

Demoraram dois anos as obras de segurança e de conservação das fachadas. Dois dos edifícios, a Pensão Europa e o Jerónimo Martins, tiveram de ser demolidos. Os testes à resistência dos edifícios, bem como do material utilizado, começaram há dois meses. Uma vez o Plano aprovado, caberá aos proprietários iniciar a reconstrução.

«O mais importante, agora, é pôr os proprietários em acordo para evitar que cada um deles trabalhe isoladamente. No fundo, terão de criar uma associação para, em conjunto, reconstruirem os edifícios. Depois haverá um concurso público para adjudicação das obras», disse ao DL o arquitecto Fernando Costa, do Gabinete do Chiado.

Não é fácil conseguir-se este acordo. Por outro lado, nem todos concordam com as propostas apresentadas por Siza Vieira. É o caso do Banco Internacional do Funchal - BANIF. « O banco tem algumas reservas quanto à àrea de construção. Esta já passou de 13 mil para 15 mil metros quadrados, mas nós desejariamos 18 mil. O mesmo se passa em relação ao hotel, pensamos que este não terá grande viabilidade naquele local», refere Carlos Oliveira, director de *marketing*.

Tem sido um trabalho moroso. O principal obstáculo ao andamento mais rápido de todo o processo foi o bloqueio ao Fundo Especial de Apoio à Reconstrução do Chiado (FEARC). Esta verba, de cinco milhões de contos, destina-se a apoiar os donos dos imóveis, empréstimo que pagarão a juros bonificados.

Assim, a execução do Plano poderá iniciar-se em finais deste ano, princípio do próximo. A partir desse momento há um prazo de quatro anos, na maioria dos casos, e de cinco/seis em relação ao Chiado e Grandela, para a concretização das obras. Destes dois estabelecimentos sairá o hotel de luxo e o centro comercial e cultural.

Escola Veiga Beirão

Situada no Largo do Carmo, junto ao quartel da GNR, a Escola Veiga Beirão (antigo Palácio de Valadares) foi a fronteira do fogo. Mais afectada pela água dos bombeiros do que pelas chamas, no combate ao incêndio, aquele estabelecimento de ensino continua a precisar de ser restaurada. Integra-se na zona do plano de renovação do Chiado, o que irá aumentar substancialmente o seu valor. Motivos de sobra para que o seu proprietário, Rui Viana, pense em transformá-la num *aparthotel*. Siza Vieira já concordou com a ideia. A Junta de Freguesia do Sacramento protesta. Enquanto isto, decorrem as negociações com o Ministério da Educação.

Para além do mau estado da Veiga Beirão - na altura do incêndio já se encontrava com obras de restauro-, o seu proprietário alega que a maioria dos alunos vem das zonas limítrofes de Lisboa, nomeadamente da Buraca. Por isso, oferece-se para construir uma escola naquela localidade. O presidente da Junta de Freguesia do Sacramento contrapõe dizendo que estes moram longe, mas os pais trabalham naquela zona. Igualmente, a população das 15 freguesias servidas pela Escola protestou junto dos organismos competentes sobre esta eventualidade. A polémica e a dúvida persistem.

A única certeza é que no próximo ano lectivo o antigo Palácio Valadares ainda funcionará como estabelecimento de ensino. A decisão final caberá ao Ministério da Educação. Este alugou o edifício, pagando cerca de 97 mil escudos mensais por uma área de quase 4 mil e 100 metros quadrados.

Na proposta de reaproveitamento do espaço, da autoria da arquitecta Luísa Marques, o *aparthotel* de quatro estrelas terá salas de reuniões, exposições e, eventualmente, um restaurante. A ala norte, anexa ao hotel, poderá ser aproveitada para um clube/espaço de lazer e desporto.

«Existem duas hipóteses para o edifício. Continuar como escola ou transformar-se num *aparthotel*. O arquitecto Siza Vieira disse que não se opunha se o Ministério da Educação concordasse. Este terá de avaliar as necessidades das freguesias envolventes. A Veiga Beirão era a escola que servia a zona», disse ao DL Fernando Costa, do Gabinete do Chiado.

No Plano de Pormenor para Recuperação da Zona Sinistrada do Chiado prevê-se a criação de novos espaços públicos, um deles nas traseiras da Veiga Beirão. Haverá um percurso pedonal com acesso, através de rampas, à porta lateral sul da Igreja do Carmo e ao prédio do Martins e Costa.

Metro para o Cais do Sodré

No plano de expansão da rede do Metropolitano, o prolongamente até ao Cais do Sodré tem prioridade. A forma como irá ser feito ainda não está decidida, prevendo-se que a estação da Baixa seja na Rua Ivens. Existem cinco opções do percurso a construir. Cabe agora ao Governo aprovar o projecto final e desbloquear as verbas para a execução do mesmo.

«O Metropolitano não tem dinheiro para investimentos. Tem que ser a tutela do Governo a dar luz verde para fazer as Obras», referiu Castro Sola, assessor do Conselho de Gerência. Como ainda não está definido o percurso, este preferiu não revelar os estudos existentes.

Neste momento existe apenas uma linha do metro com bifurcação na Rotunda do Marquês de Pombal. A ideia é desfazer este nó e prolongá-lo a norte até ao Lumiar e a sul até ao Cais de Sodré.

No projecto de Siza Vieira, a nova linha partirá do Rossio estendendo-se ao Cais de Sodré e ao Terreiro do Paço.

Céu Neves

Fogo posto?

Manuel Martins Dias era o accionista maioritário do Chiado e do Grandela. Na altura, acusaram-no de fogo posto. «Foram atoardas levantadas pelos jornalistas», culpa ainda hoje o seu advogado, Alexandre Lafayette. Não se conhece, no entanto, algum processo contra os jornais.

Este julgamento público foi feito com base num processo a correr na Judiciária, onde o «dono do Chiado» aparecia não só como suspeito no incêndio dos armazéns Paga-Pouco, em Tavira, em 1982, mas também como autor de crimes de natureza fiscal e tentativa de burla de uma companhia seguradora.

Volvidos dois anos, o seu advogado diz-nos: «Manuel Martins Dias não presta declarações, na medida em que, o processo ainda está em segredo de justiça. A violação deste segredo leva a quatro anos de prisão».

Sobre a vida do seu cliente, o causídico apenas acrescenta: «É um dos sócios mais importantes do Paga Pouco e continua a trabalhar honestamente como sempre fez».

E foi para provar essa honestidade que, segundo o seu advogado, Manuel Martins Dias se apresentou na Polícia Judiciária, no dia seguinte ao sinistro, querendo «colaborar» no processo. «Quais as vantagens que ele tinha em que o Chiado ardesse?», pergunta Alexandre Lafayette.

Os dois edifícios ocupados pelos armazéns não lhe pertenciam ao empresário. O imóvel do Grandela estava alugado ao Montepio Geral. O edifício do Chiado pertencia ao Banco Internacional do Funchal -BANIF. No último caso houve mesmo um contencioso entre Manuel Martins Dias e o banco. O primeiro levou o caso a tribunal, acabando por ser dada razão ao BANIF. Os imóveis regressaram, portanto, aos seus donos.

O processo de investigação sobre o incêndio foi recentemente enviado ao magistrado do Ministério Público. Encontra-se no Departamento de Investigação e Acção Penal para apreciação final. No Gabinete de Imprensa da Polícia Judiciária disseram-nos que a investigação sobre as «causas do acidente não foi conclusiva».

Um processo que está a ser demasiado moroso. Na opinião de Alexandre Lafayette, «nos termos da lei processual já devia estar arquivado há muito tempo ou merecer um despacho qualquer. Mas como houve grande publicidade quiseram ouvir muitas pessoas. Foram ouvidas centenas de pessoas».

C.N.

Depois das chamas, os velhos prédios pombalinos à espera de decisões a muitos níveis

«Está de férias...»

Que Agosto para os jornais é quase uma praga já se sabia. Parece que meio mundo mete férias neste mês para também dar descanso aos jornalistas. Mas a rotativa não pára, nem os leitores desaparecem. Os nossos responsáveis esquecem-se destes pormenores e partem para as praias algarvias sem deixar substitutos devidamente informados sobre os temas quentes da nossa praça.

Deparámo-nos com este «pequeno» problema, ao procurarmos elaborar um trabalho sobre a eventual especulação imobiliária na zona do Chiado. Tentamos tudo. Soubémos pouco. Remetidos de gabinete para gabinete, de departamento para departamento, na Câmara Municipal de Lisboa, no Gabinete do Chiado e na Associação de Comerciantes de Lisboa a resposta foi sempre a mesma: «A pessoa encarregue desse assunto está de férias e só ela lhe lhe pode prestar declarações...»

Ainda munidos com uma réstia de esperança, dirigimo-nos aos estabelecimentos comerciais do Chiado para falarmos com os gerentes. Mas nem estes tiveram medo do velho ditado «Patrão fora, dia santo na loja» e lá partiram para o apetecido descanso, sem nos darem cavaco sobre o assunto.

P.S.

O Chiado em chamas. O país inteiro seguiu o curso das chamas como se se tratasse de um problema pessoal

Um futuro incerto

Eram cerca de um milhar há dois anos, quando na manhã de 25 de Agosto chegaram ao Chiado e depararam com escombros no local onde ainda no dia anterior tinham estado ao balcão da loja em que trabalhavam. Em menos de 24 horas passaram à situação de desempregados, com futuro incerto e algumas promessas. Hoje restam 471 a receber subsídio do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa (CRSSL).

Os trabalhadores que perderam o seu posto de trabalho em consequência do sinistro têm sido, ao longo destes dois anos, alvo de várias medidas: até Abril de 1989 receberam um subsídio especial (entretanto prorrogado pelo Governo). Depois dessa data, foram equiparados a desempregados, sendo abrangidos pelo diploma 79/A-89, o novo regime geral.

Em Setembro do ano passado, quando a Câmara Municipal de Lisboa retirou da verba de apoio ao Chiado o fundo correspondente aos trabalhadores da zona (50 contos para cada) continuavam sem emprego 600 deles.

Actualmente, segundo informou ao DL o presidente da Comissão Instaladora do CRSSL, dos 471 trabalhadores em situação de desemprego involuntário decorrente da perda do local de trabalho devido ao incêndio que ainda estão a receber subsídio de desemprego, ao abrigo do novo diploma, 171 são homens e 300 mulheres. Dos restantes, «11 atingiram já o limite do prazo de recebimento do subsídio e recorreram ao subsídio de desemprego social, enquanto 139 (36 homens e 103 mulheres) deixaram de receber subsídio por terem encontrado um novo emprego», disse ainda aquele responsável pelo Centro Regional de Segurança Social de Lisboa.

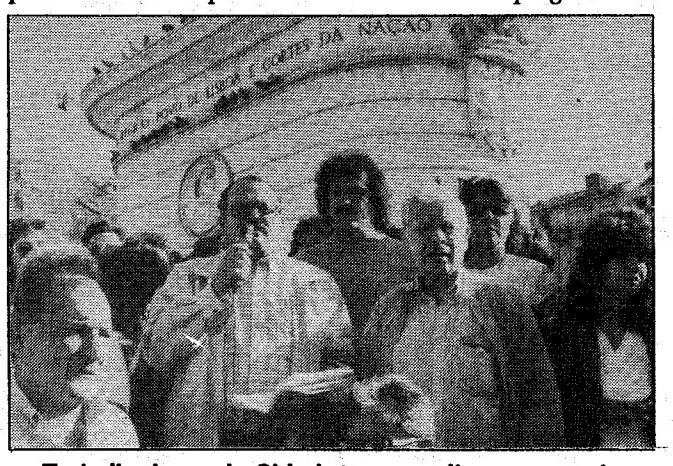
De acordo com o decreto-lei 79/A-89, o direito ao subsídio de desemprego varia conforme a idade: até aos 25 anos correspondem 10 meses; aos 30, 12; até aos 35, 15 meses; aos 40, 18; aos 45, 21; aos 50, 24; aos 55, 27 e apartir dessa idade, 30 meses. Entretanto, os sindicatos que representam aqueles trabalhadores (CESL, daCGTP e SITESE, daUGT) frisam que o tempo limite para recebimento do subsídio vai-se esgotando para muitos deles, e alguns ainda não têm novo emprego.

«Os trabalhadores com 50 anos terminam agora o direito ao subsídio, numa idade em que dificilmente encontram quem os contrate», sublinhou Carlos Almeida, dos CESL. Para o sindicalista, «O Governo só tem feito demagogia, dizendo que apoia os trabalhadores do Chiado. O subsídio de desemprego social, a que têm direito findo o prazo do subsídio de desemprego é impraticável, pois uma família que, per capita, ultrapasse 80 por cento do salário mínimo nacional já não pode recorrer a ele. E ninguém vive com isso por mês».

Os sindicatos, segundo afirmam, têm dificuldade em saber ao certo a situação de cada um daqueles 1000 desempregados, pois com o fim do local de trabalho perdeu-se o espaço de união e as pessoas afastaram-se.

Por outro lado, «a Segurança Social não nos fornece quaisquer dados, e os nossos pedidos de reunião ao Secretário de Estado do Emprego, para debater a questão, não têm sequer resposta. Ainda no passado dia 9 lhe voltámos a escrever, mas apenas obtivemos silêncio», acusou Carlos Almeida, do CESL.

O sindicalista denuncia ainda o facto dos Centros de Emprego contactarem os trabalhadores, mas depois só terem encontrado um posto de trabalho «para meia dúzia».



Trabalhadores do Chiado: para muitos o presente é duro e o futuro duvidoso

O SITESE, por sua vez, considera as medidas implementadas pelo Governo como «transitórias, não resolvendo o problema de fundo», disse ao DL Tavares de Oliveira.

Segundo o dirigente do sindicato da UGT, «neste espaço de tempo, quem atinja aos 60 anos (muitos daqueles trabalhadores tinham já uma certa idade, pois há muitos anos que estavam no mesmo emprego) e seja desempregado involuntário, como é o caso, pode-se reformar. Houve consequência do sinistro de 25 de Agosto de 1988- incêndio do Chiado, que à data da admissão em 1990 não obtiveram, ainda, emprego».

Ao PAC/90 - que visa incentivar igualmente a colocação de trabalhadores em situação de desemprego prolongado e jovens desempregados - o Governo destinou 1,2 milhões de contos, «o que representa um acréscimo de mais de 200 por cento relativamente a 1989», refere uma nota explicativa do Programa.

Elsa Andrade

trabalhadores que o fizeram porque não tinham alternativa, outros que esperam até atingir o limite dos meses de subsídio de desemprego a que têm direito para o fazer».

Os mais novos - para quem o subsídio já terminou - são os que mais facilidade têm em encontrar um novo emprego.

O Governo, por seu turno, através do Ministério do Emprego e Segurança Social, tomou algumas medidas, conforme informou ao DL Baptista da Silva, assessor do secretário de Estado do Emprego e Formação Profissional.

Na área daquela Secretaria de Estado foram referidas as «acções de formação profissional e medidas incentivadoras de emprego».

«Quanto às acções de formação profissional mencionam-se, como as mais importantes, as que, a pedido do Instituto do Emprego e Formação Profissional, foram levadas a efeito pelo CITEFORMA- Centro de Formação Profissional dos Trabalhadores de Escritório, Comércio, Serviços e Novas Tecnologias, que em 1988 e 89 levou a efeito cursos nas seguintes áreas: inglês comercial, inglês prático, práticas de atendimento, marketing, tratamento de textos, exploração de temas e micro-computadores», lê-se numa nota enviada por Baptista da Silva ao DL.

Segundo o mesmo documento, aqueles cursos foram frequentados por cerca de 150 trabalhadores, «todos os que responderam ao convite feito a 700 trabalhadores».

Também o Programa de Apoio à Contratação (PAC/90), tem um ponto dedicado expressamente aos desempregados do Chiado: «O Programa abrange também os postos de trabalho criados e preenchidos por trabalhadores desempregados em

COMENTÁRIO

As respostas que faltam

Dois anos volvidos sobre o incêndio do Chiado, permanece no ar uma mancheia de questões, algumas das quais provavelmente nunca serão resolvidas, nunca conseguirão uma resposta.

Sabemos, por exemplo, o que vai ser o Chiado do futuro, com o risco simultâneo de Siza Vieira, Eugénio dos Santos e Carlos Mardel. Um Chiado igual a si mesmo. Igual? Cá por fora, pelo menos. Por dentro, irão levar sumiço ultrajantes condições de vida em pensões e escritórios de acaso, melhorarão as instalações de empresas de nome feito, mas localizadas da mais incómoda maneira.

O que não sabemos é pior. Não sabemos por que ardeu o Chiado. Não sabemos como, nem os porquês. O Chiado ardeu porque, como todos os velhos bairros lisboetas, é um «barril de pólvora» à espera que lhe aticem a mecha. A mais elegante zona da cidade era, simultaneamente, um armazém de papéis velhos, de botijas de gás, de um sem-número de materiais inflamáveis, à espera de um fósforo, de um cigarro mal apagado. Isso sabemos e serve para condenar as dezenas de sucessivas vereações que o permitiram, que o continuam a permitir no mesmo Chiado, no Bairro Alto, em Alfama, um pouco por toda a velha Lisboa (seguramente também na nova). Sabemos isso, mas nenhuma polícia nos conseguiu explicar a quem pertencia o fósforo ou o cigarro esquecidos que roubaram uma boa parte da memória de Lisboa.

Também não sabemos (ou muito mal) o que se vai passando com as centenas de pessoas que ali trabalhavam, para quem o Chiado era o seu sustento. Situações de trabalho precário, subsídios daqui ou dali, promessas. Só que, para muitos deles, as empresas em que trabalhavam não voltarão a surgir.

Não sabemos, da mesma maneira, qual é a situação dos proprietários. Magnífica, ao que se presume. Os prédios são reconstruídos, extremamente valorizados à custa dos dinheiros de todos nós, dos auxílios do exterior, das «esmolas» do mundo inteiro. Quando retomarem os seus direitos de proprietários, é evidente que os futuros (ou os anteriores) locatários não vão pagar as rendas «do antigamente», mas algo que se coadune com um novo Chiado, hoje ainda mais valorizado, mais caro ao metro quadrado.

Não sabemos quantas alterações vão surgir no projecto de reconstrução, por interesses muito consideráveis deste ou daquele proprietário. Como também não sabemos (e muito gostaríamos de saber) quanto é que vai custar um andar para habitação. Siza Vieira já foi informando que não será exactamente habitação social. Imaginamos.

Mas não sabemos coisas muito mais fundamentais: como é possível que se deixe riscar da nossa memória colectiva uma zona que é a memória mesmo de muitos séculos. Há cerca de 400 anos, D. Francisco Manuel de Melo anotava: «Eu cá vou pelo Chiado, que é o bairro mais povoado». E o Camilo, o Eça, o Ramalho, os pintores da Brasileira, o Pessoa, o Almada, o corpulento Aquilino à porta da Bertrand. E um amigo meu que, sem um tostão no bolso, sem o almoço no estômago, esperava à esquina do Rossio que surgisse uma mulheraça de traseiro voluntarioso, que lhe desse forças para a seguir, subindo o Chiado, já que a energia física era insuficiente para galgar a calçada...

Roby Amorim

A memória dos tempos, de muitos e diversos tempos. Em que dia saberemos o muito que nos falta saber sobre o Chiado?

POLÍTICA

Cavaco defende Pinheiro

O Gabinete do primeiro-ministro desmentiu, esta manhã, categoricamente, a existência de qualquer perda de confiança do chefe do Governo no ministro dos Negócios Estrangeiros. Segundo declarações de um dos seus assessores ao «Diário de Lisboa», Cavaco Silva tem trabalhado diariamente tanto com João de Deus Pinheiro como com o ministro da Defesa, Fernando Nogueira.

A mesma fonte considerou que as notícias publicadas hoje por dois semanários e que se referem a eventuais desavenças entre os dois governantes, «não passam, mais uma vez, de uma tentativa de criar intriga para provocar uma situação de desalento ao chefe da diplomacia portuguesa».

Quanto ao facto de ter sido Fernando Nogueira, e não Deus Pinheiro, a acompanhar Cavaco Silva na sua ida a Belém, o Gabinete do PM justifica-o, afirmando que o Presidente da República estava interessado em ser informado sobre questões da área da Defesa e, além disso, Fernando Nogueira tinha estado à frente do Governo durante os dez dias em que o primeiro-ministro esteve de férias. Fonte próxima do Gabinete do primeiro-ministro confirmou, entretanto, a escala de dois aviões civis norte-americanos que transportavam pessoal militar a caminho do Golfo. A escala para reabastecimento teve lugar ontem e foi autorizada pelo Governo.

Na próxima terça-feira

Assembleia da República antecipa reunião da Comissão Permanente

A Assembleia da República vai entrar na próxima terça-feira na discussão directa da crise do Golfo e das suas implicações para o nosso País: fá-lo-á em reunião da Comissão Permamente, ontem agendada pela conferência de líderes, sem atender as pretensões do PS e do CDS para que esta discussão parlamentar se fizesse a outro nível, mesmo que isso obrigasse à convocatória de uma reunião extraordinária do plenário parlamentar.

A situação no Golfo Pérsico motivou a reunião de ontem dos líderes parlamentares

«Já não foi negativo que os partidos tenham estado de acordo quanto à reunião urgente da Comissão Permanente», comentou o socialista Jorge Lacão, que informou pretenderem ainda os partidos da oposição que o primeiro-ministro se deslocasse ao Parlamento para a reunião de terça-feira, 28.

As pretensões do CDS, para ser convocado de urgência o plenário parlamentar, foram derrotadas pela Maioria, representada por Montalvão Machado, presidente do Grupo Parlamentar do PSD e pelos seus vices, Duarte Lima e Luis Filipe Menezes.

Montalvão Machado manifestou a a opinião de que, «dadas as competências da Comissão Permanente e para uma primeira apreciação do caso», não se justificava a convocação do plenário.

Fez, aliás, questão de sublinhar que a primazia na condução do processo é do Governo e que muito já está a fazer o Parlamento.

Mandar um barco? «Que remédio!».

«Até agora, nenhum Parlamento reuniu, sequer, as suas Comissões, para debater a crise, salvo o da Turquia, que está em condições muito específicas, insistiu Montalvão Machado.

A conferência de líderes foi presidida pela vice-presidente Manuela Aguiar, do PSD (Vitor Crespo está de férias) e contou com a presença do secretário de Estado dos Assuntos Parlamentares, Carlos Encarnação, que veiculou a posição do Governo. Essa é, ainda na versão confiada por Montalvão Machado aos jornalistas e face à sugestão de o primeiro-ministro e os ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros participarem na reunião da próxima terça-feira, que o Governo se fará representar «por quem entender bastante para dar à Assembleia as informações que lhe permitam exercer os seus legítimos direitos de fiscalização».

O presidente do Grupo Parlamentar do PSD também refutou a tese do exclusivo da Assembleia da República para autorizar uma intervenção militar portuguesa, ainda que limitada a uma força simbólica.

«A condução da política externa compete exclusivamente ao Governo», disse Montalvão Machado, «ainda que possa ser fiscalizada pelo Parlmento. E o Governo tem feito tudo o que, política e humanamente, deveria ter feito». Perguntámos ainda ao presidente do Grupo Parlamentar do PSD se o seu partido apoia a participação de Portugal no eventual conflito militar.

«Se o Conselho de Segurança das Nações Unidas, se a União da Europa Ocidental e se a Nato entenderem que Portugal, no cumprimento das suas obrigações, deve mandar um barco para aqui ou para além, que remédio teremos nós, se não, efectivamente, mandar», respondeu Montalvão Machado à repoprtagem do DL.

A conferência de líderes contou, para além dos deputados já referidos, com a presença do secretário da Mesa da Assembleia, Reinaldo Gomes (PSD), Octávio Pato, em prepresentação do PCP, Hermínio Martinho, pelo PRD, e Narana Coissoró e Adrinao Moreira, do CDS.

Daniel Reis

À FALA COM...

Manuela Aguiar, presidente em exercício

«Somos o primeiro Parlamento a discutir a crise no Golfo»

Entre o pedido do PS, para uma sessão conjunta da Comissão Permanente da Assembleia da República e das Comissões Parlamentares de Defesa e Negócios Estrangeiros, e o requerimento do CDS, para ser convocada uma sessão plenária extraordinária, a conferência de líderes, de ontem, decidiu-se pelo meio termo: far-se-à, apenas, uma sessão corrente da Comissão Permanente, na próxima terça-feira, dia 28. A novidade é que esta reunião foi antecipada em nove dias, relativamente ao calendário definido antes das férias parlamentares, e o seu tema, eventualmente com prolongamento dos tempos disponíveis de cada partido, é limitado à crise aberta na Península Arábica e no Golfo Pérsico.

Isto parece traduzir uma ambição muito modesta do Parlamento quanto à sua capacidade de participação política, sabendo-se que pode estar em causa a entrada de Portugal em guerra, ainda que limitada. Sobre a decisão ontem assumida em conferência de líderes parlamentares, o DL chegou à fala com a deputada social-democrata Manuela Aguiar, presidente em exercício da Assembleia da República.

Diário de Lisboa- *Como presidente em exercício, concorda que a reunião da Comissão Permanente é suficiente para definir a opinião do Parlamento neste processo?*

Manuela Aguiar- A nossa Assembleia e os diversos partidos têm estado atentos ao desenvolvimento da situação. A conferência de líderes foi, de resto, convocada logo que pedida: eu estava no Norte e vim imediatamente para Lisboa, logo que recebi o pedido feito pelo CDS. O que ficou acordado foi uma reunião da Comissão Parmanente. Julgo que somos, aliás, o primeiro Parlamento a reunir para analisar a crise no Golfo.

DL- *A sessão plenária não daria um peso maior à participação da Assembleia da Assembleia na definição das posições portuguesas na crise?*

MA- Julgo que seria também adequado, eventualmente, o acompanhamento da situação pelas comissões especializadas. Isto por que não vamos ter, no dia a dia, Comissões Parmanentes. Suponho que esta á uma situação que se enquadra perfeitamente na actividade das Comissões de Defesa e dos Negócios Estrangeiros.

DL- *Está a pensar convocá-las?*

MA- O presidente da Assembleia não tem competência para convocar as comissões especializadas.

DL- *Mas vai sugerir aos respectivos presidentes que elas se reunam, nomeadamente à de Negócios Estrangeiros, de que faz parte?*

MA- Nem preciso de o fazer pois o próprio presidente Vitor Crespo já o sugeriu há alguns dias. Ele deixou, aliás, uma autorização para que essas duas comissões se reúnam logo que o desejem.

DL- *Pedro Roseta (Comissão de Negócios Estrangeiros) ou Jaime Gama (Comissão de Defesa) já assinaram alguma convocatória?*

MA- Não. Ainda não foi assinada nenhuma.

DL- *Na sua opinião pessoal, acha que a Assembleia deve manter-se atenta a este processo, ou bastam o Governo e os partidos, cada um por si, para tomar as decisões adequadas à evolução da crise?*

MA- Eu tenho a certeza de que a Assembleia vai acompanhar a situação através dos seus responsáveis, como o está, aliás, já a fazer.

D.R.

Governo dá novo fôlego a transportes de mercadorias

O Governo decidiu alterar a Lei de Bases que regulamenta a actividade dos transportes públicos de mercadorias, em vigor há quase 50 anos. As empresas de transportes públicos de mercadorias, são entidades privadas que têm como objectivo o transporte de bens através de contratos celebrados com as empresas produtoras. O estatuto público advém do facto de trabalharem com qualquer empresa.

O secretário de Estado dos Transportes, Jorge Antas, ouvido pelo «DL» revelou que «em 1948, o legislador estabeleceu regras proteccionistas para defender os caminhos de ferro. Os transportes públicos de mercadorias estavam obrigados a limitações que estrangularam o seu desenvolvimento, por isso, como o escoamento através do caminho de ferro não satisfazia as empresas produtoras de bens, estas decidiram criar redes próprias». O diploma abre a possibilidade de entrada de novas empresas para o sector e alarga o raio de acção, «até aqui limitado a umas dezenas de quilómetros, que agora vão ser substituídos por regiões». Foi ainda aumentada a capacidade de transporte de carga das empresas.

Jorge Antas considera este diploma «o primeiro passo para a liberalização a curto prazo, permitindo uma livre concorrência não só interna como externa». Além disso, os transportes particulares das empresas produtoras de bens «são mal aproveitados. Há uma má racionalização, com custos elevados», sublinhou.

O Governo decidiu também aprovar as regras de alienação dos restantes 51 por cento do capital da Companhia de Seguros Tranquilidade. A alienação das acções realiza-se até ao fim do mês de Setembro.

Decidido ainda o alargamento da Ponte da Arrábida para seis faixas. A obra, orçada em 150 mil contos, deverá estar concluída dentro de 3 meses.

Na área da Justiça foi aprovado um regime especial de suprimento do registo predial, «que permite aos cidadãos um registo imediato e muito simples».

Redacção «DL»

POLÍTICA

Imigrantes clandestinos legalizados em Macau

A maioria dos imigrantes clandestinos ilegais chineses (32 mil) recenseados em Macau desde Maio último vão receber a partir da próxima segunda-feira Títulos de Permanência Temporária no território, anunciou a Comissão Coordenadora da ope-ração «Indocumentados 90».

Os critérios de concessão dos TPT, válidos por um ano e eventualmente renováveis, aos cerca de 32 mil clandestinos cuja identidade foi confirmada de entre a lista de 45053 ilegais recenseados após as manifestações de Março último, já foram divulgados.

Assim, e por consenso com as autoridades chinesas, associações locais e organismos ligados às actividades económicas de Macau o Governador, em despacho datado de 18 deste mês, excluise a atribuição de TPT a titulares de passaporte ou salvo-conduto da China, de qualquer outro documento de viagem, ou título de identificação da colónia de Hong Kong.

Dos 32 mil clandestinos recenseados serão ainda excluídos da concessão de TPT os trabalhadores não-residentes em Macau que sejam portadores de título de identificação ou de residência especia, além das pessoas que tenham prestado falsas declarações na operação de identificação terminada em Julho. Para os indivíduos que eventualmente tenham antecedentes criminais ou sobre os quais recaiam indícios de actividades ilícitas serão igualmente excluídos.

Os títulos serão concedidos até ao próximo dia 30 de Setembro, e segundo as estimativas da Comissão, abran-gerão sensivelmente 27 a 28 mil das pessoas recenseadas. Do total de 32 mil clandestinos ilegais, cerca de 70 por cento são do sexo feminino e metade pertence à faixa etária entre os 18 e os 30 anos.

De acordo com as estatísticas oficiais, Macau conta com cerca de meio milhão de habitantes.

Redacção «DL»/Lusa

BREVES

Cavaco anunciou nova legislação no Algarve

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, anunciou ontem, em Olhão que o Governo já preparou um novo quadro legislativo que vai reger a actividade das caixas de crédito agrícola mútuo. Com o novo quadro legislativo as caixas de crédito agrícola mútuo ficarão dotadas de meios para poder competir com as outras instituições bancárias. Amanhã Cavaco Silva estará presente na Festa de Verão do PSD, em Faro, onde fará uma intervenção cerca das 22 horas.

Madeira adapta Lei de Bases da Saúde

A nova Lei de Bases da Saúde, que aguarda publicação no «Diário da República», deverá ser adaptada à Madeira, anunciou a Secretaria Regional dos Assuntos Regionais. Segundo a mesma fonte, o diploma de adaptação será elaborado pelo Governo Regional e posteriormente submetido à aprovação do Parlamento madeirense. A necessidade de se adaptar a lei prende-se com o facto de existirem «especificidades regionais».

Açores preparam-se para corrigir Orçamento

A Região Autónoma dos Açores terá de cortar nos investimentos planeados, mesmo que proceda a ajustamentos internos no Orçamento, uma vez que as transferências do Estado ficam aquém das expectativas, afirmou o secretário de regional das Finanças e Planeamento. Gualter Furtado acrescentou que, provavelmente em Outubro, o Governo Regional submeterá ao Parlamento açoriano uma proposta de correcção do Orçamento para o ano corrente. Nos cortes a introduzir o governo açoriano vai ter em conta a necessidade de potencializar ao máximo os apoios comunitários para o desenvolvimento das ilhas.

Câmara de Monção ficou sem quorum

Os vereadores do PS e do CDS na Câmara Municipal de Monção renunciaram na quinta-feira aos seus mandatos, causando assim falta de quorum e a «queda» da edilidade liderada pelo PSD. A oposição alegou que reinava a instabilidade na Câmara, uma vez que desde as últimas eleições autárquicas o município já teve três presidente. Além deste facto, a oposição sublinhou que actualmente se verifica naquela câmara uma «péssima situação financeira». Face a esta situação, os vereadores do PSD vão gerir a Câmara, em comissão administrativa, até às próximas eleições.

Durão Barroso recebe senador norte-americano

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Durão Barroso, analisou o processo de paz em Angola e a crise no Golfo Pérsico com o senador norte-americano Arlen Specter. Aquele responsável americano é presidente do «Intelligence Committee» do Senado dos Estados Unidos, uma comissão que se ocupa de assuntos relacionados com os serviços secretos. Participou também na reunião o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Everest Briggs.

Legislação pode limitar incêndios

O presidente da Comissão Eventual para a Análise e Reflexão da Problemática dos Incêndios afirmou ser possível criar um quadro legislativo que limite a propagação dos incêndios. O deputado socialista, António Campos, falava durante a visita que uma representação parlamentar efectuou ontem aos concelhos da Lousã e de Góis, na zona serrana do distrito de Coimbra. Para o presidente daquela comissão, o combate aos incêndios exige, por um lado, o loteamento das florestas, com a introdução de parques, e, por outro, a criação de bermas de 50 metros com folhosas, por forma que um tipo de proprietários sejam os defensores dos outros.

Socialistas discutem zona do Bugio

João Cravinho, Fernando Marques da Costa, Joel Hasse Ferreira e António Costa, dirigentes do Partido Socialista, promovem amanhã uma conferência de Imprensa na qual estarão presentes vereadores socialistas de municípios ribeirinhos. No encontro com os jornalistas será analisado o «Triângulo do Tejo», ou seja, os projectos futuros do fecho da Golada (na zona do Bugio), o World Trade Center, em Algés e a Marina de Cascais.

COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL

TORRES DO SADO

SETÚBAL

A dois passos de Lisboa, SETÚBAL –
– A CAPITAL DA COSTA AZUL – começa já a viver o FUTURO!
Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão...
OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR.
SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS!
AS **TORRES DO SADO** – JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL – SÃO UM **INVESTIMENTO CERTO**, COM **VALORIZAÇÃO GARANTIDA.**

Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

MESMO NO– –CORAÇÃO– –DA CIDADE!

TETRA CONSTRUÇÃO, S.A.

ANDAR MODELO EM SETÚBAL: Av. Bento Jesus Caraça - defronte do posto Mobil
Telefone **065 / 72 11 44** Telex 63810 ARTET P
Sede: Av. Defensores de Chaves, 27-1.º Esq. – 1000 LISBOA
Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

Estou interessado em receber todas as informações sobre os vossos andares nas **TORRES DO SADO** em SETÚBAL.
Nome
Morada
Tel.

bisturi

FORUM

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: **António Ruella Ramos.**
Administradores: **Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.**
Secretário-geral: **Jorge Galamba.**

Director **Mário Mesquita**
Directora-adjunta **Diana Andringa**

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David, Rodrigues da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira, João Galamba de Oliveira, José Luís Feronha, Maria Guiomar Lima, Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques, Alves Henriques, Ana Mafalda Inácio, Ana Paula Sá, Augusto Vilela, Carlos Camponez, Céu Neves, Daniel Reis, Dina Soares, Duarte Calvão, Elsa Andrade, Emília Trindade, Ernesto Sampaio, Fernando Brederode Santos, F. Dias Brito, Gisela Oliveira, João Isidro, Jorge Ferreira, José Rui Cunha (Bruxelas), Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria, Maria Antónia Martinho, Maria João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques, Marina Tavares Dias, Paulo Martins, Pedro Alvim, Pereira de Almeida, Rodrigues Borges, Rui Eduardo Paes, Rui Ferreira e Sousa, Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: **Alessandra Balsamo, Daniel Oliveira, Francisco Paraíso, Isabel Joyce, Jorge Fallorca e Roby Amorim.**

Cartoonistas: **António Alfredo, Brito e Pedro Palma**

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador), **Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo e Luís Tenreiro**

Paginadores:
Antonieta Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos, Óscar Figueiredo e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador), **António Lima e Maria Helena Matos**

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Canteiro

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pipos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70$00; na Madeira, 75$00; nos Açores, 85$00.

OS RELÓGIOS FALANTES

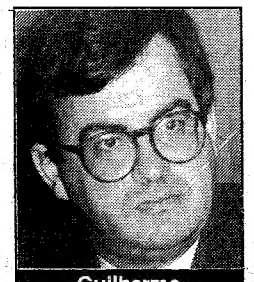
O SENHOR OLIVEIRA DA FIGUEIRA

Portugal? Que País somos? Muitas vezes a pergunta deixa-nos embaraçados. Afinal, o que é este «jardim à beira-mar plantado»? De fora, são vulgares as confusões, mas para os minimamente atentos a identidade portuguesa é suficientemente nítida para não poder passar despercebida. Hergé representou o português de modo inconfundível, através de um comerciante engenhoso, um nómada profissional, capaz de convencer os mais renitentes das enormes vantagens, às vezes imaginárias, dos seus produtos. O senhor Oliveira da Figueira encontra-se em todas as paragens do mundo, simpático, generoso e afável, sempre disposto a salvar Tintin das inúmeras complicações em que se mete. E, para além dessas qualidades, lá estavam os escrúpulos menos rigorosos quando se tratava do negócio... Naturalmente que se trata de uma caricatura, com todos os riscos de incompreensão que dela podem resultar. Todavia, não há certamente portugueses que se tenham chocado com esta representação, amistosa. É verosímil, e a capacidde de auto-crítica lusa comporta perfeitamente a aceitação desse retrato simplista. Não interessa estar aqui a analisar a figura desse *globe-trotter imaginário* - até porque no domínio das caricaturas há-as, nacionais, mais incisivas e críticas (olhe-se o Zé Povinho, espécie de John Bull português, inventado por Rafael Bordalo Pinheiro - marcado pela desconfiança e pela manha) -, importa, sim, neste momento, salientar por uma imagem a nitidez do carácter nacional -, a força da sua diferença, a evidência da sua identidade.

Pierre Birot, na sua aguda análise sobre o carácter do povo português fala da história como um longo amadurecer «ao abrigo das fronteiras que são as mais velhas da Europa», dos «traços próprios da alma portuguesa e que a individualizam tão nitidamente em relação aos seus vizinhos peninsulares». Unamuno, viajando por terras de Portugal e Espanha, percebeu-o como poucos e, ao olhar com especial atenção para a nação do ocidente ibérico, desejou intimamente que a aceitação das diferenças pudesse fundamentar um melhor conhecimento mútuo. Antes, já Oliveira Martins o tentara, ao escrever «História da Civilização Ibérica», que é um intenso apelo à compreensão das diferenças a partir das raízes comuns... D. Quixote não reina em toda a Península, as sensibilidades distinguem-se, as vocações separam-se - ainda que tantas vezes sejam complementares, como hoje volta a ser nítido no contexto europeu. «De um lado um povo orgulhoso e exaltado, pronto para todos os sacrifícios e para todas as violências que lhe inspirará a preocupação de dignidade, de outro lado, mais melancolia e mais indecisão, mais sensibilidade ao encanto das mulheres e das crianças, uma humanidade verdadeira onde se reconhece um dos tesouros mais precisos do património da nossa velha Europa ocidental». Quem o diz? De novo Pierre irot (1), com a autoridade de quem estudou com rigor e brilhantismo uma realidade complexa a partir de fora - sem os desvios da falta de neutralidade de quem se pode confundir nas posições de observador e de observado.

Melancolia, indecisão, sensibilidade? Talvez seja assim. E talvez seja disso que sofremos quando esbarramos com os efeitos perversos da complacência. Eduardo Lourenço tem-se interrogado sobre tão omnipresente problema - difícil e angustiante, todo feito de alternância entre imagens de glória e de subalternidade, entre proeminência e situação periférica, entre optimismo e pessimismo - ao longo dos seus ensaios, com especial incidência para o «Labirinto da Saudade», título sugestivo que começa, porventura, por confirmar a análise de Birot. Poderíamos ainda falar de Teixeira de Pascoaes e do seu «saudosismo», de Sampaio Bruno ou de Leonardo Coimbra - todavia, basta invocar nos contemporâneos as preocupações antagónicas expressas na poesia irónica e fortemente denunciadora de autocomprazimentos ou de mútuos elogios de Jorge de Sena e de Alexandre O'Neill, ou o apelo que tem sido constante na obra de António Alçada Baptista à «civilização do afecto», não sendo de esquecer a permanente procura por Vasco Pulido Valente de linhas de fractura na sociedade (na senda de Eça e de Ramalho Ortigão) ou de motivos de severa autocrítica colectiva... Ironia e sentimentalidade foi, afinal, o que Oliveira Martins encontrou de distintivo no português. Daí as oscilações de humor e o motivo para uma enorme capacidade de crermos e de descrermos simultaneamente de nós mesmos... «Portugal meu remorso de todos nós...» - disse-o O'Neill. Mas ainda há o outro lado das coisas: as energias épicas de amões e do supra-Camões que foi Fernando Pessoa ou a intencionalidade profética do Padre António Vieira e da sua seiscentista «História do Futuro». Míngua filosófica, fartura poética - eis o fruto desse casamento duradouro entre o sentimento e a ironia, entre as saudades, o escárneo e o mal-dizer...

Identidade portuguesa? Quem duvida dela, apesar dos veios múltiplos e complexos que a alimentam? O problema português, vivido ao longo da história, tem sido, porém, o de tornar parte carácter actuante - a partir do encontro de valores e de instituições, do Direito e da cidadania.



Guilherme D'Oliveira Martins

(1) ***Le Portugal, Étude de Geographie Régionale,*** *Paris, 1950, pp. 48-49.*

LETRA DE FORMA

PÚBLICO

De um artigo de Eduardo Lourenço:

(...) Piedosa ilusão. A «cruzada» americana não é daquelas que a chamada «consciência europeia» tenha um prazer particular em aplaudir, habituada como está à glosa das grandes causas morais. A economia europeia quer o petróleo ao mais baixo preço possível e o reconhecimento dos senhores do petróleo. Os Estados Unidos são mais lógicos: só querem o petróleo a um preço que não destrua a sua ordem económica qué é, em grande parte, a ordem económica mundial. O presente conflito é um dos menos hipócritas da História. Segundo a opinião oficial americana é um conflito basicamente económico. Não por acaso se escreveu que a era das ideologias acabou. A Europa que mal havia está ainda na guerra anterior. É por isso que, à parte a Inglaterra, perderá em todos os tabuleiros ao mesmo tempo. Porventura o preço a pagar será que não haverá Europa. Em todo o caso, aquela que se esperava houvesse. (...)

23.AGO.90

DIÁRIO POPULAR

De um artigo de António Colaço:

(...) A paranóia belicista instalou-se na cabeça de todos os responsáveis governamentais e ameaça lançar o Mundo numa guerra cujas consequências ninguém consegue prever, apenas se sabendo que os resultados poderão ser tremendamente sérios. E tudo isto porquê? Porque um megalómano decidiu ocupar um território vizinho sob um pretexto tão artificial como os invocados por Hitler para arremeter contra as nações que tinham fronteiras com a Alemanha. Um território, aliás, sem outro interesse se não o de constituir, talvez, uma zona estratégica e ter petróelo, o que, em boa verdade, até é capaz de ser importante, mas não tanto como isso. (...)

23.AGO.90

O Comércio do Porto

De um artigo de José António Marcelino

(...) O tempo dos brasileiros se deixarem levar por promessas vãs já passou. Cônscios de que os políticos são para servir o povo e não engordarem às suas custas; cônscios de que a miséria num país de quase oito e meio milhões de quilómetros quadrados é uma aberração; cônscios de que o lugar de «marajás» é na cadeia; cônscios de que as leis devem ter a força das leis para o bem da colectividade; e cônscios, ainda, de que só poderá haver fartura e pão na mesa, se as forças do mal forem arrasadas e banidas de suas vidas, pouco lhes está importando que umas sopradas de ventos (malignos) ainda rujam e façam ameaças de toda a cor e feitio. Assim como o anjo bom vence o anjo mau, também o homem, justo e humano vencerá e terá, sempre, as multidões a seus pés - e conhecerá a glória a que fez jus. (...)

23.AGO.90

CAPITAL

De um artigo de Fausto Lopo de Carvalho.

(...) O ponto fraco do Ocidente é justamente a falta de convicção, a hesitação, a dúvida, os escrúpulos, que só o engrandecem espiritual e moralmente, mas o enfraquecem extraordinariamente ante o fanatismo desenfreado dos árabes. Parece, no entanto, que desta vez e face à mudança política na União Soviética, se está a chegar a um consenso e a unanimemente condenar a política iraquiana do facto consumado, como já foi moda nos tenebrosos anos 30 que antecederam a última grande conflagração mundial.

Voltamos, curiosamente, à situação que caracterizava, na Idade Média, as relações políticas entre católicos e árabes. (...)

23.AGO.90

FORUM

POLÍTICA DE A a Z

A POLÍTICA SEGUE NA FORMA HABITUAL

A política não teve férias. Alguns políticos concederam-se férias. Deles merece especial referência esse homem de ostensiva auto-satisfação que dirige a nossa diplomacia, homem sereno e confiante que as trombetas da guerra não inquietaram nas sestas repousantes da placidez estival do Algarve. O Primeiro-Ministro teve férias de sonho nas ilhas de S. Tomé e do Príncipe; «dias de sonho que nunca mais vou esquecer». Mas o semanário que reproduz a frase, apressa-se a informar que Cavaco Silva «ocupava o resto do dia e muitas vezes também a noite, em encontros com o seu homólogo são-tomense ou com o Presidente Pinto da Costa» («Expresso», 18-8-1990). As férias do Presidente da República, no Monte Velho do Vau, teriam decorrido na forma haabitual, com recuperante repouso e moderada vida social, se não fosse o encontro secreto com o comandante Gomes Mota e o dr. Jorge Sampaio. Secretismo de pré-candidatura que um jornalista devassou e a Imprensa escrita e falada divulgaria.

E houve quem pensasse, talvez justificadamente, que o segredo do encontro era um atractivo para a curiosidade de quantos, em diversos arraiais políticos, se empenham em antecipar o conhecimento de uma decisão possivelmente inevitável.

Verdade seja que, nada tendo de positivo a opor-lhe, analistas sem maldade e papagueadores de recados, têm-se afadigado a explicar as fortes e subtis razões que aconselhariam Mário Soares a não se declarar candidato a um segundo mandato presidencial. E, imaginosos os que o são, repetidores dos recados recebidos os que pensam em público por conta alheia, esfaltam-se, uns e os outros, em demonstrações, pueris, ridículas e incoerentes, das dificuldades que aguardam Mário Soares e dos obstáculos que num segundo mandato encontrará, para um protagonismo mais intenso.

Mas - permitam-nos que perguntemos aos preocupados analistas - que «mais intenso protagonismo» se pretende do Presidente? Os que aludem, com excessiva insistência, a esse tal intenso protagonismo são os mesmos que se mostram preocupados com a aproximação do Partido Socialista do candidato Mário Soares. São os mesmos, ou deles afins, ou portadores de idêntico recado. Mário Soares, para se recandidatar não precisa de ser o candidato de um partido, seja esse partido o Partido Socialista, o partido de que foi um fundador e durante anos o principal dirigente. Não precisa de ser candidato partidário, nem, na realidade, o deveria ser. Não é esse - o que aceita referência partidária - o carácter constitucional da candidatura presidencial. E, nas actuais condições da nossa vida política, as estruturais (disposições constitucionais, sistema eleitoral) e as conjunturais (correlação das forças parlamentares e extraparlamentares, políticas e sociais), a característica partidária de uma candidatura à Presidência da República acarretaria, com grande possibilidade, o seu insucesso, ou, pelo menos, notórias limitações.

O Primeiro-Ministro, e líder do PSD, ao comunicar, por intermédio de um órgão de Imprensa, que, no caso de Mário Soares se recandidatar, não apresentaria, por parte do PSD, um candidato opositor, exclui, implicitamente, duas hipóteses: o candidato do partido (PSD) e o candidato de coligação (PSD mais CDS). Sabendo-se que Mário Soares era o candidato do Partido Socialista, ficou excluída, igualmente, qualquer hipótese de uma candidatura de direita ou... de esquerda. A candidatura anunciada pelo PCP é uma candidatura táctica; a pré-candidatura de Francisco Lucas Pires integra-se numa estratégia de promoção pessoal que coloca problemas ao CDS, e o remete para a passividade eleitoral. Não será, no caso de concretizar-se, uma candidatura contra Mário Soares, será uma candidatura à chefia da direita. De *uma direita* que engloba o CDS, ou parte do CDS, mas que o ultrapassa pelos dois bordos: pela *esquerda da direita* e pela *ultradireita*.

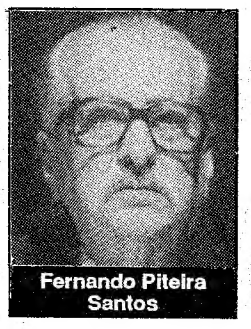
Cavaco Silva regressou de férias e encontrou o seu Governo na calma. E reconhecendo a Fernando Nogueira os méritos do delfinato e da imediata substituição, foi, de certo modo, compreensivo para a serenidade, para o distanciamento, do veraneante imperturbável João de Deus Pinheiro. Para discutir questões relativas às guerras do Golfo, bastava uma presença simbólica. No terreno operacional, não hesitou em dizê-lo, não iremos além de participação simbólica. Deram-se, dar-se-ão facilidades aos norte-americanos. O que se chama facilidades. As Lajes são para isso. Para o que os norte-americanos quiserem.

Mas os açorianos estão atentos e interrogam-se. Não descortinam razões para não serem eles a conceder as facilidades, a fazerem o negócio, a do negócio beneficiarem sem intermediários. Tanto João Bosco Mota Amaral como Alberto João Jardim consideram-se em posição de directos interlocutores das Comunidades Europeias. E os movimentos autonomistas radicais, ou radicalmente independentistas, fazem normalmente o caminho para Bruxelas. Em Fevereiro, no Colóquio sobre «as últimas colónias europeias», no Parlamento europeu, esteve presente o Movimento Nacional Açoriano. Ou, com maior rigor: o Parlamento europeu acolheu um colóquio, organizado pelo Movimento Nacional Açoriano (MNA), pelo Congresso Nacional das Canárias (CNC), pelo Movimento Independentista da Martinica (MIM) e pela União Popular para a Libertação da Guadalupe (UPLG); os Verdes europeus, com Darothée Piermont, asseguraram o apoio logístico.

Tudo bem. Mas o país deve ser informado. As relações entre o Governo da Nação e os Governos das Regiões Autónomas deverão ser claras e transparentes. O combate de Alberto João Jardim contra a recandidatura de Mário Soares não é inocente, nem é inocente o apoio de João Bosco Mota Amaral. Representam dois tipos de contestação da direcção nacional do PSD. Estão ambos contra Cavaco Silva. Ambos pretendem um partido diferente. E não estarão de acordo - o líder social-democrata dos Açores e o líder social-democrata da Madeira - quanto ao calendário e o ritmo de radicalização do processo autonómico. Mas estão de acordo quanto a debitar a Portugal custos de insularidade e fantasias, ou erros, da administração regional. Como estão de acordo, discretamente, no namoro, ou na complacência, com os autonomismos radicais.

Nas relações do Estado com as Regiões Autónomas não há transparência. As relações do PSD nacional (ou se quiserem: continental) com os PSD insulares estão a contribuir para adensar e obscurecer situações negativas. E, quanto ao Partido Socialista, o posicionamento oposicionista condiciona uma estratégia clara, atractiva, popular. Cabe ao Partido Socialista, nos Açores, conquistar a população para a vida democrática, para uma política económica de progresso. E, na Madeira, os socialistas terão que disputar palmo a palmo o poder pessoal, demagógico e atrabiliário de um cacique regional que se considera interlocutor, junto das Comunidades, das periferias insulares. É questão que solicita mais largo tratamento.

Regressemos às férias. Regressemos de férias. Os dias ardentes deixaram penosas recordações. A vaga dos incêndios deixa o pressentimento de que actividades lucrativas e criminosas têm campo livre. Os fumos dos incêndios e os fumos da corrupção toldam os horizontes. Os inquéritos arrastam-se, inconcluídos, inconclusivos. Fazem-se fortunas. E não só em Macau. A árvore das patacas tem sido sacudida à esquerda, à direita, ao centro. É fartar, meus senhores. É fartar.


Fernando Piteira Santos

Ninguém escapa à triste sorte da confusão pessoal ou familiar entre política e negócios. Os jornais falaram de um irmão de Cavaco Silva. Também ele tem um irmão. Como Alfonso Guerra. Como Leonor Beleza. As grandes famílias. As pequenas famílias. Tudo em família.

CARTAS NA MESA

Um secretário de Estado nervoso

O secretário de Estado Macário Correia, que me parece ser bom homem, animado dos melhores propósitos de bem cumprir a missão que lhe foi confiada e que é, a todos os títulos, uma missão importante e simpática, é certamente um homem nervoso. Tão nervoso que frequentemente se atrapalha e faz da pior maneira o que devia fazer bem ou, pior ainda, faz aquilo que não deveria fazer pessoalmente.

Como foi largamente noticiado - o secretário de Estado, pelos vistos, não deixa para mãos alheias a publicidade dos seus actos - Macário Correia mandou encerrar uns tantos recintos nocturnos, sob o pretexto de que eram agentes de poluição sonora ou de outro qualquer malefício, provàvelmente com inteira razão moral. Cometeu, no entanto, o erro de o fazer pessoalmente, em alguns casos. A reabertura, poucos dias depois, de um ou dois desses locais de diversão, veio colocar aquele membro de Governo na ridícula situação de perder um braço de ferro com os burocratas de terceira categoria que passam as licenças necessárias para a legalização das referidas casas.

Um secretário de Estado deve ter a maturidade suficiente para evitar situaçãoes que possam conduzir à sua desautorização. Ele existe parta o desempenho de funções a um nível muito mais elevado do que essas operações policiais em que Macário Correia pessoalmente se envolveu. Qualquer dia, vamos ver o secretário de Estado do Tesouro a entrar-nos pela porta dentro, cobrando pessoalmente o IRS em que fomos colectados...

Maria Celestina Mota
Leitora do Porto

Homem sério tem ouvidos

As medidas tomadas pelo secretário de Estado do Ambiente contra determinadas casas de espectáculos que atiravam pelas paredes, pelo telhado e pelas portas mais decibeis dos que os permitidos pelo repouso da vizinhança, não foram saudadas com muita simpatia pela maioria dos jornais. Foi, julgo eu,uma injustiça. Como homem sério que sou, levanto-me cedo, para trabalhar, o que me obriga a deitar cedo também. Apesar disso, tenho ouvidos...

A única coisa de que não gostei no gesto do sr. Macário Correia foi ele não ter metido na sua listazinha a discoteca que há no rés-do-chão do meu prédio...

Carlos Rui Vieira Reis
Leitor de Lisboa

As férias do sr. Ministro

Já interrompi as férias por ter partido um pé. Já o fiz por ter adoecido o colega que me substituia no trabalho. Lembro-me ainda de o ter feito devido aos contratempos originados por uma avaria no meu carro. Até já regressei mais cedo ao trabalho por estar farto de férias... Não é drama nenhum.

Talvez por isso, é-me impossível compreender a atitude de um ministro dos Negócios Estrangeiros que continua a ir tranquilamente à praia quando já era mais do que uma simples ameaça à paz e ao normal evoluir da economia mundial, a situação que, então, se vivia na área do Golfo. Apesar de, no âmbito das altas esferas da NATO e da CEE, a ausência do sr. Ministro em reuniões internacionais da maior importância ter sido quase escandalosa, é pouco provável que esta atitude e as espantosas declarações que tem proferido sobre a crise originem qualquer mudança de ocupante nas Necessidades. È uma das caracterís-cas pouco europeias deste Governo.

Germano E...
L...

INTERNACIONAL

«Braço de ferro» contra Saddam Hussein

Embaixadas no Kuwait estão cercadas por tropas do Iraque

O Iraque está num autêntico «braço de ferro» com as embaixadas estrangeiras no Kuwait a quem deu ordem de encerramento até às 23 horas de hoje. Esta manhã as tropas iraquianas cercavam as representações da Grã-Bretanha, RFA, Japão, Hungria, Roménia, Suécia e Noruega. Todos os Estados membros da NATO, Japão, Suécia, Suiça, Áustria, Polónia, Hungria, Tailândia; Marrocos, Senegal, Egipto e Arábia Saudita recusam-se a abandonar as suas missões no Kuwait. O primeiro-ministro israelita, Yitzakh Shamir, disse ontem à noite que «a crise no Golfo atingiu o seu ponto culminante».

Soldados norte-americanos continuam a chegar à Arábia Saudita

Portugal e o Luxemburgo são os únicos países da CEE que não têm embaixadas no Kuwait. Os restantes países comunitários estão à espera do resultado de uma reunião em Roma para decidir se agrupam ou não os seus representantes diplomáticos numa só missão. Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros espanhol disse esta manhã ao «DL» que o seu país mantinha a «embaixada aberta, tendo a respresentá-la o encarregado de negócios que está em permanente contacto connosco». O porta-voz desmentiu que o diplomata espanhol já estivesse na embaixada italiana, antecipando o agrupamento dos representantes da CEE.

Todos os países que decidiram manter as embaixadas abertas reduziram o pessoal ao mínimo, já que Bagdad afirma que a partir da hora-limite eles perderão a imunidade diplomática e serão «tratados como cidadãos comuns». No Iraque, isso quer dizer que se tornarão reféns. Quase todas as missões (incluindo a norte-americana que dispunha de cerca de 120 membros) estão reduzidas ao embaixador e mais um ou dois auxiliares.

Não havia ainda informações sobre o encerramento da embaixada japonesa, a quem Bagdad tinha antecipado o hora de encerramento para as 10 horas desta manhã. Segundo um porta-voz do Ministério japonês dos Negócios Estrangeiros, cabe aos dois diplomatas que representam o país no Kuwait «decidir se devem ou não fechar temporariamente as portas se forem ameaçados».

Dos 60 países que têm embaixadas no Kuwait, muitos decidiram ordenar ao seu pessoal diplomático que feche temporariamente as missões ou que simplesmente as abandone, ainda que oficialmente não as encerre, o que equivaleria a reconhecer a anexação do país pelo Iraque. Entre os que optaram por esta última solução, encontram-se o Brasil e a Finlândia.

Não se sabe ainda qual a posição que vários países irão tomar (ontem, apenas as Filipinas, a Índia e o Líbano tinham acatado as ordens de Saddam Hussein). A URSS não definiu a opção que vai tomar e ontem, embora reiterando não reconhecer a anexação, Moscovo explicou que poderia mandar evacuar os seus diplomatas devido às más condições em que se encontra a sua missão, sem água, nem electricidade.

Confusão na ONU

Ontem a questão do bloqueio ao Iraque, causou grande confusão na ONU. Primeiro o embaixador norte-americano Thomas Pickering afirmou aos jornalistas que os cinco membros permanentes do conselho de Segurança tinham chegado a um acordo sobre a adpção de um bloqueio naval ao Iraque. Pouco depois o embaixador soviético desmentia o consenso, reafirmando que o seu país continuava com esperanças de resolver a crise sem ter que recorrer ao uso da força.

Pickering respinsabilizou os jornalistas sobre a confusão, dizendo que o «acordo era só sobre um texto conjunto» a ser enviado aos Governos dos respectivos países, para que eles o possam analisar e, eventualemente introduzir alterações. A situação continua, portanto, na mesma: EUA, Grã-Bretanha e França são pelo bloqueio; a China não opõe veto à decisão devendo abster-se e a URSS perfere esperar mais.

Esta manhã a Jordânia decidiu reabrir a sua fronteira com o Iraque, permitindo a entrada dos refugiados . A reabertura deve-se á melhoria das condições de acolhimento e ao reptariamento de diversos refugiados. A Jordânia espera poder receber cerca de 30 mil refugiados por dia, desde que conte com o auxílio das Nações Unidas.

Redacção «DL»/Lusa/ AFP

Novos infantes santos

O sempre candidato presidencial Meneses Alves ofereceu-se para ir ao Iraque avistar-se com o seu amigo Saddam Hussein, fazer regressar os portugueses e lá ficar no cativeiro mouro, como o Infante Santo ficou em Fez. Foi um gesto bonito, sem dúvida, mas ultrapassado pelo de uma outra celebridade, Cicciolina, a pornodeputada italiana.

Cicciolina ofereceu-se para aconchegar os dias do líder do país das Mil e Uma Noites, em troca da libertação de todos os reféns, fosse qual fosse a nacionalidade deles. Muito mais univversalista, sem dúvida nenhuma.

O porta-aviões francês «Clemenceau» está no Mar Vermelho, em Djibuti, para avançar para o Golfo Pérsico

Taylor continua a recusar intervenção pan-africana

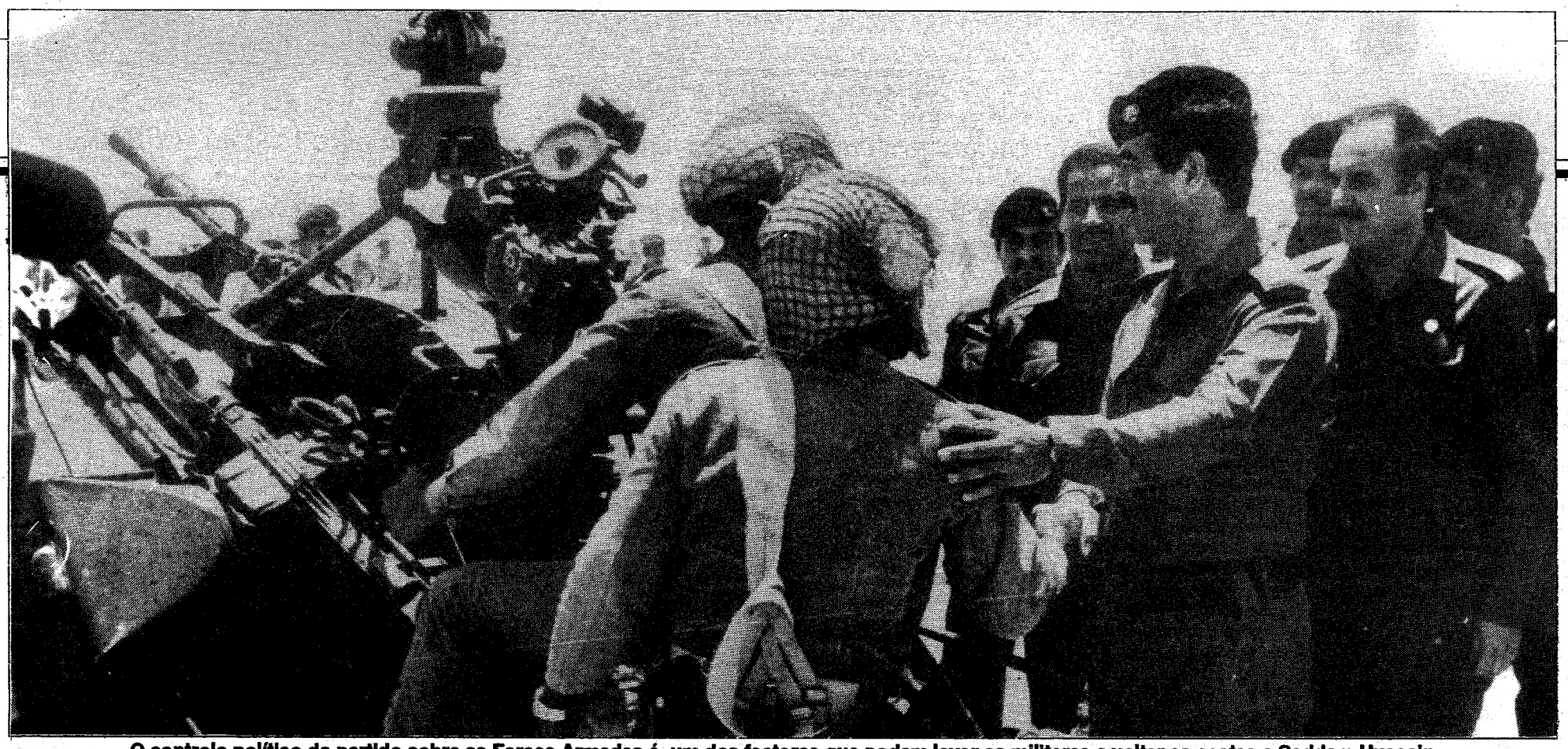
A força pan-africana de intervenção na Libéria, empenhada em pôr fim à guerra civil que decorre naquele país, já se encontra nas proximidades do litoral de Monróvia. O exército multinacinal é constituído por três mil soldados enviados pola Nigéria, Guiné, Gana, Gâmbia, Togo e Serra Leõa e mantém a neutralidade não desembarcando até obter a autorização de todos os intervenientes no conflito.

Apenas o líder rebelde da Frente Patriótica Nacional (FPNL) continua a recusar a presença de tropas estrangeiras na Libéria, tendo mesmo recusado avistar-se com os presidentes dos países da África Ocidental, que acusa de quererem manter Samuel Doe no poder. Ao contrário do que acontece com Prince Johnson que acabou por aceitar a intervenção da força multinacional, Charles Taylor permanece irredutível, ameaçando desestabilizar toda a zona da África Ocidental se a Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) intervir militarmente na Libéria.

A atitude de Taylor leva observadores diplomáticos a admitirem que a cimeira das forças intervenientes no conflito, marcada para o próximo dia 27, deixe de se realizar. Uma segunda hipótese seria a realização da reunião sem a presença de Charles Taylor, o que viria agravar o diferendo interno e dificultaria o papel de mediação pan-africano.

A relutância de Taylor em aceitar a proposta da CEDEAO reside ao que parece na sua convicção de que poderá tomar o poder no país pela força, o que apesar de oito meses de violência e mais de cinco mil mortos ainda está longe de estar provado.

Redacção «DL»/ AFP/Lusa



O controlo político do partido sobre as Forças Armadas é um dos factores que podem levar os militares a voltar as costas a Saddam Hussein

E não se pode exterminá-lo?

Só as Forças Armadas do Iraque podem agora neutralizar Saddam

As Forças Armadas iraquianas constituem a única ameaça potencial contra o regime de Saddam Hussein. É possível um golpe de Estado no Iraque? Esta eventualidade foi recentemente considerada pelo Presidente George Bush, que tinha dado a entender que tal solução seria recebida com agrado por todo o mundo e permitiria evitar uma guerra. Segundo o «Washington Post», a CIA teria convencido o Presidente norte-americano de que «as actividades secretas» não seriam apenas necessárias mas indispensáveis para abater o regime do Presidente Saddam Hussein.

À primeira vista, pode afirmar-se que a possibilidade de um golpe de Estado organizado por civis está excluída pelo facto de o regime do partido Baas de Bagdad ter criado o vazio à sua volta, ao longo dos seus 20 anos de existência. Mesmo segundo a opinião dos opositores no exílio, não existe hoje em dia nenhuma força política organizada que possa vir a ter algum papel de relevo. Vinte anos de uma repressão sangrenta e sistemática reduziram a nada qualquer veleidade oposicionista no interior do país. Todos aqueles que tentaram cruzar o caminho do Presidente Saddam Hussein foram eliminados um a um: comunistas, Curdos e até mesmo membros moderados do partido Baas. No seio da classe política de Bagdad, a oposição deixa de existir por falta de opositores.

Protegido por legiões de quadros totalmente devotos, o partido controla praticamente tudo no país. A cada instante, ele pode mobilizar centenas de milhar de iraquianos. O monópolio do partido Baas sobre a política é tal que um projecto de «multipartidarismo controlado» teve que ser posto de lado em 1989. Todas as personalidades sondadas para formarem organizações políticas diferentes do partido Baas, recusaram a proposta, provavelmente com medo de serem taxados depois de «deviacionismo», o que equivale a «traição».

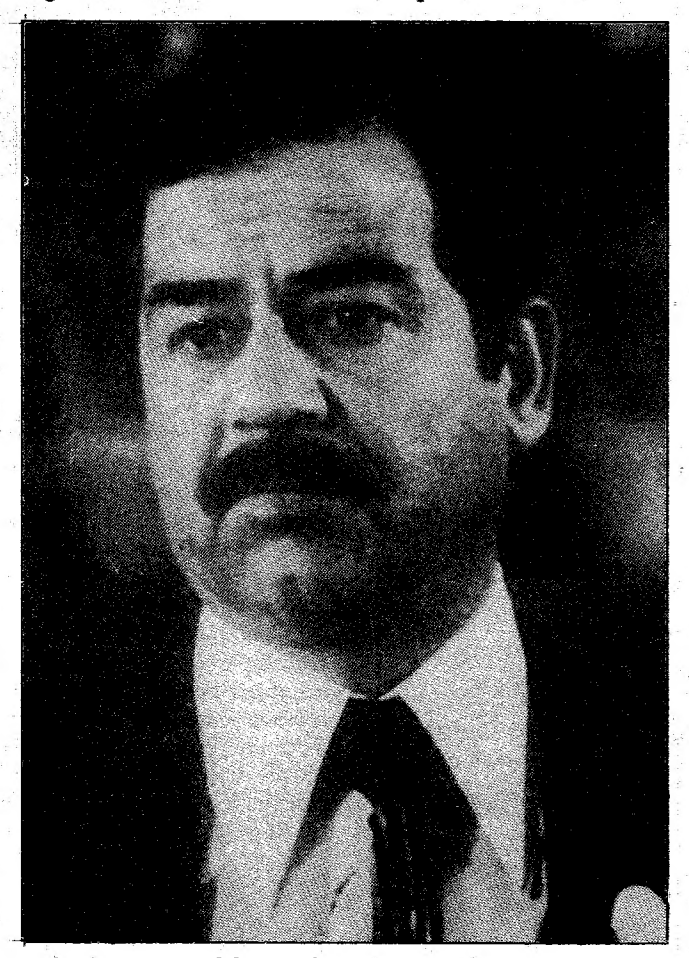
Os militares ao serviço do partido

Portanto, um eventual e problemático golpe de Estado só poderia ser militar. Com um milhão de homens debaixo da sua bandeira e oficiais saídos vitoriosos de uma guerra de oito anos, as Forças Armadas constituem a única verdadeira ameaça potencial para o regime do Presidente Saddam Hussein. É preciso ainda acrescentar que o homem forte de Bagdad utilizou todos os meios que lhe foram conferidos pelo seu acesso à magistratura suprema para controlar todas as engrenagens das Forças Armadas.

As relações entre o partido e os militares nem sempre foram boas. Até 1979, a coesão entre o poder civil e o militar mantinha-se apenas graças à colaboração que se tinha estabelecido no Conselho do Comando da Revolução - a mais alta autoridade iraquiana - entre o general Bakr, porta-voz dos militares, e o seu *alter ego*, Saddam Hussein, chefe da fracção civil e radical do Partido. É só depois do afastamento, por motivos de saúde, do general Bakr, um moderado, em Julho de 1979, que o seu sucessor terá as mãos livres para impor às Forças Armadas a lei do partido.

O Presidente Saddam Hussein colocou desde logo homens da sua confiança nos pontos-chave e depois empreendeu a doutrinação, segundo os princípios do partido Baas, dos oficiais e soldados, concedendo-lhes substanciais regalias em dinheiro e em natureza para assegurar a sua fidelidade ao regime. A guerra contra o Irão contribuiu para reforçar a coesão entre o partido e as Forças Armadas, sobretudo depois da derrota Khorramchahr, em Julho de 1982, quando os *pasdarans* invadiram por seu turno o território iraquiano.

Contudo, apesar das hostilidades, a desconfiança do poder perante certos militares bem posicionados na hierarquia ainda não desapareceu de todo.



O que acontecerá à popularidade de Saddam Hussein no dia em que o país se der conta que ele cometeu um erro ao conduzir o Iraque para a catástrofe?

Estes últimos, conhecidos pelo nome de «mossuls» porque proveêm na sua maioria de Mossul, que forneceu ao Iraque muitos quadros militares, são profissionais, antes de mais nada. Mesmo tendo aderido por vezes ao partido Baas por conformismo ou carreirismo, eles aceitam mal a convivência lado a lado com os oficiais da organização política: comissários políticos do partido cuja missão é combater as tendências anti-patrióticas entre os soldados.

Tencionam fazer a guerra sem ter em conta as ordens políticas emanadas pelo partido que, segundo eles, estiveram na origem de certos reveses sofridos na frente iraniana. Os conflitos foram frequentes mas não tiveram consequências enquanto substituiam a ameaça iraniana. Foi assim que, depois da tomada da península de Fao pelos iranianos, em Fevereiro de 1986, e da reconquista de Mehran, em Julho, pelos *pasdarans* , um certo mal-estar se instalou entre os «mossuls» e o poder de Bagdad, que trocaram entre si a acusação da responsabilidade pelas derrotas sofridas. Em Julho de 1986, o congresso extraordinário do partido conseguiu mesmo assim ultrapassar as divergências, e os oficiais obtiveram uma ampliação da margem de manobra no terreno.

«Acidentes» de helicóptero

Não há dúvida de que o papel e a influência das Forças armadas aumentaram com a guerra do Golfo, não agradando particularmente a Saddam Hussein, que sempre desconfiou das veleidades bonapartistas que poderiam ter alimentado alguns dos seus oficiais. Esse facto poderia explicar os «acidentes de helicóptero» que, um após outro, vitimaram, entre 1988 e 1989, muitos dos generais que se distinguiram durante a guerra. Também poderia explicar a detenção ou o afastamento dos oficiais mais prestigiosos como o celébre general Maher Abdel Rachid, o autor da reconquista de Fao.

Até hoje, o presidente Saddam Hussein conseguiu sempre controlar a situação recorrendo aos serviços secretos civis e militares dirigidos pelos seus próprios familiares e outros membros do clã dos Takritis. De uma temível eficácia, os seus serviços (que além do mais se controlam mutuamente) chegaram a descobrir as conspirações ainda antes de se puderem desenvolver. De qualquer maneira, o clima de euforia nacionalista e patriótica, que se instalou no país, com a actual crise, não é dos mais indicados para favorecer o sucesso de um eventual golpe de Estado. Mas poder-se-á dizer o mesmo no dia em que o país se dê conta de que o Presidente Saddam Hussein cometeu um erro e conduziu o Iraque para a catástrofe, ao lançar-se imprudentemente na aventura kuwaitiana

Jean Gueyras

Exclusivo «DL»/ Le Monde

BREVES

De Klerk quer reunir ANC e Inkata

Na sequência da onda de violência desencadeada desde a semana passada na África do Sul, o Presidente Frederik De Klerk apelou às direcções do Congresso Nacional Africano (ANC) e do movimento Inkata no sentido de se encontrarem, com o fim de pararem a onda de violência que já provocou a morte de pelo menos 518 pessoas. O encontro entre os líderes das duas organizações, Nelson Mandela e Buthelesi, tem sido sistematicamente adiado, enquanto nos bairros negros prosseguem combates furiosos entre elementos das etnias xhosa e zulu.

Polícia romena contra manifestantes

Manifestantes romenos que convergiram para a Praça da Universidade, em Bucareste, foram dispersos à bastonada por um contingente de três centenas de polícias, pouco antes das zero horas de hoje. Os manifestantes tinham regressado ao local em que tradicionalmente se contesta o poder estabelecido e cortaram o trânsito. A polícia anunciou que não se registaram feridos, de parte a parte, nem se efectuou qualquer detenção.

Incidente diplomático em Rabat

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Chade, Ibn Oumar recusou-se a assinar o comunicado final resultante das conversações a decorrerem em Rabat entre Chade e a Líbia sobre o contencioso fronteiriço que desde 1973 opõe os dois países. À frente das câmaras de televisão marroquinas e do Chade o chefe da diplomacia de Djamena recusou a assinar o ducumento, acusando o seu homólogo marroquino de não ter respeitado a letra das resoluções tomadas pelo presidente líbio Muammar Kadhafi e o seu homólogo chadiano Hissen Habré. Segundo Ibn Oumar o chefe da diplomácia marroquina de ter «truncado» partes importantes do comunicado que os responsáveis da cimeira tripartida entre Marrocos, Chade e Líbia o tinham encarregado de eleborar.

Fujimori pede «sacrifícios»

O Presidente peruano Alberto Fujimori, cujas medidas económicas provocaram já uma violenta reacção, pediu à população que se disponha a enfrentar os «sacrifícios» necessários para o país enfrentar as dificulades causadas pelas duras medidas de ajustamento económico decretadas há duas semanas, afirmando que o seu principal objectivo é aquele de «suster a inflação». Retomando o discurso populista que caracterizou a sua campanha eleitoral, Fujimori sublinhou que o seu Governo «não trabalha para o ricos, nem aplica medidas económicas que lhe foram impostas», respoindendo deste modo às acusações movidas pela oposição. O presidente peruano tomou posse no dia 28 de Julho, com os recursos do Estado reduzidos a 4 milhões de dólares. Apenas 15 dias depois da entrada em vigor do seu plano anti-inflação, já recolheu cem milhões de dólares para os cofres do Estado e prometeu triplicar esse valor nas próximas duas semanas.

Gorbachov pretende uma mesma política económica para toda a URSS

Reforma económica divide Federação Russa

O Presidente soviético Mikhail Gorbachov mostrou-se ontem disponível para intervir na solução do diferendo entre as duas mais altas figuras da República da Rússia, surgido em torno da liberalização económica.

O Presidente da maior república soviética, Boris Ieltsine, e o primeiro-ministro Nicolai Ryjkov mantêm há cerca de um mês uma acesa discussão sobre o programa económico «de 500» dias previsto para a Federação Russa. Por um lado, Ryjkov acusa Ieltsine de estar a ultrapassar em muito o quadro das suas funções, ao criar uma comissão especializada para estudar as reformas económicas na Rússia, enquanto que, por sua vez, a presidência responsabiliza o Governo de falta de cooperação.

Gorbachov reuniu-se nos últimos dois dias com a comissão criada por Ieltsine sobre os fundamentos económicos de um novo Tratado de União, e com o Presidium do Governo soviético. Essencialmente, Gorbachev parece empenhado em que as reformas de liberalização económica a sejam adoptadas, sem excepções, por todas as repúblicas soviéticas.

Numa entrevista concedida ontem à televisão soviética, Gorbachov referiu-se precisamente às propostas do Governo, considerando-as uma boa base de trabalho, embora, no seu entender seja necessário «rever profundamente alguns pontos». Segundo Gorbachov, o próximo passo vai ser a discussão «sem precipitações» das propostas com Boris Ieltsine a fim de «comparar os diferentes pontos de vista e aproximá-los o mais possível».

«Estou optimista em relação à possibilidade de conseguirmos um programa único sobre a passagem à economia de mercado, absolutamente necessário» para a URSS, disse o Presidente soviético.

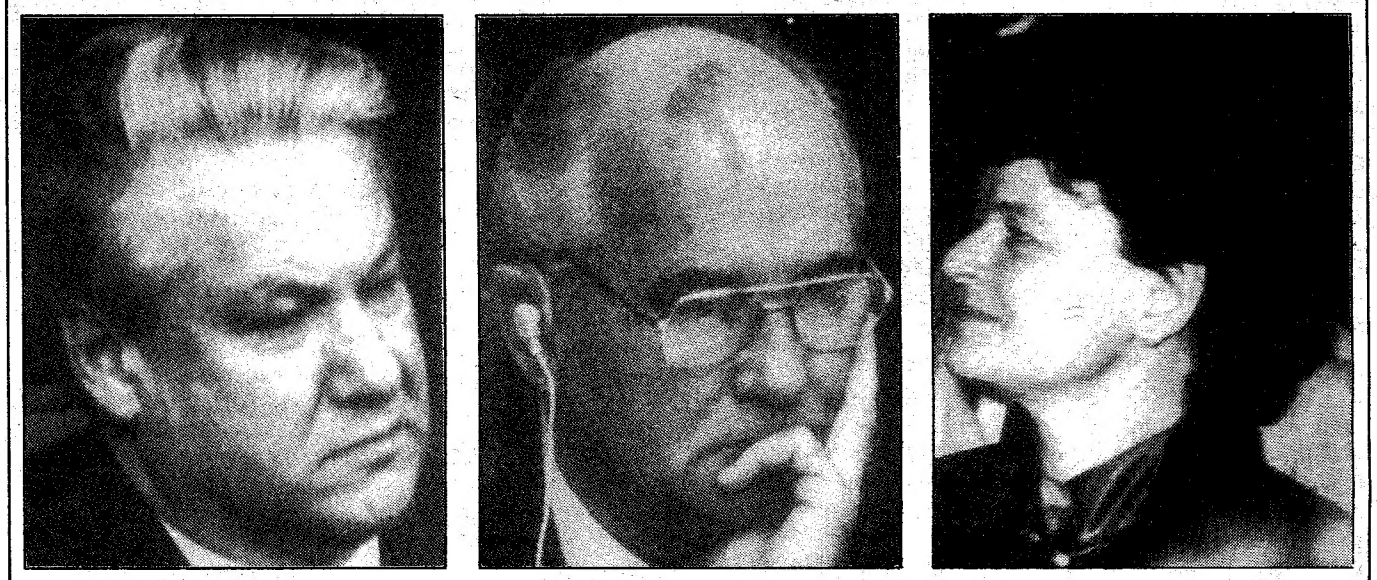
A posição de Gorbachov, quanto à necessidade de definir as bases de uma reforma económica idêntica para todas as repúblicas, ficou bem clara na sua decisão de ontem ao anular um decreto da Federação Russa, que revogava todos os contratos assinados com o estrangeiro sem o consentimento das autoridades daquela república. A resolução adoptada pelo Parlamento Russo tinha por objectivo defender as bases económicas da soberania da república, e através dela seriam anulados os tratados comerciais assinados pelos ministérios e Instituições da URSS, após 12 de Junho - altura em que foi aprovada a soberania - para a venda de riquezas e matérias-primas. O documento denuncia o facto das instituições da URSS estarem a vender diamantes e ouro ao estrangeiro sem darem qualquer informação às autoridades da federação. Gorbachov, por sua vez, justificou a anulação do decreto da Federação Russa pelo facto deste pretender minar a soberania económica das outras 14 repúblicas, ao tentar apropriar-se das riquezas que pertencem a todo o país. Esta medida está a ser considerada como o primeiro grande choque que poderá pôr também em confronto o Presidente soviético e Ieltsine.

Turqueménia proclama soberania

A tentativa de não permitir grandes veleidades nas reformas económicas pretendidas pela Federação Russa é também em parte justificada pela tendência crescente de desmembramento do União. A dopção de medidas específicas para as diferentes repúblicas poderia aumentar as tendências autonomistas, assim como as desigualdades já existentes entre elas.

Ontem, foi a vez da República da Turqueménia, na Ásia Central, a proclamar a sua soberania sob totalidade do seu território, sendo a 13ª a adoptar tal declaração. Apenas o Quirguizistão e o Tadjikistão não proclamaram ainda a sua soberania.

Redacção «DL»/AFP/Lusa



Gorbachev medeia posições entre o Presidente da Federação Russa, Boris Ieltsine, e o primeiro-ministro Nikholai Ryjkov

MUNICÍPIO DE LISBOA

AVISO

Avisam-se todos os interessados que no próximo dia 5 de Setembro de 1990, pelas 15 horas, se realiza no Pavilhão Carlos Lopes (antigo Pavilhão dos Desportos), ao parque Eduardo VII, a praça para a arrematação dos locais vagos nos seguintes Mercados:

Bairro Padre Cruz, Bairro Quinta das Furnas, Campolide, Encarnação-Sul, Forno do Tijolo, Picheleira, Rato, Rio Seco, S. Domingos de Benfica, 31 de Janeiro Mercado Abastecedor de Peixe Miúdo, Bairro Alto.

Para mais esclarecimentos, poderão os interessados contactar a Direcção Municipal do Abastecimento e Consumo, sita na Rua do Machadinho n.º 20, ou os próprios Mercados.

Lisboa, 1990/08/16

O Chefe de Divisão
F. Neto Correia

"não deite papeis no chão"

Oposição cabo-verdiana bate-se por legislativas antecipadas

Impedir eleições presidenciais directas antes que o povo de Cabo Verde seja chamado a escolher os seus deputados é o objectivo da oposição daquele país, segundo Carlos Veiga, coordenador do Movimento Para a Democracia (MPD). Carlos Veiga disse estar disposto a utilizar «todos os meios lícitos» para atingir esse objectivo.

Na sua primeira entrevista à Rádio Nacional de Cabo Verde, Veiga sustentou que é «inútil e custosa para o país» uma eleição presidencial, uma vez que «não é no Presidente da República que o sistema está bloqueado».

Na perspectiva do MPD, o processo de conversão da vida política de Cabo Verde à democracia passa pela eleição de uma Assembleia Nacional Popular dotada de poderes constituintes, uma vez que a abertura ao pluripartidarismo passou a estar na ordem do dia a partir do momento em que, no passado mês de Fevereiro, o Partido Africano para a Independência de Cabo Verde (PAICV) abriu a porta à concorrência de outras forças aos órgãos do poder de Estado.

Ao contrário do PAICV, o MPD defende a eleição do Chefe de Estado pela Assembleia Nacional Popular. Nos termos de Carlos Veiga, deputado independente e ex-militante do PAICV, não faz sentido eleger um Presidente antes da revisão constitucional que poderá afinal redefinir os poderes do Chefe de Estado.

Durante o próximo mês, a Assembleia Nacional Popular de Cabo Verde vai proceder às modificações constitucionais estritamente necessárias para que o pluripartidarismo não entre em contradição com o disposto na actual Lei Fundamental.

Redacção «DL»/Lusa

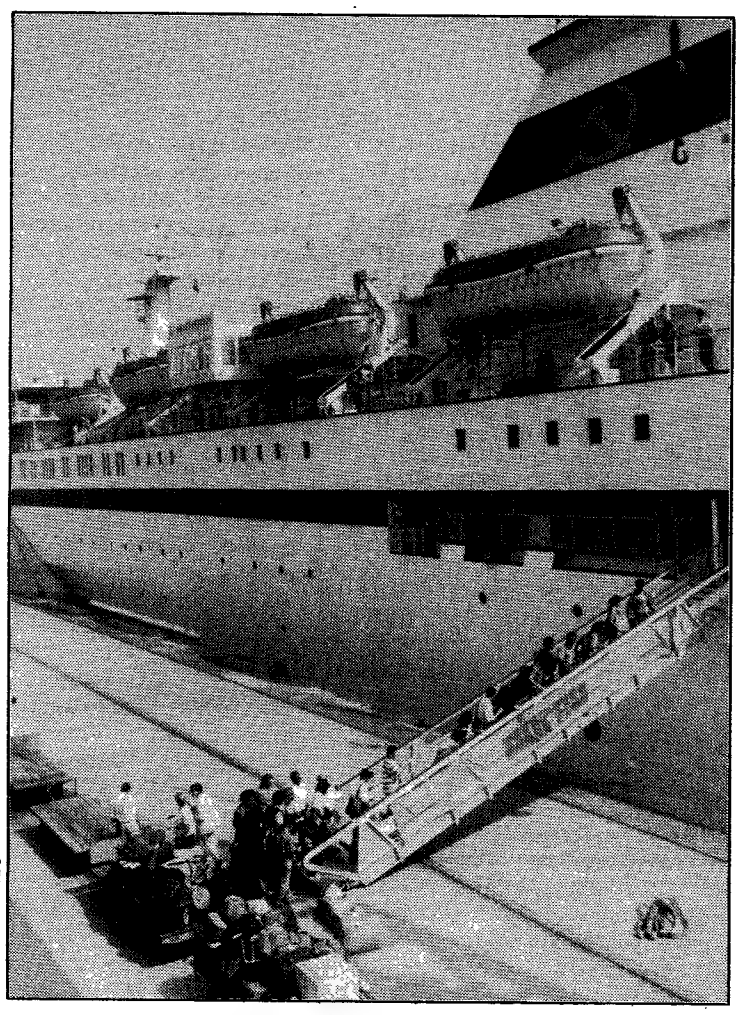
QUOTIDIANO

Ementa: alugue-se um paquete soviético, misturem-se intuitos pedagógicos com agradáveis factores lúdicos, espalhe-se pelo País a notícia. Disto sairá um excelente prato, neste caso o Cruzeiro Europa Jovem

Um alegre autocarro indo pelo mar

O tempo tem estado tão bom, o mar tão chão, o vento tão manso que o paquete soviético «Dmitri Shostakovitch», onde fazemos o Cruzeiro Europa Jovem, não parece barco -- o Atlântico está reduzido à condição de lago do jardim da Estrela. E a viagem, agora que nos dirigimos a Las Palmas, já lá vão dois dos sete dias programados, mais não parece do que o calmo e fofo rolar de um gigantesco autocarro de 10 mil toneladas por uma auto-estrada de água asfaltada.

O cruzeiro, promovido pela Associação dos Utentes das Pousadas da Juventude, com organização do Grupo Media e da Agência Abreu, integra-se nas actividades do Ano Europeu do Turismo. É iniciativa que se acrescenta às realizações do plano de acção do eng. Pedro Cebola, presidente daquela associação e cujas ideias de gestão e mobilidade e mobilização da juventude reactivaram uma associação que ainda não se havia virado para a nova Europa, a que nascerá oficialmente a 1 de Janeiro de 1993.



Anabela Loureiro

Os 400 jovens portugueses embarcaram no navio soviético para fazerem o Cruzeiro Europa Jovem

Os 400 jovens portugueses que vêm a bordo representam Portugal do Norte a Sul. O escalão etário vai, grosso modo, dos 18 aos 25 anos, a natureza sócio-cultural é dominantemente classe média próspera, já que foram os papás que entraram com os 80 contos que o cruzeiro custa por cabeça. E acrescentem-se às despesas os numerosos uísques, os *souvenirs* no bazar de Casablanca, as passeatas a Rabat e, amanhã, as voltas por Las Palmas, devendo entrar no rol dos custos os rádios, gravadores e roupinhas comprados um pouco por todo o lado.

Mas não são só portugueses. Cá estão nas listas de bordo dois luxemburgueses, sete alemães, dois angolanos, um guineense e um venezuelano.

Se bem que a primeira noite no «Dmitri» só tenha acabado quando o sol se levantava lá longe, por sobre África, na manhã seguinte ainda houve, maioritariamente, coragem para assistir e participar num dos três painéis de debate organizados pela Associação dos Utentes das Pousadas da Juventude sobre o tema «A Juventude e os Descobrimentos».

Captar a atenção dos jovens para estas questões nunca seria, nem foi, tarefa fácil. Com um cuidado organizativo que se tem sentido ao longo destes primeiros dias de viagem, foi previsto e usado o sistema de captar a boa vontade de alguns dos assistentes para o cumprimento da nobre função de «provocadores», ou seja, aqueles a quem cabe vencer a timidez e atirarem para o ar as perguntas desinibidas ou comentários eventualmente agressivos. Preparava-se o pelotão dos «provocadores» para entrar em acção quando os altifalantes anunciaram o primeiro turno do almoço... Retirada geral.

Paulo David

B R E V E S

Carenciados dificultam adopção dos filhos

Há pais bastante «carenciados e egoístas» que raramente concedem autorização às instituições de beneficência para adoptar o filhos, disse, ontem, em Coimbra o director do Lar de São Martinho. O padre Francisco Serra admitiu que haja um «sentimento humano» nestas situações, mas considerou que alguns pais são egoístas e o que querem é o abono de família dos filhos. Em certos casos, se não lhes damos os abonos, nem sequer deixam as crianças frequentar as instituições.

Marinha Grande vai ter ensino superior

Um estabelecimento de ensino superior onde serão lecionados cursos de engenharia industrial, gestão, contabilidade e administração vai abrir na Marinha Grande, no próximo ano lectivo, disse uma fonte da Comissão pró-Universidade, integrada por um sacerdote católico, um advogado, que também é membro da Assembleia Municipal e dois professores. Numa primeira fase, o estabelecimento concederá apenas bacharelatos reconhecidos oficialmente e funcionará em colaboração com os institutos Superior de Humanidades e Tecnologias e de Matemática e Gestão.

Exportadores desvinculam-se da Festa da Vindima

A Associação dos Exportadores da Vinho do Porto (AEVP) desvinculou-se da organização da Festa da Vindima, que se realiza nos dias 16 e 17 de Setembro, na Régua, disse uma fonte do organismo. «A AEVP, face à incompatibilidade entre as funções públicas e privada da Casa do Douro, após ter adquirido parte do capital da Real Companhia Velha, viu-se forçada a desvincular-se da organização do certame», acrescentou. No entanto, os associados da AEVP estarão presentes na Festa da Vindima, na sua qualidade de exportadores do sector.

Câmara apela ao Governo para intervir na Ilha de Faro

A Câmara Municipal de Faro solicitou a «urgente intervenção» do Governo na adopção de medidas com vista à defesa do cordão dunar da Ilha de Faro. Num telegrama enviado ao primeiro-ministro, o presidente da Câmara, João Botelheiro, manifesta-se peocupado com a situação futura da ilha, bastante fustigada pelos temporais do inverno passado. «A Câmara de Faro não pode garantir por si só que lhe seja possível legal, técnica e financeiramente, assegurar a salvaguarda do cordão dunal e a protecção das pessoas e bens», salientou o autarca.

Guardas da natureza vão olhar pelas florestas

Um total de 105 guardas da natureza vão começar a desempenhar funções nos vários parques e reservas naturais existentes em Portugal, informou fonte oficial.

Com a presença do ministro do Ambiente e Recursos Naturais, Fernando Real, a cerimónia da tomada de posse destes homens decorrerá na próxima segunda-feira, nas instalações da Reserva Natural do Estuário do Sado, em Setúbal, dando assim origem a uma nova carreira na função pública.

Os guardas da natureza ficarão na dependência do Serviço Nacional de Parques, Reservas e protecção da Natureza que dispõe já de um grupo de vigilantes, situados hierarquicamente acima dos novos guardas e que coordenarão o seu trabalho.

«São pessoas que estão sensibilizadas para a preservação da natureza e que depois de terem sido submetidas a um processo de selecção, frequentaram um curso de formação profissional de três meses», disse uma fonte do Ministério do Ambiente.

Utilizarão fardas verdes e, para além de zelarem pela conservação dos parques e das reservas naturais, ficam incumbidos também do relacionamento directo com as populações dos locais em causa, informou a mesma fonte.

Distinguem-se dos guardas florestais pelo facto de terem uma missão que visa a protecção e conservação da flora e fauna das áreas protegidas, bem como da sensibilização dos utentes daqueles espaços, acrescentou a fonte.

Os guardas da natureza serão distribuídos, entre outros lugares, pelo Parque natural da Serra da Estrela (11), Parque da Ria Formosa, Aveiro (9), Parque de Montesinho, Bragança (7) e área de paisagem protegida de Sintra/Cascais (7).

Durante a cerimónia de segunda-feira, na qual estará também presente o secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, serão feitas duas comunicações por professores universitários, uma sobre o trabalho dos guardas da natureza e outra sobre a protecção de incêndios, adiantou a mesma fonte.

Pescadores da Afurada voltam às velhas malhas

O presidente da Junta de Freguesia da Afurada, vila piscatória de Gaia, garantiu que os pescadores locais vão poder usar novamente a malha de 110 centímetros nas artes da tarrafa manual.

António Morais revelou que a Direcção-Geral das Pescas, em reunião realizada quarta-feira com uma delegação de pescadores e autarcas, se mostrou favorável às reivindicações dos trabalhadores do mar da Afurada, que pretendiam pescar com malhas de 110 centímetros e não com as de 90, recentemente imporstas pelo aquele organismo.

Os pescadores da Afurada sustentam que usar a malha de 90 é acabar com a pesca artesanal, que naquela vila piscatória é meio de subsistência para centenas de pessoas.

Acrescentam que a dimensão da sua actividade não pões em risco a preservação das espécies marinhas da costa portuguesa.

Os pescadores vão ter de elaborar até segunda-feira, a pedido da Direcção-Geral das Pescas, uma relação dos barcos que usam aquele tipo de malhagem, o que, segundo o autarca, deve prefazer cerca de 10 embarcações.

De acordo com António Morais, as artes da xinxa continuam proibídas no Rio Douro.

A tarrafa manual é uma rede de cerco pequena, de malha reduzida, utilizada na pesca da srdinha, carapau e cavala, enquanto a xinxa, semelhante àquela, se usa normalmente na captura de enguia, nas águas fluviais.

Amanhã de manhã, os pescadores da Afurada vão reunir-se na Junta de Freguesia para debaterem todo o processo das malhagens, que tem originado alguns problemas entre aqueles profissionais e a Direcção-Geral das Pescas, nomeadamente a apreensaão de algum material de pesca usado ilegalmente.

Na sequência do conflito, a Câmara Municipal de Gaia solicitou audiências ao secretário de Estado e Direcção-Geral das Pescas.

O despedimento das três jornalistas da RTP suscitou indignação em diversos quadrantes políticos. Há quem reclame a necessidade de agir em defesa de um Estado de Direito democrático

Partidos da oposição mandam recado a Moniz

«Queremos dizer ao José Eduardo Moniz, à administração da RTP e ao PSD que não admitimos repreensões, nem venham dizer que a classe política tem de ser julgada. Essa função pertence ao povo», disseram ontem, em conferência de Imprensa, os partidos da oposição.

Para além de enviarem este recado ao Governo e ao Conselho de Gerência da televisão, Carlos Beato, do PRD, Marques da Costa, do PS, Vítor Dias, do PCP e Manuel Andrade, do CDS apresentaram aos jornalistas um comunicado comum expressando, publicamente, o seu «protesto contra os despedimentos injustos, infundamentados e arbitrários das jornalistas Margarida Marante, Maria Antónia Palla e Maria Elisa».

O documento salienta que «estes despedimentos constituem um claro atentado à liberdade de expressão e visam manifestamente instalar um clima de intimidação sobre um vasto conjunto de profissionais da RTP».

Os quatro partidos anunciaram ainda a sua intenção de, «para exposição das suas opiniões sobre esta matéria, solicitarem audiências ao Presidente da República (PR) e à Alta Autoridade para a Comunicação Social».

Para além da situação concreta vivida na RTP, os quatro partidos pretendem «fazer, com o PR, uma reflexão profunda sobre os órgãos de Comunicação Social estatizados».

Marques da Costa, enquanto porta-voz dos partidos da oposição, referiu que «é hoje incontestável a existência na RTP de uma situação e de orientações de todo em todo incompatíveis com as regras de um Estado de Direito democrático, com os princípios constitucionais e com o estuto de uma empresa pública de Comunicação Social».

Apesar das «divergências ideológicas» que subsistem entre os quatro partidos, os seus representantes sublinharam um aspecto que os unia: «todos nós, em diferentes ocasiões, manifestámos a nossa posição face às decisões da administração da RTP. Todos nós levantámos, apoiámos e votámos um inquérito relativamente à situação vivida na televisão. O despedimento destas três jornalistas de prestígio é como dizer, 'os outros que tenham cuidado!' É evidente que nós vamos estar atentos ao desenrolar da situação e caso esta se agrave agiremos em conformidade».

Confrontados com questões relacionadas com jornalistas de outros órgãos de Comunicação Social, os partidos da oposição esclareceram que a sua solidariedade é para com «todos os profissionais da Informação. Simplesmente não podemos comparar as causas dos despedimentos das jornalistas da RTP, com as de outros profissionais pertencentes a órgãos de Comunicação Social em situação económica difícil. Há jornais que já não se vêem nas bancas, enquanto os noticiários da televisão continuam a ser transmitidos diariamente. Contudo, queremos deixar bem claro que estes quatro partidos estão contra os despedimentos injustos sejam em que profissão for».

Mário Soares faz declaração

O Presidente da República afirmou-se preocupado com a «situação que foi criada, por forma aparentemente arbitrária e discriminatória» às jornalistas despedidas. A declaração feita por Mário Soares ao semanário «O Independente» refere Margarida Marante, Maria Maria Antónia Palla e Maria Elisa como profissionais «que, na opinião geral, são das mais qualificadas, competentes e politicamente isentas jornalistas de talevisão».

«O procedimento contra elas utilizado vem criar um precedente que me parece muito grave, além de sintomático das relações de trabalho existentes na empresa e tanto mais inaceitável quanto tem a ver, de algum modo, com a liberdade de informação», diz ainda o Presidente da República. Acrescenta: «Tratando-se de uma empresa púlica, que realiza um serviço público de tanto melindre político, em regime de monopólio, parece-me inaceitável a falta de transparência com que a administração tem actuado.»

A declaração de Mário Soares publicada na edição de hoje de «O Independente» conclui pela afirmação de que «importa, por isso, que a intervenção oportuna, isenta e corajosa do provedor de Justiça seja acatada, de modo a que a legalidade seja respeitada e o caso em absoluto esclarecido perante a opinião pública.»

G. O.

Perfumes em cosméticos representam um risco

Um estudo realizado em Coimbra, numa amostra de 2353 de pacientes, revelou que 5,9 por cento destes sofrem de dermatite de contacto (inflamação da pele) devido ao uso de cosméticos. Os perfumes foram a principal causa de intolerância, seguindo-se-lhe os conservantes. As mulheres são as mais atingidas, 81,1 por cento. A faixa etária com maior incidência de casos situa-se entre os 26 e os 45 anos. O trabalho é da autoria de F. Neves, M. Sereijo e S. Gonçalo, e foi publicado na revista «Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venereologia».

A face é área mais frequentemente atingida, em 57 por cento dos pacientes observados. Seguem-se-lhe o pescoço, 23,4 por cento, as axilas, 14,8 por cento e as mãos, 11,3 por cento. Os testes realizaram-se na Clínica de Dermatologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra, de Janeiro de 1982 a Julho de 1989.

São os cosméticos da face e do corpo (cremes, leites, loções, *blush*, pós, *make-up*), a causa predominante das inflamações na pele, 34 por cento. Em segundo lugar, aparecem os produtos para a barba, perfumes e colónias.

Os problemas na pele devido ao uso de cosméticos têm vindo progressivamente a aumentar. No entanto, os autores do trabalho entendem que «esta incidência pode considerar-se baixa em relação à grande variedade de produtos e crescente utilização de diversos cosméticos: cremes, loções, batons, champôs, tintas capilares, depilatórios, desodorizantes e anti-transparentes, lacas, vernizes, colónias e perfumes».

As manifestações clínicas mais frequentes são as dermatite de contacto, irritativa, alérgica ou de fotosensibilização. Ocasionalmente podem surgir alterações da pigmentação, acne, foliculites ou granulomas.

Este trabalho tem como principal objectivo conhecer os agentes nocivos para a pele utilizados no fabrico dos cosméticos para, posteriormente, serem retiradas. Os seus autores lamentam o total «desconhecimento dos ingredientes da maioria dos cosméticos». Acrescentando: «A sua composição deveria obrigatoriamente ser discriminada nas embalagens de venda ao público como acontece nos EUA e que só agora se procura levar a efeito na Europa».

Como meio profiláctico da sensibilização, as pessoas atingidas, e a população em geral, devem escolher cosméticos isentos de perfumes, de conservantes com elevado poder sensibilizante e de derivados de resina.

Expedicionários de Coimbra chegaram a Pequim

Seis estudantes da Universidade de Coimbra chegaram hoje de comboio a Pequim, numa viagem que os deverá levar até Macau, utilizando aquele meio de transporte.

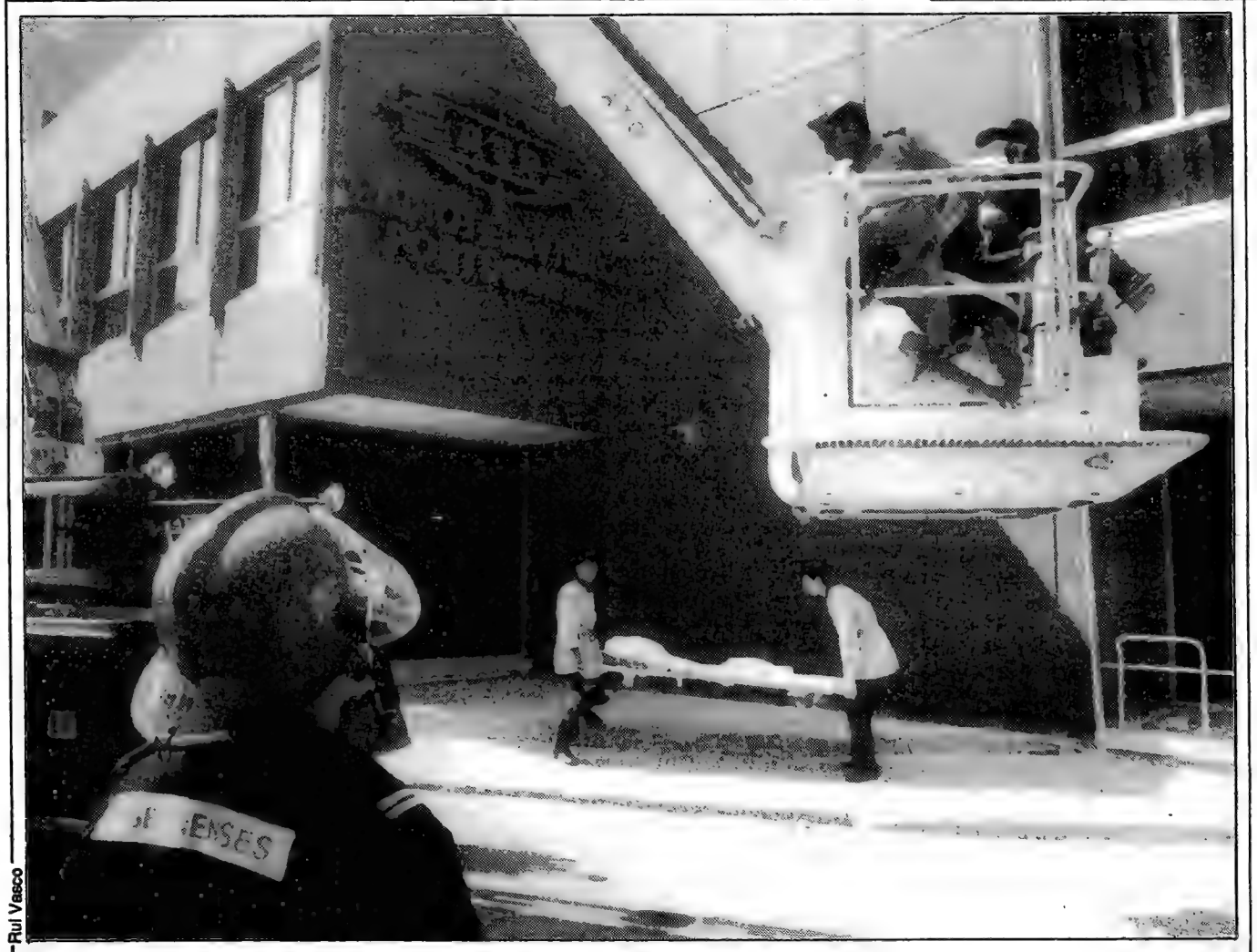
A Embaixada de Portugal na capital chinesa ofereceu ao grupo uma recepção de duas horas após o desembarque do Expresso Transsiberiano, que atravessa sete fusos horários em seis dias.

Os estudantes, que partiram no dia 3 de Coimbra, já passaram por Paris, Berlim, Braga, Budapeste, Kiev, Moscovo e Ulan Bator, devendo seguir na próxima segunda-feira de comboio até Guangzhou (Cantão), onde apanham um autocarro até Macau.

A estadia na República Popular da China está a cargo da Associação Educativa para os Contactos Internacionais, que estabeleceu os programas turísticos para Pequim e Cantão.

A viagem destina-se, segundo o grupo, a «marcar o espírito de aventura dos empreendimentos quinhentistas e unir dois pólos da cultura lusitana – Coimbra e Macau.»

A iniciativa é patrocinada pela Reitoria da Universidade de Coimbra e pela Comissão nacional para a Comemoração dos Descobrimentos.



Rui Vasco

Simulacro na Televisão Nas instalações da RTP na Avenida 5 de Outubro, em Lisboa, realizou-se ontem um simulacro de uma situação de emergência. Os bombeiros deslocaram-se até ao local para mostarem aos funcionários daquela empresa como actuar em caso de sinistro.

Os bombeiros atrapalharam-se com as mangueiras e molharam muita gente, o braço mecânico para salvar as pessoas demorou tanto tempo a subir que os «feridos» esvaíam-se em sangue, a confusão era total.

Apesar disso, os funcionários da RTP deram mostras de estarem bem divertidos. Puderam sair do edifício sem picar o ponto e tomar um cafezinho lá fora.

Rendas de casas de Lisboa podem ser pagas nos CTT

Os inquilinos da Câmara Municipal de Lisboa (CML) vão poder pagar as rendas das habitações em qualquer balcão dos CTT depois da assinatura realizada hoje de um protocolo entre a edilidade e os CTT.

A CML, segundo um comunicado do gabinete de Comunicação Social, pretende que esta medida seja «um primeiro passo para uma possível colaboração mais alargada na cobrança de outras taxas municipais».

O mesmo comunicado acrescenta que a Câmara aprovou a participação no financiamento de obras de recuperação de mais de 65 fogos em várias freguesias da cidade, cujos custos totais ascendem a 70 mil contos, dos quais a CML financia, a fundo perdido, 13 mil contos.

Este ano a CML tem previsto um investimento de cerca de 200 mil contos no apoio ao programa RECRIA, projecto que tem em vista a recuperação de casas degradadas de zonas antigas de Lisboa.

Até agora foram já aprovados financiamentos que rondam os 70 mil contos.

Fotografia de Vítor de Sousa sobre as cheias registadas em Albufeira, em 1948. Reportagem publicada no «Diário de Lisboa»

Recordando equívocos

A Fotografia é, talvez mais do que qualquer outra forma de exopressão visual, um objecto de colecção. É, desde logo, a perspectiva do próprio fotógrafo. Fotografar é a forma de preservarmos aquilo que sempre possuímos .

Recortar a nossa visão em pequenos pedaços de papel não é mais do que a parte visível do imenso amontoado de sonhos que explicam a nossa vida. Quando fotografamos os nossos entes queridos, as nossas paisagens, estamos a coleccionar a nossa vida, a parte da nossa vida que mais nos importa e que mais nos relaciona com o que fotografamos.

Há, contudo, outras formas de nos apropriarmos das fotografias. Podemos retê-las quando as vemos expostas; podemos guardá-las como se fossem nossas. No primeiro caso, desenvolvemos uma relação cúmplice com as imagens; com as imagens na sua forma mais pura. É, mais do que tudo, uma ligação com as especificidades da Fotografia. No segundo caso, essa ligação é uma ligação com o objecto. Não é difícil, nessa altura, que se desenvolvam os primeiros sintomas de culto por esse objecto. Estamos, então, perante o mais primário dos coleccionismos.

Todos nós temos um pouco de fotógrafos e um pouco de coleccionadores. Mesmo os que nunca fotografaram, já tiveram visões fotográficas. Mesmo os mais despidos dos efeitos materiais guardam fotografias. Porém, mais de cento e sessenta anos depois de Niépce, a Fotografia não se compadece com a falta de rigor de quem a toca, de quem a vê. Não porque se tenha tornado simplista ou popular ou moda mas porque se tornou parte integrante das nossas vidas e, aí, quem admite a falsidade?

Ao longo deste mais de meio século desde as primeiras fotografias, as relações entre os produtores das imagens e os seus guardiões têm seguido os moldes tradicionais das outras artes plásticas. E isso sempre foi um erro. Primeira isolada, de seguida atacada e finalmente mal aceite, a Fotografia (como forma de expressão) tem vivido nas mãos da ignorância e, por vezes, da má fé. Não por parte dos fotógrafos (quem maltrata o que ama?) mas por parte de alguns que as vêem e as guardam.

As seculares colecções de arte, elaboradas por particulares ou entidades oficiais, geridas e actualizadas por personalidades que se tornaram ideólogos dessas formas visuais, não estão, nem nunca estiveram, preparadas para receber a Fotografia.

Quando apareceu, a Fotografia minou o que de mais estabelecido e provado existia nas concepções que presidiam à constituição dessas colecções. Nada de mais natural o que se seguiu. Mesmo nos museus e galerias onde a Fotografia entrou desde início, desenvolveram-se durante muitos anos lutas intestinas sobre o papel e a importância que a Fotografia devia ter nas respectivas colecções. Felizmente, essa fase parece ter terminado.

Terminado, mas não em Portugal. Em que arquivo de que museu ou galeria estão disponíveis, para consulta e estudo, as fotografias feitas por Carlos Relvas, ou Joshua Benoliel, ou Alvão? Quem se tem preocupado em reunir e tratar devidamente os exemplos mais significativos da obra dos fotógrafos portugueses contemporâneos?

São apenas duas perguntas num enorme leque de ignorância. Um leque de ignorância que, por vezes, se abre perigosamente. tal como acontece agora em Albufeira, com uma exposição intitulada «Recordando Albufeira».

D. C.

Do interesse à reprovação

O interesse cedeu lugar à surpresa e esta à reprovação. Numa exposição de fotografias que pretende «falar» de tempos passados de Albufeira, um leitor do DL reconheceu imagens feitas por si há algumas décadas. Ninguém lhe pediu licença. A qualidade das reproduções não obedecem às intenções manifestadas pela entidade organizadora. Os autores das obras expostas nem sequer são mencionados. Mau exemplo para quem gosta de Albufeira e da Fotografia como forma de expressão artística e documental. Acontece que este leitor do DL, Vítor Sousa, foi nosso correspondente desde 1948, ao longo de mais de 20 anos, e no nosso jornal muitas das suas belas fotografias foram publicadas. Sobre este fenómeno de aproveitamento do trabalho alheio o DL registou a opinião de Domingos Caldeira, professor de História da Fotografia no Instituto Português de Fotografia, que visitou a exposição patente na Galeria Pintor Samora Barros, em Albufeira.

Exposição em Albufeira presta serviço péssimo

«Recordando Albufeira» é uma exposição que levanta uma série de equívocos e interrogações que importa desfazer e a que importa responder. Primeiro equívoco a desfazer: «Recordando Albufeira» não é uma exposição de fotografias antigas. Primeira interrogação a responder: «Recordando Albufeira é uma exposição de fotografia?

Não é uma exposição de fotografias antigas porque aquilo que nos é dado ver são 46 reproduções de fotografias feitas já neste século. Não encontramos imagens originais; não encontramos provas *vintage*; não encontramos os nomes dos fotógrafos nem nenhuns elementos de pesquisa que provem ter havido alguma preocupação, rigorosa, nesse sentido; não encontramos quaisquer dados sobre a proveniência das fotografias; não encontramos nenhumas reflexões sobre as relações, naturais e prováveis, de uma terra com as suas imagens; não encontramos, por fim, a superfície dum trabalho de investigação, baseado no rigor histórico e fotográfico.

Mas, por outro lado, encontramos uma série de péssimas reproduções, impressas num papel fotográfico perfeitamente desajustado; encontramos uma enorme insensibilidade pelo controlo de qualidade de impressão; encontramos um esmagador desencontro visual que perpassa de fotografia para fotografia, encontramos uma doentia presunção de apresentar uma obra «à moda». Provavelmente, tudo isto responde negativamente à primeira interrogação.

O segundo equívoco a desfazer tem a ver com o trabalho de coleccionador que nos é apresentado por Henrique Ferreira. Se o coleccionador é um apaixonado pelo meio que escolheu, tal não se nota nesta perspectiva que aqui nos é dada. Pelo contrário, toda uma natural incipiência inicial é abalada pela falta de rigor e conhecimentos sobre Fotografia que não parece aceitável. A Fotografia é, hoje, sujeita a processos de conhecimento e crítica que não se podem ignorar e a boa vontade ou a vontade por si só não chegam. A pergunta a fazer é: porquê tanta pressa?

O terceiro, e último, equívoco tem a ver com o facto desta exposição ser uma organização da Câmara Municipal de Albufeira. A necessidade de dinamizar, desenvolver e fazer evoluir a vida cultural de uma região é, sem dúvida, um dos mais nobres objectivos do trabalho autárquico.

Contudo, fazer isso à base de um trabalho descuidado e onde, por vezes, a ignorância é demasiado visível , não parece ser uma boa iniciativa. O património fotográfico, em qualquer das suas índoles, é dos mais preciosos e as autarquias têm o dever de o divulgar e de criarem condições para o seu estudo.

Isso leva-nos á terceira e definitiva interrogação: por que não solicitar o apoio de especialistas nas diversas áreas da conservação do património?

Domingos Caldeira

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2075

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 15 kV, com origem no apoio n.º 4 da linha para o PT CTX 95 Valada e término no PT CTX 77C de Paulos Ouro, Lda, com 733 metros, na freguesia de Valada, concelho do Cartaxo, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE Cartaxo durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Agosto de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.ª Rosa Maria Gouveia
Técnica Superior principal

«DL» — 24/8/90

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2081

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da Linha aérea, a 30KV, com origem no apoio n.º 27 da linha n.º 3101 e término no PT STR 161C Polpagra-Sociedade Agro Industrial de Secagem com 217 metros, na freguesia de Várzea, concelho de Santarém, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE SANTARÉM durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Agosto de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.ª Rosa Maria Gouveia
Técnica Superior principal

«DL» — 24/8/90

De azul e branco

Vem aí a Marinha

Influência napoleónica

De azul escuro ou de branco vestida...siga a Marinha que faz um vistão. Os olhos embebecidos e húmidos da Pátria contemplam-na. Aliás, o lema da Armada portuguesa é explícito: «A Pátria honrai que a Pátria vos contempla». Com ufania deixa-se admirar quando desfila, impecável e aprumada, exibindo as fardas onde brilham botões dourados com uma âncora em relevo no centro. O imaginário popular atribui-lhe uma vida romanceada, mas os dicionários definem-na prosaicamente como «o conjunto das forças militares navais de uma nação». São bonitos os seus uniformes, em particular os elementos que os configuram e se repetem sem cessar no desenho. A moda recuperou e assimilou alguns deles. Quem, em criança, não possuiu uma fato à marujo? Nostálgico e perdurável, o estilo marinheiro atingiu o apogeu do protagonismo nos anos quarenta. Ilha azul num mar branco, imagem refrescante no cenário das praias. O padrão da tela dos toldos e das cadeiras, o gelado que se saboreia junto à orla marítima. Tudo condiz e se completa. Irreversivelmente alojado no universo da Alta Costura, para Chanel tornou-se motivo inspirador, uma referência constante e perene no espírito das suas colecções. Por vezes, também se espalha na rua numa versão de moda mais vadia.

Lenta foi a evolução das fardas da Armada que só adquire a estrutura de corpo organizado a partir do século dezoito. Ao que se supõe, na Idade Média, as formações militares usavam librés, uma versão dos trajes da criadagem. Em 1415, na expedição a Ceuta, soldados e oficiais vestiam librés dentro dos tons branco, preto e azul que eram as cores do Infante de Sagres. No século XVII, quando ainda imperava uma maneira de vestir um tanto caótica e as preferências iam para os tecidos coloridos, implantou-se a moda das dragonas, distintivos, bandoleiras e insígnias. Há memória de uma parada ocorrida em 1664, no Terreiro do Paço, na qual o Terço da Armada se apresentou de casaca verde forrada a amarelo.

Aventura, aventura

No reinado de D. Dinis nasce o embrião militar da Marinha Real, acto ditado pela necessidade de enfrentar a pirataria, um perigo concreto para os navios que cruzavam os oceanos. Com a aventura dos Descobrimentos, movimento a dilatar-se, o serviço naval dá um enorme salto. É ministrado o ensino da ciência náutica, forjam-se pilotos e mestres das cartas de marear, cria-se uma elite especializada, robustece-se o esquema da hierarquia. Como se vestiam as tripulações das caravelas? À civil, de acordo com a moda da época, a profissão, a classe social e a disponibilidade económica. Os besteiros, navegadores compulsivos, arrebanhados na Ribeira das Naus, envergavam a tradicional "alcôndora", camisa de linho até ao joelho, aberta dos lados e apertada com cordões ou fitas. Na cabeça traziam uma gorra branca que tinha uma espécie de aba. Maior esmero, decorrente da casta e riqueza, reinava nas hostes da fidalguia. Estampas e pinturas mostram-nos Alfonso de Albuquerque com um amplo manto de veludo negro, debruado a galão de oiro. Vestia ainda gibão escarlate e cota de malha acobreada. Os cabelos envolvidos numa coifa e as compridas barbas presas por um lacinho para que o vento não as

Casaca de almirante

A.M.A.
Auto Monumental de Arenes S.A.
Audi
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

Um marujo do século passado

Sentinela volver...

emaranhasse...acessórios indispensáveis ao visual da nobreza. Vemo-lo, com o seu porte grave, ao lado de Vasco da Gama, retrato entre os retratos dos herois do Museu da Marinha.

Dificilmente se impôs o fardamento a bordo dos navios, as disposições regulamentares demoraram tempo a ser acatadas. Até que no século XIX se tornou obrigatório o uso do uniforme, na altura já diversificado nos modelos de campanha, serviço e gala. Segundo um estudo de Carlos Silva Lopes, no ano de 1807, entra em vigor o plano dos uniformes destinados à Armada Real. Vanguardista, a proposta constava de uma farda comprida e direita de pano azul ferrete com forro vermelho. Em 1896 acontecem algumas alterações, com particular incidência no forro que passa a ser de seda preta, e na disposição dos botões. A fórmula que tende para a simplicação, em prejuízo da antiga exuberância, aproxima-se do actual uniforme de Inverno da Marinha.

O peso do tradicionalismo

Sobrecasaca: um clássico no vestuário das patentes superiores. Leva duas filas de seis botões na frente, todavia a regra manda que se abotoem apenas quatro; aos outros cabe uma função meramente ornamental. Esta peça, aliada a calças direitas do mesmo tecido, comporta ainda canhões fechados com os dragões indicativos do posto e passadeiras bordadas nos ombros. No Verão, a alternativa é a farda de algodão branco com duas ordens de algibeiras.

A Armada apegou-se, no decurso de dois séculos, a um rigoroso tradicionalismo em matéria de uniformes. Desapareceram os punhos de renda, os jabots, as cabeleiras empoadas, os tricórnios, as çalças listadas, os chapéus com plumas, as influências napoleónicas. Tudo aquilo que acarretava incomodidade, que colidia com as exigências da vida moderna. Um decreto de 1750 proibiu o excesso de luxo nos fardamentos, sem tocar no penacho que permaneceu inalterável. Quanto ao talim de seda azul viria a ser inventado em 1845. Entretanto, com o advir de 1900, operam-se ligeiras modificações. Modificam-se a largura da boca das calças e o feitio da pala dos bonés dos oficiais generais e dos capitães de mar e guerra. Durante a 1ª Guerra Mundial, o nosso batalhão destacado para proteger Angola dos alemães, trajava uniforme de cotim cinzento acompanhado de capacete de feltro endurecido, o que se revelou incompatível com as condições climáticas.

Em 1910 são remodelados os uniformes dos músicos da Armada. Ei-los garbosos e espectacularmente teatrais: jaquetão de pano azul, gola e bandas viradas, duas carreiras paralelas de cinco botões. Equidistantes e, acima do cotovelo, nas mangas semelhantes às da sobrecasaca, os distintivos. A calça é larga. No boné, com francalete de polimento, um emblema onde se destaca a elipse constituída por duas serrilhas de ouro sobre fundo azul. Invariável, a âncora surge entrelaçada no distintivo com uma lira. Nas ocasiões de grande gala, todos os músicos sem excepção, incluindo o mestre da charanga, usam nos ombros adornos de seda encarnada.

Na década de 60 registaram-se substanciais mudanças no fardamento naval. Corresponde à fase da guerra colonial, onde a Marinha desempenhou o seu papel. O guarda roupa conta, agora, com blusão de flanela azul ferrete, camisa tropical, calças de algodão amarelo torrado e bivaque. Braço armado da ofensiva imperialista, os "fusas", variante dos "Boinas Verdes", confundem-se com o ambiente graças aos camuflados.

Lourdes Féria

Os muitos afazeres da Cordoaria Nacional

Se bem que, na barafunda do combate, tudo pareça igual, em tempo de tréguas convem que as forças militares deste ou daquele país não se confundam. A diferença reside na farda, daí o poderoso significado do uniforme. Uniformes que provêm das oficinas da Cordoaria Nacional, o estabelecimento fabril mais antigo de Lisboa. Casa que atravessou períodos áureos e de decadência. Ali se fazem velas, bandeiras nacionais e fardas marinheiras. Pilhas de panamás brancos aguardam a hora de circular nas cabeças da "marujada". Montanhas de çalças, vagamente boca de sino e com braguilha de alçapão, evocam a moda civil dos setenta.

No domínio azul. O azul do alcaxe, diz-nos o chefe da tinturaria, deriva da mistura cosmoplita de Nova Iorque, rouge e bleu. «Tem de ser uma côr firme, não pode desbotar», acrescenta. Trata-se de uma azul muito cerca do preto. No alcaxe, copiadíssimo pela moda, sobressaiem três tiras brancas que representam as batalhas ganhas por Nelson. Esta gloriosa almirante da Marinha inglesa, ao que consta, come-morava as vitórias com vinho do Porto.

Lamentávelmente os tecidos dos uniformes renderam-se às solicitações do progresso.Se as fardas de Inverno continuam sendo de pura lã, as de Verão integram já 50% de fibra artificial. As camisas já não são de cambraia nem de fina popeline e a seda do talim não é seda verdadeira. As sarjas substituiram os linhos, outrora produzidos na Cordoaria Nacional com sementes oriundas de Riga e de Itália, apesar de tam-bém elas estarem condenadas. Nesta vaga de falsificações restam os galões, as medalhas, os botões ancorados, as divisas, os distintivos que ainda não perderam as características genuínas.

Ao fim e ao cabo, a intervenção estética da Marinha na paisagem é apreciável. Siga, siga... que a Pátria observa-a .

L. F.

ECONOMIA

Portugal investe mais no exterior

Triplicaram os investimentos directos portugueses feitos no exterior nos primeiros cinco meses deste ano em relação ao período homólogo do ano passado.

Com a Grã-Bretanha como destino principal, estes investimentos incidiram sobre o sector financeiro (bancos, seguros e outras instituições financeiras), imóveis e serviços prestados às empresas.

Dos 10,3 milhões de contos investidos, 7,7 milhões (75 por cento) foram-no na Grã-Bretanha, após o que se seguiu a Espanha com 1,1 milhões, a França com 900 mil e a Itália com 300 mil.

Resulta da comparação dos valores de Maio de 1989 com os deste ano a constatação do desaparecimento de Macau, Antilhas Holandesas e Estados Unidos da América da lista dos principais destinos dos investimentos portugueses. No ano passado apresentavam os seguintes valores: 1,1 milhões, 71 e 23 mil contos, respectivamente.

Quanto aos sectores económicos onde os investimentos são realizados, os dos bancos e outras instituições financeiras, seguros, imóveis e serviços prestados às empresas abarcaram 85 por cento do total: 8,8 milhões de contos.

Comércio, restaurantes e hotéis, com 1,1 milhões, e transportes e comunicações, com 364 mil, foram os sectores que mais se evidenciaram a seguir.

«DL»/Lusa

Produção industrial cresceu em Abril

O índice de produção industrial de Abril passado cresceu 8,77 por cento em relação a Março, segundo revela o Instituto Nacional de Estatística.

Segundo a mesma fonte, a variação média de Janeiro a Abril deste ano teve um acréscimo de 2,42 por cento.

A média do referido período em relação ao homólogo de 1989 regista um aumento de 8,17 por cento.

Em Abril passado, realtivamente a igual mês de 89, verificaram-se acréscimos de 13,02 por cento na produção de bens de consumo, 7,76 por cento nos bens intermédios e 9,56 por cento nos de investimento.

Só a revisão das quotas fixadas na reunião de Genebra pode acabar com o comportamento irracional do preço do petróleo, que ontem atingiu os 31 dólares por barril

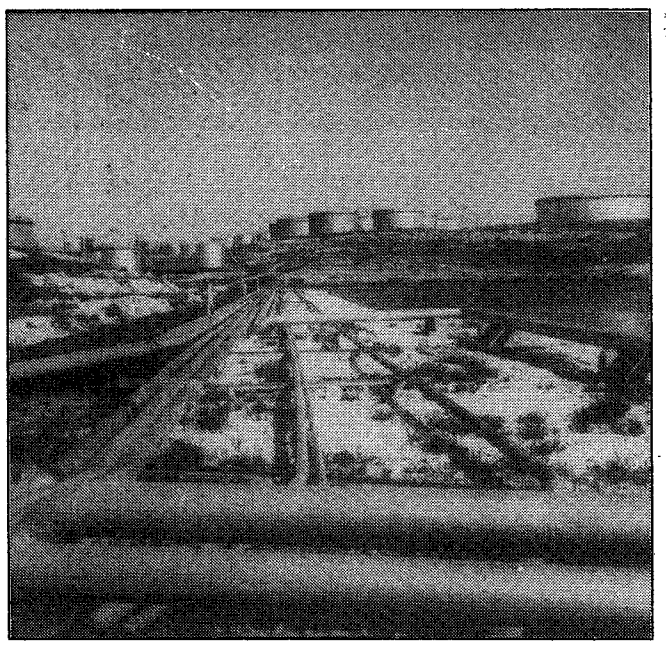
OPEP: previsto encontro para aumentar produção

Com o preço do petróleo a ter um comportamento irracional, chegando a rondar os 31 dólares por barril no dia de ontem, a OPEP decidiu-se finalmente por marcar uma reunião para «consultas» no próximo sábado (ou no domingo), em Viena.

Embora ainda não totalmente confirmada esta notícia, a verdade é que a pressão que o preço do petróleo está a fazer sobre a economia mundial justifica uma acção enérgica e positiva por parte da OPEP, cujos membros, se beneficiam no curto prazo da situação, também acabarão por ser leados a médio e longo prazos, em especial os menos exportadores.

Acção que tem de passar forçosamente pela revisão do acordo firmado recentemente em Genebra sobre as quotas de produção de cada país membro daquela organização, revisão à qual, naturalmente, se opõe o Iraque, mas também e para já o Irão.

Na anunciada reunião de Viena não estarão presentes o Iraque e o Kuweit, mas ainda não é certo que todos os restantes membros se farão representar. O encontro será, em princípio, para analisar uma proposta que permitiria à Arábia Saudita aumentar a sua produção em dois milhões de barris por dia, à Venezuela e os Emiratos Árabes Unidos em 500 mil cada, enquanto que os outros membros da OPEP contribuiriam com um total de 250 mil barris.



Petróleo: tudo depende do aumento da produção

Esta seria, no actual momento, a única forma de compensar a ecassez de petróleo no mercado, estimada em 4,5 milhões de barris por dia e que resulta do embargo económico ao Iraque e ao Kuweit. Mais importante ainda, seria a única forma de tornar efectivo o bloqueio ao Iraque que, de outro modo, poderia transformar-se (como, aliás, se está a verificar na prática) num bloqueio à economia mundial.

Recorda-se que antes da crise do Golfo o petróleo estava a 19 dólares o barril, para um preço de referência da OPEP de 21 dólares a ser atingido de forma real até ao final do ano.

Igualmente se lembra que quando a OPEP fixou as novas quotas de produção e o novo preço de referência, os analistas económicos internacionais estimaram que a economia mundial poderia resistir sem recessão profunda a um preço de 25 dólares por barril, mas que a partir desta cifra os riscos seriam ranto mais crescentes quanto mais ela fosse ultrapassada.

Os 31 dólares ontem registados no mercado são, passe a expressão, uma reacção histérica do mercado a uma falta de petróleo que, em termos reais, ainda não se faz sentir no imediato e que até pode ser colmatada com um aumento de produção, dos países da OPEP e de outros produtores.

Histerismo que tem muito de artificial e que, tudo leva a crer, tem uma boa parte da sua origem nas companhias petrolíferas norte-americanas, em particular daquelas que haviam fechado poços à exploração no seu país e que agora, com os preços altos, vêem a possibilidade de os reactivar.

Mas tenha ele origem onde for (na ganância, no medo ou no conjunto de ambos) a verdade é que se trata de um jogo extremamente perigoso e que poderá mudar a face do mundo caso os vencedores sejam os que apostam numa alta excessiva do preço do petróleo. Se houver alguns ganhadores individuais será à custa do desenvolvimento económico e da estabilidade política mundiais e da paz e bem estar dos povos.

Victor Leitão

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	46$30	52$30
ALEMANHA FED. (marco)	87$75	88$95
ÁUSTRIA (xelim)	12$45	12$65
BÉLGICA (franco)	4$080	4$330
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	119$60	122$10
(notas de 5 a 1000)	120$10	122$60
DINAMARCA (coroa)	22$85	23$25
ESPANHA	1$360	1$480
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	135$55	139$05
(notas de 5 a 1000)	136$05	139$55
FINLÂNDIA (marka)	37$10	37$70
FRANÇA (franco)	26$10	26$80
HOLANDA (florim)	77$90	79$00
IRLANDA (libra)	236$15	240$15
ITÁLIA (lira)	$107	$122
JAPÃO (iene)	$886	$941
NORUEGA (coroa)	22$60	23$10
REINO UNIDO (libra)	265$90	270$40
SUÉCIA (coroa)	23$70	24$20
SUÍÇA (franco)	107$65	109$15
VENEZUELA (bolívar)	2$593	3$393

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

FEDER contribui com mais 34,7 milhões de contos

Reforçado apoio a projectos industriais e turísticos regionais e aprovado programa para a Zona dos Mármores

O FEDER aprovou o reforço financeiro de 32 milhões de contos aos sistemas de incentivos regionais à indústria e ao turismo inseridos no Programa Nacional de Interesse Comunitário de Incentivo à Actividade Produtiva (PNICIAP). Igualmente foi aprovado o Programa Operacional Regional da Zona dos Mármores, que envolve um financiamento de 2,7 milhões de contos.

No primeiro caso, trata-se de um programa já em execução desde 1988, apoiado pelo FEDER, que engloba o Sistema de Incentivos de Base Regional (SIBR), o Sistema de Incentivos Financeiros ao Investimento no Turismo (SIFIT) e o Sistema de Incentivos ao Potencial Endógeno (SIPE).

Com o novo reforço, a contribuição do FEDER para o financiamento destes sistemas ascenderá a 74 milhões de contos durante o seu período de execução (1988-93), prevendo-se que lhe venha a corresponder um investimento total superior a 290 milhões de contos.

Segundo o Ministério do Planeamento, o reforço agora aprovado «assume um relevo especial, na medida em que, nos seus primeiros anos de vigência, o PNICIAP ationgiu resultados que ultrapassam as expectativas, conseguindo mobilizar volumes de investimento muito importantes nos sectores do turismo e da indústria, com impactos significativos quer em termos de criação de emprego quer de descentralização industrial para zonas tradicionalmente menos desenvolvidas do País».

Alentejo

Entretanto, a Comissão Europeia aprovou também o Programa Operacional Regional da Zona dos Mármores, previsto no quadro comunitário de apoio a Portugal 1989-93. O financiamento do FEDER será de 2,7 milhões de contos, a que corresponderá um investimento total na ordem dos quatro milhões de contos.

O programa abrange os concelhos de Alandroal, Borba, Estremoz, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vila Viçosa e Ponte de Sôr, todos do Norte do Alentejo.

Visa a resolução dos principais estrangulamentos que apresentam os sectores económicos desta zona, com vista à criação de uma base económica sólida, mediante o aproveitamento dos recurso endógenos, da fixação das populações e da melhoria da qualificação profissional.

Redacção «DL»

CULTURA

Ainda há pouco víramos «Quanto Mais Quente Melhor» e já a RTP 2 nos está a oferecer «O Crepúsculo dos Deuses», também ele de Wilder. Será no próximo domingo, às 21 horas, mas não é favor nenhum. Afinal, tratando-se duma obra maior de um grande realizador, este foi também o filme que melhor deu a mostrar como surgem e como se extinguem as estrelas de Hollywood

Encontro de monstros sagrados: Cecil B. de Mille e Gloria Swanson

A matéria de que são feitos os pesadelos

Este foi o século em que todos os caminhos foram dar a Hollywood. Mais do que Roma ou Meca, a velha cidade dos vaqueiros e dos índios Cherokees tornou-se o maior (e mais rentável) exportador de sonhos de todo o mundo. Com um punhado de homens e mulheres razoavelmente bem parecidos, fundou um Olimpo venerado, assim tratando de iniciar as massas no culto da imagem que, depois, justificaria a sua domesticação...

Em determinadas ocasiões, a capital do cinema portou-se como Narciso: mirou-se no espelho que tinha mais à mão. Assim nasceram os chamados «movies on movies». Entre estes, o caso mais célebre é, de resto, o filme que veremos no próximo domingo «Sunset Boulevard» («O Crepúsculo dos Deuses»). Billy Wilder realizou-o em 1950, o ano em que, com esta obra, só ganhou três Oscares quando fora nomeado para quase tudo.

Para a história do cinema, Wilder ficará como um autor de comédias. Para o constatar, basta referir «A Valsa do Imperador», «Sabrina», «O Pecado Mora ao Lado», «Quanto Mais Quente Melhor», «Irma La Douce»... Em matéria de actores, conheceram-se-lhe duas preferências flagrantes: Marilyn e Jack Lemmon; um homem e uma mulher que valem, sobretudo, como comediantes. Mas não está tudo dito, porque se estivesse continuar-se-ia sem perceber como é que um drama profundo do teor de «O Crepúsculo dos Deuses» encaixa numa filmografia destas.

O paradoxo é aparente; tudo se explica caso concordemos que as comédias de Wilder independentemente do ano, das condições de produção e do elenco, foram sempre as comédias de Wilder e de mais ninguém. Todas elas estão indissoluvelmente ligadas pelo laço dum olhar, mais sarcástico do que implacável, dirigido a uma humanidade

Gloria Swanson e William Holden: a *has been* e o jovem argumentista

que se enrodilha nos seus próprios vícios e taras. Desde «O Pecado Mora ao Lado», concluído em 1955, até «Buddy, Buddy» de 81.

Um homem (e isto é tanto mais importante quando ele também é artista) não tem, todavia, que se manter sempre igual a si próprio, a menos que seja santo ou muito convencido. Billy Wilder não estava em nenhum dos casos e, se para ele, a tolstoiana «tragédia do quarto» era coisa para tratar à gargalhada, o mesmo não acontecia com o processo de aniquilação duma *super star* do cinema mudo, enquanto profissional e enquanto mulher.

Nascido na Áustria, em 1906, exilado nos Estados Unidos quando a bota nazi já lhe calcava as origens, o cineasta ainda terá deparado com a situação que nos narra em «O Crepúsculo dos Deuses»: actrizes que não foram menos que deusas no tempo em que a imagem era acompanhada ao piano, mas que são expeditamente negligenciadas e substituídas quando o sonoro triunfa nas bilheteiras. As antigas raínhas do *neón* , idolatradas no coração das fãs, tornam-se rostos fora de moda, de tão lívidos e expressivos na sugestão de sentimentos. Vivem retiradas nas mansões sumptuosas que mantêm em avenidas com nomes tristes, onde teimam que recordar também é viver. Na melhor das hipóteses, são lembradas como símbolos nostálgicos dum tempo pretérito. Outras, mais perseverantes, procuram velhos amigos que sobreviveram à «revolução» e mendigam nova oportunidade, nos mesmos locais onde outrora se julgavam poderosas.

Com «O Crepúsculo dos Deuses», Wilder lançou luz sobre esta face menos clara da legenda hollywoodesca. Actores como Clara Bow, Mary Pickford, John Gilbert e até a própria Gloria Swanson, que aqui interpreta o papel de Norma Desmond, podiam confirmar uma tal versão do que aconteceu após «O Cantor de Jazz».

Inicialmente, havia muitas dúvidas quanto à escolha da veterana a que se atribuiría o papel: Bette Davis, Mae West e Mary Pickford foram alguns dos nomes então indicados. Mas o que prevaleceu foi o de Gloria Swanson, escolha que, certamente, não terá sido o fruto dum acaso gratuito.

É que, como Norma Desmond, Gloria, mulher de gostos extravagantes, tinha um conceito de bem viver que envolvia jóias caras e jovens bonitos. Mais importante do que isto, o percurso cinematográfico que Wilder terá imaginado para a sua personagem não diferiria por aí além do que realmente foi vivido pela actriz: período áureo entre 1915 e 1934 (com destaque para os filmes de Cecil B. de Mille, que aliás entra no filme desempenhando o seu próprio papel) e quatro ou cinco *comebacks* entre 1941 e 1974. As semelhanças não serão, neste caso, meras coincidências.

No filme de Wilder, o drama atinge o paroxismo. É que Norma Desmond, não se contenta com os dedos, uma vez desprovida dos anéis. O marido que a adora, que a protege desde sempre (o grande Erich Von Stronheim) faz-se passar por mordomo aos olhos do mundo e mantém de pé uma encenação absurda, em que Norma ainda é a estrela fulgurante que dominara Hollywood. E o inevitável acontece, quando inesperadamente surge William Holden: atlético, jovem, sagaz, mas pouco interessado nas investidas amorosas da antiga vedeta.

A cena final, em que a protagonista, enlouquecida, desce as escadas como quem seduz a câmara, tem tanto de genial como de terrível. Nos olhos de Swanson há todo um brilho de demência e, nesse instante único, é como se o cinema, através de uma das suas maiores obras, também produzisse a matéria de que são feitos os pesadelos

Maria João Martins

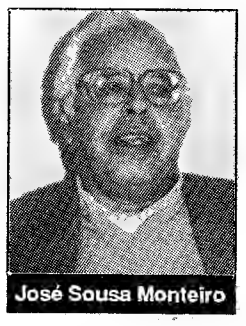
olhar de mocho

Ecologia simbólica

É claro que nada daquilo nos diz respeito. Esses senhores importantes que foram a Bergen, armados em moralistas do futuro do mundo, discutindo problemas ecológicos, ficaram muito bem lixados: nenhum dos políticos se deixou embalar nas cantigas, eles foram, falaram e vieram de mãos vazias. Mesmo assim, ainda ficaram uns programazitos para a TV e ontem lá tivemos mais uma mesa-redonda, a preencher uma fatia de serão do canal 2. Em relação à crise de Bagdad, já é notória a posição oficial do Governo: enviar uma força «simbólica» - um cacilheiro de fisgas à proa e bacamartes tirados à pressa do Museu da Marinha à ré para marcar a presença lusitana no Golfo. Nos compêndios de estratégia militar parece não existir qualquer capítulo dedicado a armas «simbólicas», mas isso não importa, nós temos e sabemos utilizá-las.

Com a ecologia algo de semelhante se passa. Temos a do Macário e a do Real. Um, faz a ronda da noite pelas «boîtes» lisboetas, disfarçado de guarda-nocturno e põe os decibéis em ordem. O outro, preocupa-se com a nossa floresta, na sua função mais sublime de manter o equilíbrio entre o funcionamento das fábricas de celulose e o Ministério das Finanças que tem, por direito, de apresentar contas sobre os índices das nossas exportações de pasta de papel. Por isso que ninguém diga que Portugal não é um País altamente ecologizado. Viu-se na reportagem de ontem à noite: alguém falou, durante as discussões da Conferência de Bergen, em decibéis das discotecas? Alguém se lembrou dos incêndios das matas nacionais e das fábricas de celulose? Alguém reclamou a existência de planos directores municipais para não existirem mais construções clandestinas? Não. As doutas opiniões expostas têm todas a ver com temas que, por assim dizer, não nos tocam: Chernobyl, não é connosco, os *sprays* que furam a camada do ozono, também não (os que utilizamos, são poucos e certamente inofensivos), os 70 mil novos produtos químicos que vão sendo adicionados ao que comemos e respiramos, certamente que também não nos afectam. E por aí fora. Alterações climatéricas, não é com os portugueses. Se calhar, é essa a razão pela qual nos painéis de discussão não apareceu nenhum português: os cientistas têm de ser bem pagos e para chinesices destas não há verbas.

Em resumo, os grandes problemas da conferência de Bergen, ainda que lá se tenha dito que entre os «factos básicos» aceites sem contestação pela comunidade internacional está a questão da floresta e dos gases poluentes, são questões do estrangeiro e de estrangeirados. Ou então, dito por outras palavras: os nossos políticos é que sabem o que é a ecologia e como é que se deve proteger a natureza e o ambiente, e o resto são cantigas. A gente assiste à discussão, depois revê no vídeo para apurar as ideias, e tiramos a conclusão: em Portugal só faz sentido encarar a ecologia como questão simbólica - tal como as fragatas no Mediterrâneo Oriental.



José Sousa Monteiro

«Os governos não investem nas gerações que ainda não nasceram, pois essas ainda não votam» - é um argumento de peso. Mas a escravatura não foi abolida por governos, nem foram eles que inventaram a democracia. O trágico é reduzir a ecologia a uma coutada do Governo.

Um Século de Electricidade na Central Tejo

Rui Vasco

À direita, fachada principal (edifício das caldeiras de baixa-pressão). À esquerda, a última zona construída (entre 1935 e 1951), correspondente à área inicial, de 1908

Museu de milagres

Rui Vasco

Sala dos cinzeiros de alta pressão. Reconstituir o ambiente de trabalho da Central Tejo

O gesto mecânico com que hoje acendemos um candeeiro ou ligamos um aparelho eléctrico qualquer, já não suscita surpresas ou interrogações. A distribuição eléctrica, usufruto duma rotina quotidiana, limpou-se da sua história. Aceite a partir duma garantia ancestral, não se lhe reconhece um passado anterior ou um desenvolvimento renovado. Para o lisboeta do final do século XX, uma exposição sobre a electricidade volve-se, assim, um pequeno museu de insuspeitados milagres.

Classificada Imóvel de Interesse Público há cerca de dez anos, a Central Tejo da Avenida Brasília abasteceu electricamente Lisboa durante três décadas. Definitivamente desactivada nos anos 70, albergará de futuro o Museu da Electricidade. A primeira exposição do museu, recentemente inaugurado, vai estar patente até ao final do ano. Conta muitas histórias, num ciclo completo através do último século. Começa na cidade submersa em escuridão - onde só os afoitos se aventuravam depois do sol posto -, termina na cidade dos "néons" e dos monumentos iluminados: uma viagem de prodígio em prodígio.

São quatro núcleos, distribuídos por dois pisos e pelos três corpos distintos do edifício. No primeiro, através de painéis e aparelhos utilizados, mostra-se a história da central; no segundo, a evolução da cidade a dos sistemas de iluminação; no terceiro, o processo de electrificação do país; no quarto, um inventário das fontes de energia.

A sala dos cinzeiros de alta-pressão, com cenário estudado para recriar antigos ambientes de trabalho, contrasta, no limiar do terceiro núcleo da exposição, com o computador que simula um gerador energético interactivo. A exposição reúne, além de informações e fotografias em painéis, o aproveitamento--enquadramento dos cenários originais e uma série de gráficos, maquetes e engenhos para participação do público.

Várias turbinas hidráulicas e a vapor, provenientes de pequenas centrais desactivadas, têm sido doadas ao museu nos últimos dois anos. São as primeiras aquisições de um património que consagrará a Central Tejo como memória nacional do "século da electricidade".

Para o segundo núcleo, sobre as "Luzes da Cidade", foram descobertos, em depósitos da Câmara Municipal de Lisboa, modelos de quase todos os candeeiros que serviram a iluminação pública da cidade. Desde bicos de gás a suportes de ferro fundido - imediatamente relacionáveis com as gravuras do Passeio Público -, há um mundo de luzes e de sombras que nos remete para uma outra cidade.

Surpresas constantes desvendam pormenores técnicos dos milagres por historiar. Como este: afinal, os grandes candeeiros da Avenida 1900 não tinham lâmpadas de filamento, mas um sistema de arco voltaico a acompanhar colunas de iluminação a gás. O arco voltaico consumia carvão e resultava em luz tão intensa e azulada que um escritor francês julgara em tempos poder, com um único candeeiro a grande altura, iluminar Paris inteira. Baseando-se na técnica do arco voltaico, o engenheiro Mariano da Central Tejo recriou outra peça museológica preciosa: um arco eléctrico de 60 mil volts que, com tensões mais elevadas, exemplifica o mesmo princípio de iluminação.

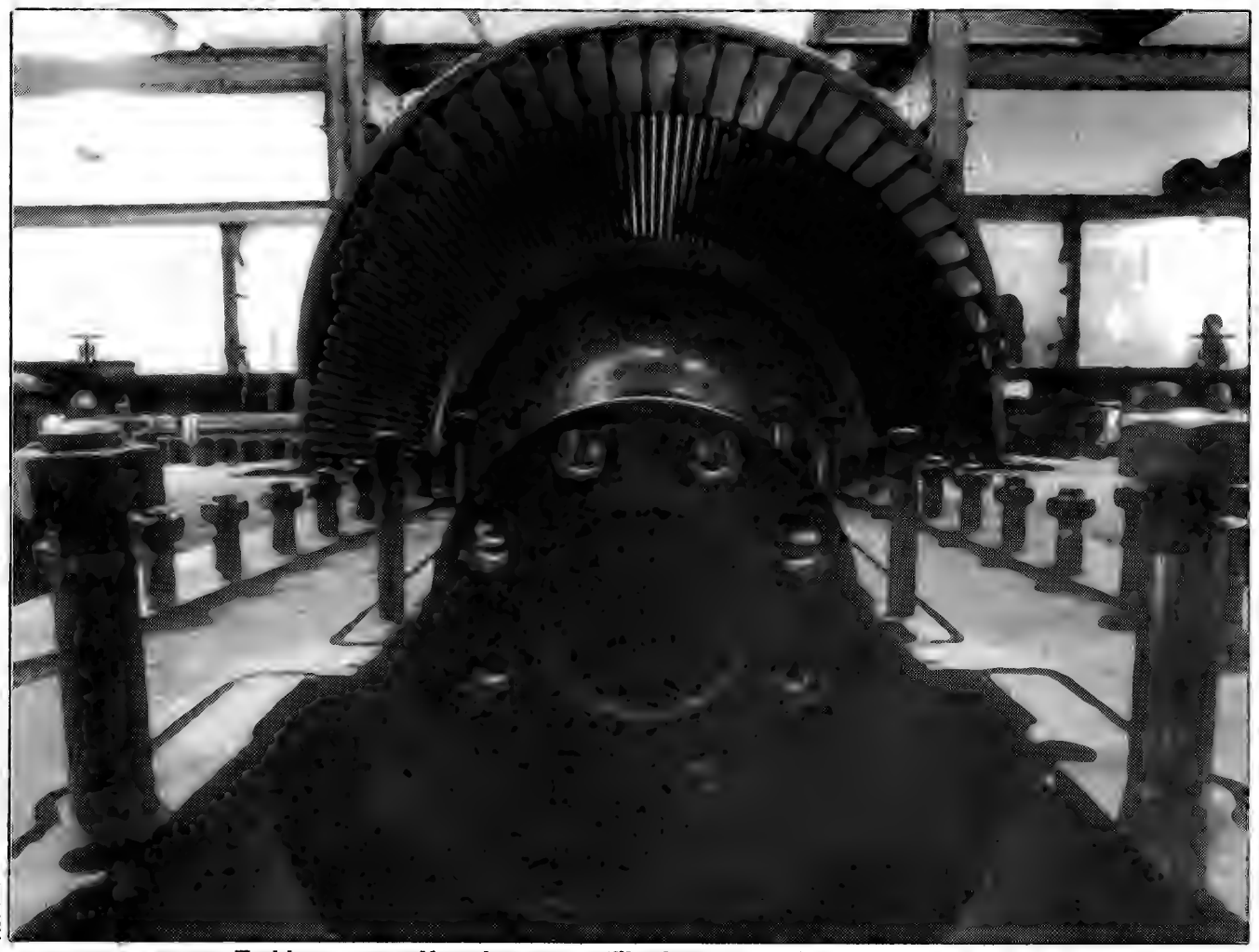
A pré-história da distribuição de electricidade em Lisboa também está documentada. Antes da primeira central energética, foi a Casa Real quem iluminou o Chiado Oitocentista. Para além das gravuras conhecidas, a história merece ser contada.

Os primeiros seis candeeiros eléctricos, vindos de Paris, chegaram a Lisboa em 1878. Eram constituídos por arco voltaico e globos de vidro opalino. Tinham sido encomendados pelo próprio rei e para o bairro mais aristocrático da cidade de então. Antes disso, e também por iniciativa de D. Luiz, funcionaram candeeiros destes na cidadela de Cascais, rodeando o coreto.

Antes da chegada da electricidade, e durante a maior parte da primeira metade de Oitocentos, Lisboa morria com cada pôr de sol, ressuscitando apenas na manhã seguinte, muitas horas depois. Já em 1383, pedira D. Fernando I que as ruas fossem iluminadas a candeia, para prevenir roubos. Em 1689, o problemas estava por resolver. D. Pedro II, em decreto régio, dá conta dos perigos duma cidade às escuras. Mas a resolução da Câmara do Senado invoca novos impostos para iluminação, dizendo que o povo de Lisboa não terá meios de pagar.

Pouco antes da segunda metade do século XIX, serão experimentadas os pri-

Capa da revista ilustrada "O Occidente" celebrando as luminárias do centenário de Camões (1880), com globos de vidro a arco voltaico



Rui Vasco

Turbina a vapor. Uma das peças utilizadas no quotidiano da Central Tejo

meiros candeeiros públicos a gás. Apesar da fraca iluminação, inauguram uma era da história da cidade. Cafés, assembleias, tertúlias e conspirações nascem então a tradicionais "desoras". E a noite recua finalmente ante tal temeridade. Mesmo assim, as ruas estão maioritariamente às escuras. Chiado abaixo, no início da "soirée", as famílias "finas" levam um galego à frente, de lanterna em punho.

Como escreveu Joel Serrão num texto notável ("O Segredo da Aurora" in *Temas Oitocentistas*, edições Ática, 1959), "a geração de 70 deambulou, conspirou, discutiu as novidades da estranja à luz crua do gás". A Lisboa nocturna de Machadinho - o olisipógrafo Júlio Cezar Machado - nada tinha a ver com a cidade que hoje percorremos em segurança após o crepúsculo. Foi a electricidade, antes do tráfego intenso, quem mais mudou a feição urbana da Lisboa dos últimos 100 anos.

Apesar de todas as instalações eléctricas terem sido, inicialmente, ligadas a geradoras móveis, a cidade habituou-se rapidamente ao milagre. E o centenário de Camões, em 1880, conta já com dezenas de luminárias. Como tinha escrito o poeta Guilherme de Azevedo na revista "Occidente", "a humanidade conseguiu, enfim, apoderar-se do segredo da aurora".

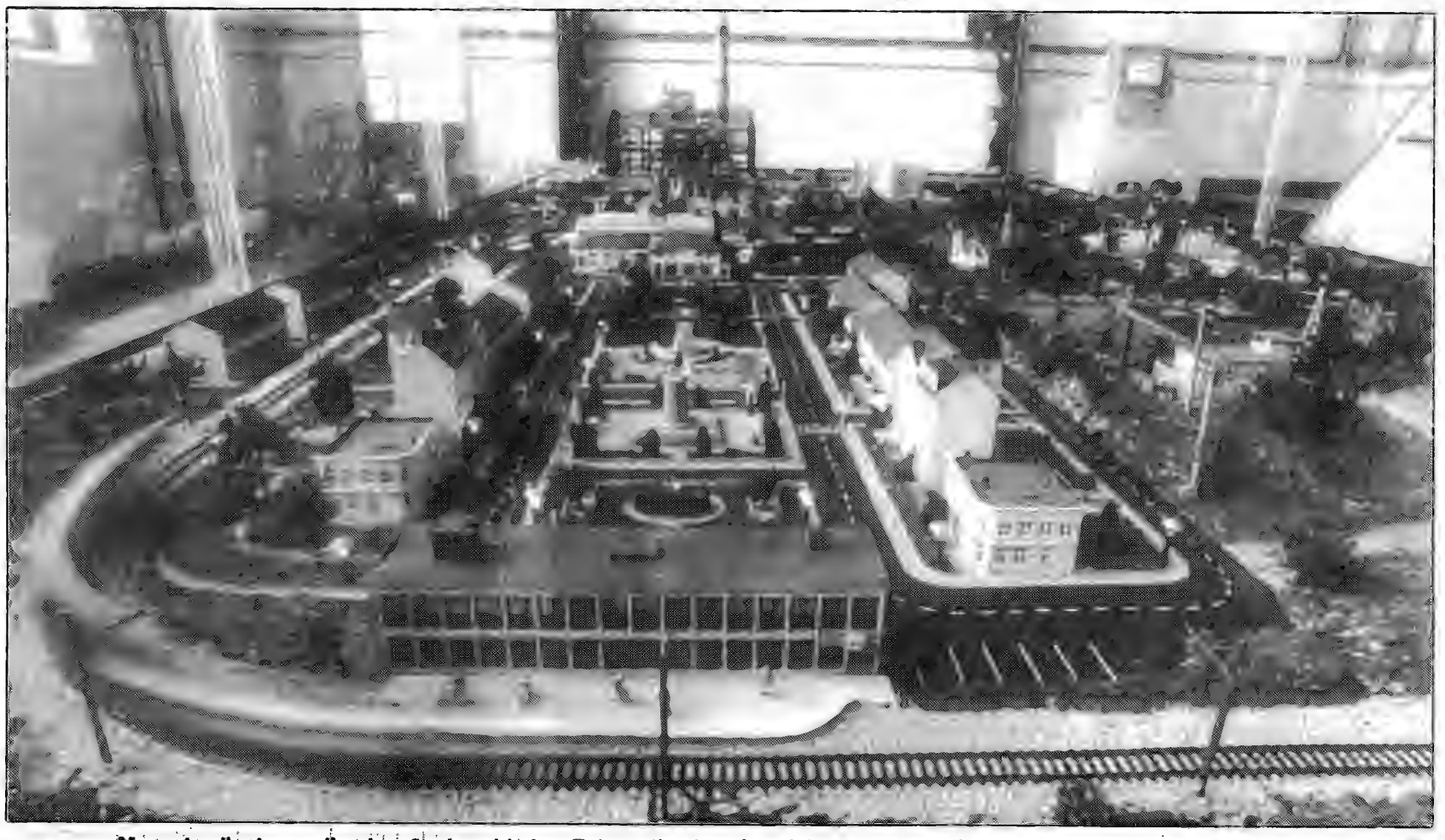
A Central Tejo, último elo duma cadeia oitocentista que começa com a primeira central eléctrica da Avenida da Liberdade (em 1889 - onde hoje está o edifício do Hotel Victoria), aparece em 1908. Durante décadas, será a maior da península. Antes das grandes barragens e das grandes subestações, ela abastecerá Lisboa inteira e crescerá arquitectónicamente (primeiro a seguir à Primeira Guerra, depois nos anos 30 e no início dos anos 50) à medida das solicitações. Em 1972, após uma sabotagem nos postos abastecedores de Alverca, a Central - que funcionava apenas como reserva desde os anos 50 - entra em funcionamento e serve Lisboa durante três dias.

Menos de 20 anos depois, este pormenor histórico é museológico. Mas os conservadores do Museu da Electricidade sabem que, em caso de emergência, é possível tentar abastecimento a partir daqui. O principal problema seria, hoje, o vapor das chaminés. Lisboa também cresceu geograficamente. E os terrenos à Junqueira, outrora recatados, situam-se agora num eixo cada vez mais concorrido.

Memória descritiva do milagre do século, narrativa de um ciclo de produção que os leigos ainda não olham sem o devido respeito, os edifícios conhecidos por Central Tejo são hoje parte importante do cenário da zona marginal do rio. Não é possível entender a cidade de há um século sem visitar a primeira exposição que a Central Tejo oferece à Lisboa dos anos 80 de Novecentos. O século de lés a lés cumpre-se aqui, à sombra escultórica destas turbinas.

Marina Tavares Dias

A Central Tejo antes da construção antes da última ampliação (fotografia dos anos 20)



Maquetes ilustram a iluminação das cidades. Esta, activada pelos visitantes, possui linha de ferro e emissor de televisão

A SEMANA

Portugal, Portugal, às vezes...

Sexta, dia 17

Ou é do calor ou o relógio português anda com os ponteiros trocados: a UEO prepara-se para entrar no Golfo, sai no «Diário da República» a redução dos nossos efectivos militares; joga-se no Iraque o futuro imediato do Mundo, revive-se em Queluz o passado no tempo da senhora D.Maria I.

Mas ainda há coisas em que acertamos o passo com a História: ante o protesto dos músicos, prepara-se o encerramento do Conservatório; os subsídios de teatro passam a depender da lei do mercado; debate-se o racismo na ilha do Pessegueiro, os plágios invadem os «spots» publicitários, isto para não falar -é claro- do folhetim de Macau, hoje com um episódio «hard core».

E por falar em «hard core», registe-se uma baixa de vulto: o Capitólio. Em vez de dar o que dava, agora vai passar a teatro para albergar o incendiado ABC, lá para o fim do mês «Ai Cavaquinho» regressa.

O resto é música, com Pinho Vargas na Gulbenkian, Emma Kirkby nos Capuchos e, já agora, com um festival de «lambada» em pleno Rossio...*«diz-me, espelho meu, há alguém mais piroso do que eu ?»* -pergunta «O Independente» e é uma alegria.

Sábado, dia 18

Outra alegria e das grandes: começa a bola! Com 20 na 1ª divisão, cinco dos quais para descer, vai ser um lá à frente e o resto tudo à baliza, mas entre mortos e feridos alguém há-de escapar.

Escapar, escapou de boa «A Brasileira»: o fogo não passou da cozinha, foi só fumaça.

À parte isto, a Praça de Touros do Campo Pequeno faz 98 anos (sem obras...), Rão Kyao toca na Amora, há «Poet'Art» no Funchal, as festas da Senhora da Agonia em Viana, mas a festança maior é em Praga. Com Havel de anfitrião, tocam lá os Stones para 100 mil aplaudir -há 20 anos foram os tanques, agora o barulho é outro, parabéns, Checoslováquia.

Domingo, dia 19

Não é o sonho de uma noite de Verão, é o de um dia: o Iraque não fará reféns portugueses. E, como a nossa presença militar no conflito não passará de simbólica, tudo bem ...tudo a banhos.

Excepto Agustina que (no DN) não desiste de pensar: *«Não sei o que aconteceu aos portugueses, que só a delinquência responde por eles. E está mais firme do que a ordem e o espírito de justiça. Eu sei o que aconteceu: com medo de parecer antidemocráticas, as pessoas e as instituições acobardam-se a exigir»*.

Segunda, dia 20

Elisa, Palla e Marante são despedidas da RTP, o Frágil reabre sem licença para dançar, Saramago, em La Rabida, dá curso de Literatura Portuguesa ...e o nosso ministro dos Negócios Estrangeiros dá uma barraca de todo o tamanho ao dizer que não percebe porque é que o Iraque não faz dos portugueses reféns.

Terça, dia 21

Para sossego do nosso ministro, o Iraque faz mesmo dos portugueses reféns e hoje quem dá barraca é o ministro dos Negócios Estrangeiros deles: diz que a gente tem um barco no Golfo e a gente o que tem são duas fragatas para consertar no Alfeite (anuncia a Armada que vamos também recuperar mais uma, mas é à vela, é a «D.Fernando II e Glória», tem 150 anos e é para vista).

A igreja de Santa Cruz, em Coimbra, essa é que, qualquer dia, nem para vista. Hoje caiu-lhe um bocado da abóbada, ía sendo, mas não foi mesmo em cima do túmulo de D.Afonso Henriques.

Quem nos vale é a Amália: leva o fado à Universidade (de Madrid) e recebe condecoração.

Quarta, dia 22

Em Belém juntam-se 20 mil evangelistas à espera de um milagre e em S.Bento juntam-se Governo e Oposição à espera de uma saída para a embrulhada do Golfo. Como quem dá o que tem a mais não é obrigado, até ver, se entrarmos na dança, ficamo-nos pelo Mediterrâneo.

Agostinho da Silva e Eduardo Cortezão -sabe-se hoje- estão internados em estado grave, Portugal marca presença forte na Bienal do Livro em S.Paulo, na Gulbenkian Dirty Dozen Brass Band põe a gente a dar ao pé e em Madrid , estava a Amália a cantar, desaba uma carga de água, não houve mais nada para ninguém.

Quinta, dia 23

Há jazz na Gulbenkian e no Hot, a Feira de S.Mateus em Viseu, samba no Crazy Night ...e na TV Vera Mónica diz mais ao menos assim e é um certo Portugal por uma pena: *«além dos apoios todos que tem tido o ABC, há gente pobre que aparece a dar do pouco que tem para que não acabe a Revista»*. O Mundo à beira da guerra e Portugal esta maravilha (às vezes)...

Rodrigues da Silva

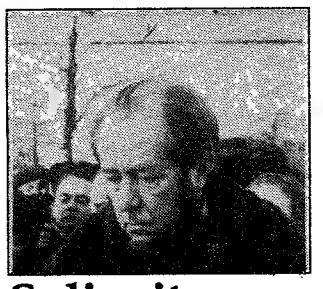
Espectáculos hoje e amanhã na Aula Magna

Milú regressa solidária com o ABC

Os dois primeiros espectáculos de solidariedade com o Teatro ABC realizam-se hoje e amanhã, na Aula Magna, como já noticiáramos. Com início às 21 e 30, os espectáculos contam com a participação de mais de uma centena de artistas, entre os quais os seguintes: Raul Solnado, Simone de Oliveira, Nicolau Breyner, Marina Mota, Carlos Cunha, Fernando Mendes, Vítor Espadinha, Mara Abrantes, Carlos Miguel, Vasco Rafael, Maria Armanda, Ada de Castro, Fernando Maurício, Raul Ouro Negro e os Irmãos Verade, Io Apoloni, Milú, Joel Branco, Carlos César, Carlos Zel, Fernanda Baptista e as companhias dos teatros Maria Victoria, ABC e Variedades. A sala da Aula Magna foi cedida pela Reitoria da Universidade de Lisboa num gesto, também, de solidariedade com o teatro sinistrado.

Os bilhetes encontram-se à venda nas bilheteiras do ABC e da ABEP.

Milú, num espectáculo de variedades, nos anos 70



Soljenitsyne não regressa como turista

Alexandre Soljenitsyne recusou o convite para visitar a URSS que lhe tinha asido feito pelo primeiro-ministro russo Ivan Silaiev. O escritor afirmou que seria para ele impensável regressar ao seu país como turista. Quando voltar -disse- será para aí viver e morrer, mesmo nos anos mais desesperados sempre soube que haveria de regressar.

Entretanto, o autor de «O Arquipélago de Goulag» recuperou a cidadania soviética, por decreto de Gorbatchev, mas continua a protestar porque a sua obra só muito limitadamente tem sido publicada na URSS. «O Arquipélago de Goulag», por exemplo, só se encontra à venda nos armazéns reservados aos estrangeiros, onde se paga com divisas.

BREVES

PALOP: Instituído Prémio Valle Flor para literatura

Um prémio literário destinado a distinguir obras e autores de literatura africana em língua portuguesa acaba de ser instituído pelo Instituto Marquês de Valle Flor.

No valor de 800 contos, o prémio Valle Flor admite obras a concurso até 1 de Outubro próximo e abrange tanto trabalhos inéditos como já publicados, assegurando a edição da obra vencedora.

Concerto de Maria João Pires em Setúbal

Realiza-se no próximo dia 31, pelas 21 e 30, no Forum Luísa Todi, um concerto pela pianista Maria João Pires, iniciativa integrada no décimo Festival de Música dos Capuchos que merece o apoio da Câmara Municipal de Setúbal. Os bilhetes podem ser adquiridos no posto de Turismo da Costa Azul e no local do espectáculo no próprio dia.

Exposição de Christine Hélène

Está patente ao público desde hoje, no Museu Conde de Castro Guimarães, uma exposição de pintura de Christine Hélène. No mesmo local, está ainda patente uma exposição de Almeida Ferreira.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 7037 Processo 1/2069

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, E.P., Centro Distribuição Santarém a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea a 30 kV, com origem no apoio n.º 13 da linha n.º 3155 e término no PT CTX 76C de Manuel da Silva Saraiva com 70 metros, na freguesia de Vale da Pedra, concelho do Cartaxo, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE Cartaxo durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 16 de Agosto de 1990

Por João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços
Eng.ª Rosa Maria Gouveia
Técnica Superior principal

«DL» — 24/8/90

Festa internacional dos jogos da Guarda

As marionetas do Porto, com o teatro «Dom Roberto» e o grupo inglês Travelling Show com o espectáculo de teatro e circo «Uma Doce Fantasia de Palhaços» estão a percorrer todo o distrito da Guarda.

O grupo de teatro «O Bando» apresenta hoje, pelas 22 horas, na zona envolvente da Sé Catedral - «Os Bichos» de Miguel Torga. Amanhã, pelas 21 e 30 nos claustros do antigo paço episcopal, representa «A Pregação».

A RODA da SORTE

CONCURSO

RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor ? _____ Nº Licença _____

Telefone Nº _____

Importante: Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "Roda da Sorte" - Apartado 4290 - 1507 Lisboa Codex.

DESPORTO

A recente decisão tomada pela assembleia geral da FPF de retirar efeito acumulativo à exibição do cartão amarelo foi tomada à revelia das estruturas do sector da arbitragem

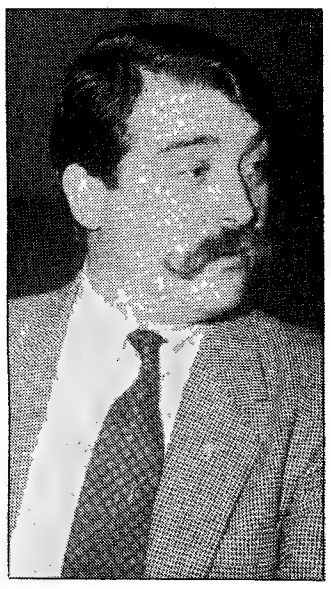
Árbitros colocados em «off-side»

A polémica e anacrónica decisão dos dirigentes das associações que recentemente alteraram o teor do Art.º 41º do Regulamento de Disciplina da Federação Porrtuguesa de Futebol, continua a produzir críticas por parte de diversos agentes desportivos, e de forma vigorosa por parte dos árbitros e do organismo congregador da classe. Estamos a referir-nos à questão do cartão amarelo e as suas consequências pós e após a alteraão do referido articulado..,

Consta dos manuais de arbitragem editados e mandados cumprir pela Comissão de Arbitragem da FIFA, que a mostragem da cartolina de «cor suave» se deverá verificar *sempre que o jogador entre ou reentre em campo sem autorização do árbitro; infrinja com persistência as leis de jogo; mostre, por palavras, gestos ou atitudes, desacordo com qualquer decisão da equipa de arbitragem e ainda, quando incorrer em comportamento incorrecto.*

Quanto aos efeitos da exibição do cartão amarelo, produzidos antes da alteração recentemente aprovada, aos jogadores que na mesma época e em jogos diferentes, fosse exibidos, mais de três cartões (amarelos (até aí não se passava de advertências) eram punidos da seguinte forma: 4.º cartão: um jogo de suspensão; 5.º, 6.º e 7.º cartões: dois jogos; 8.º e seguintes: quatro jogos de suspensão.

Estas punições foram agora retiradas, já que a mostragem do «amarelo» deixou de ter valor acumulativo, podendo qualquer jogador terminar a época com sessenta cartões no activo que nada lhe acontecerá em termos disciplinares.



António Ribeiro e Lourenço Pinto: dois homens ignorados nas questões afectas ao seu sector

Assim se fomenta a indisciplina no futebol e assim se poderá dar impulso para a violência. Tudo isto em Portugal quando em todo o Mundo os dirigentes buscam normas e instituem preceitos, que possibilitem a redução de atitudes contrárias à ética e ao «fair play».

Mais grave ainda: nem o Conselho de Arbitragem da Federação Portuguesa de Futebol nem a Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, foram ouvidos ou achados ante uma questão de tamanha importância. Alheamento habitual por parte dos senhores federativos que decidem normas afectas à arbitragem á revelia dos organismos que coordenam e regem o sector.

Estranha-se o silêncio do dr. Lourenço Pinto, que na qualidade de presidente do Conselho de Arbitragenm, deveria ter saltado a terreiro protestar com veemência contra o facto da decisão ter sido tomada sem o parecer do órgão a que preside e a avaliar pela onda de revolta denunciada pela generalidade dos árbitros (João Mesquita parece ser a excepção) sobre a alteração das normas que se encontravam instituídas mais se estranha o seu mutismo.

No que se refere à APAF — Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol, já foi tornada público (o «DL» fê-lo na passada terça-feira) um comunicado protestando em termos vigorosos contra a monstruosa decisão, só que, e contrariamente ao que terá sido prometido pelo ministro da Educação, aquele organismo ainda não é considerado parceiro dos demais na estrutura da Federação e daí que os seus protestos se limitem a ser ignorados pela «patrões» do futebol. Lamenta-se que tal suceda, mas para isso concorrem os próprios árbitros que teimam em renegar: o espírito associativo o que implica o enfraquecimento do organismo que deveria congregar a classe. Também não se deverá isentar a própria APAF porque não faz pressão junto do Ministério da Educação, no sentido de determinar a aplicação das promessas feitas pelo respectivo titular (Roberto Carneiro). Mais ainda: no tempo de Sottomayor Cardia terá sido elaborado um despacho — julgamos que em Agosto de 1978 — que ordenava que os representantes dos clubes e dos árbitros tivessem assento no Congresso (agora assembleia geral) e isto porque se entendia (e deverá continuar a entender-se), que, sendo aquele órgão (então o Congresso) o competente para decidir sobre as grandes linhas do futebol federado, e suas implicações, *não deviam as suas deliberações, ser tomadas sem sua participação, embora pelo sistema de representação, das partes directamente interessadas na causa do futebol.*

Um despacho (ou portaria?) de nulo efeito, porque não lhe é dado o devido cumprimento. Se na realidade, os clubes têm quem os defenda porque tendo como mandatários os dirigentes das respectivas associações, os árbitros continuam a ser ignorados.

Ouso socorrer-me do dr. Silva Resende: *A missão do árbitro é tão difícil que todos os demais participem do fenómeno da bola podem ali acobertar-se alijando os seus erros e sacudindo as suas culpas.*

Alves Henriques

Xadrez: uma constante nas manhãs de sábado no Pavilhão Carlos Lopes

Lisboa: V Jogos vão arrancar

Os V Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, organizados pelo pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Lisboa em colaboração com as juntas de freguesia do concelho, encontram-se em fase de arranque com milhares de jovens, em representação de colectividades e de outras estruturas colectivas, a acorrerem ao preenchimento do boletim de inscrição. A avaliar pelo elevado número de participantes na última edição é de prever que o leque seja consideravelmente alargado, tanto mais que o eng. Rego Mendes (vereador do respectivo pelouro) teve como preocupação dominante ordenar a recuperação de todos os recintos que se encontravam em estado de degradação e é sua intenção aumentar o número das modalidades em desfile e alterar a estrutura dos jogos por forma a que tenham maior duração.

Os IV Jogos da Cidade de Lisboa registaram a seguinte participação nas oito modalidades que os integraram:

	Masculino	Feminino
Andebol	259	128
Atletismo	535	271
Basquetebol	221	132
Futebol de salão	3228	227
Natação	443	514
Ténis de mesa	265	42
Voleibol	108	24
Xadrez	111	23
Trampolim	47	24

Para além do número de atletas, participaram nos jogos 27 árbitros, 548 delegados e 617 treinadores e quanto a equipas evoluíram cerca de 800.

B R E V E S

Basquetebol: «poste» americano nas Antas

O FC Porto garantiu por uma época os serviços do basquetebolista norte-americano, Dan Currie, de 2,03 de altura.

O atleta que actua na posição de extremo-poste é proveniente de Universidade de Saint Mary's e militou na época passada numa equipa suíça.

O jogador «azul-branco», José Carlos Guimarães, que em representação da selecção de Angola disputou o Campeonato do Mundo de Basquetebol, realizado na Argentina, devia ter-se apresentado nas Antas em 20 de Agosto, encontrando-se em curso um processo disciplinar para apuramento de responsabilidades.

O dirigente portista admitiu a hipótese de rescisão do contrato do jogador — que se encontra suspenso de todas as actividades — caso se comprove ter havido negligência por parte do atleta, que tem mais um ano de contrato com o FC Porto.

Andebol: Académica vence torneio

A Académica de Coimbra, venceu o torneio de andebol Vimaranês/90 ao bater na final o FC Porto por 19-17.

Para apuramento do terceiro classificado, o Desportivo Francisco de Holanda, derrotou o Boavista por 19-16.

O torneio foi organizado pelo Desportivo Francisco de Holanda e os jogos disputaram-se no seu pavilhão, em Guimarães.

ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO

COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	AGO.SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900$00	18 975$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950$00	22 925$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.

Ténis: Open dos Estados Unidos

Tróicas decidem títulos mundiais

O «Open» dos Estados Unidos, que tem o seu início na próxima segunda-feira, prolongando-se até ao próximo dia 9 de Setembro, vai desempenhar um papel fundamental na atribuição dos títulos de campeões do mundo de ténis na época de 1990.

Com efeito, desde 1987, que a quarta e ultima etapa do «Grand Slam» não adquiria tal notoriedade, dado o «Open» da Austrália, Roland Garros e Wimbledon terem conhecido diferentes vencedores simultaneamente nos sectores masculino e feminino.

Em Melbourne, logo no mês de Janeiro, o checoslovaco Ivan Lendl e a alemã-federal Steff Graf foram os maiores, mas em Junho, Paris coroou a jugoslava Monica Seles e o equatoriano Andres Gomez. Um mês mais tarde, em Londres, as cartas ficaram ainda mais baralhadas, com as consagrações da norte-americana Martina Navratilova e do sueco Stefan Edberg.

Nova Iorque poderá, assim funcionar como um tira-teimas, para o qual se estão a preparar os grandes artistas das raquetas desde há dois meses. Entre os homens, o título mundial está ainda mais dependente do que se vier a passar durante a próxima quinzena no complexo desportivo de Flushing Meadow, uma vez que o campeão do mundo é designado por um colégio eleitoral formado por antigas «estrelas» do ténis, sob a égide da Federação Internacional da modalidade.

Estes ex-campeões são pouco sensíveis aos torneios integrantes do «ATP Tour» e ligam sobretudo aos resultados alcançados nas provas consideradas como «clássicas», geralmente as quatro do «Grand Slam» e a Taça Davis, embora exista sempre o recurso ao «Masters» (este ano designado por finais do «ATP Tour») e à Taça do «Grand Slam» criada esta época.

Por isso, um triunfo de Ivan Lendl ou de Stefan Edberg resolveria praticamente a questão do título mundial, o mesmo já não se passando em caso de vitória de Andres Gomez (bastante improvável) ou de Boris Becker, o alemão-federal que ali se sagrou campeão mundial ao conquistar a edição de 1989 do «Open» dos Estados Unidos.

Entre as senhoras o panorama não é menos confuso, até porque o título mundial feminino não é atribuido mediante um sufrágio, mas sim à jogadora que no final da temporada figurar em primeiro lugar no «Kraft General Foods Worl Tour Points» (KGFWTP). Como o próprio nome indica, o KGFWTP é uma tabela que difere do vulgarmente designado por «ranking» mundial, pelo facto de ser encontrado mediante um somatório de pontos entre Janeiro e Dezembro do mesmo ano, enquanto a segunda hierarquia resulta duma média entre o número de pontos angariados e o número de torneios jogados nas últimas 52 semanas. Como curiosidade, refira-se ainda que a campeã mundial receberá um bónus introduzido este ano: um belo Jaguar «cabriolet».

Prognosticar um vencedor é sempre difícil, sobretudo numa modalidade individual altamente competitiva, como é o ténis, onde o número um pode ser batido por um adversário classificado para lá da 100ª posição. No entanto, há sempre um lote de favoritos que reunem maiores probalidades de êxito.

O ténis tem sido dominado esta época por duas troicas: a feminina (Graf, Seles e Navratilova) e a masculina (Edberg, Becker e Lendl).

Graf, Navratilova e Seles

No primeiro caso, é esperada uma forte reacção da campeoníssina Steffi Graf, que este ano tem visto a sua superioridade fortemente contestada. Depois da temporada de 1988, em que conquistou tudo o que era possível (os quatro do «Grand Slam», os Jogos Olímpicos e o título mundial), a alemã-federal de 20 anos fraquejou pela primeira vez em Junho de 1989, quando permitiu que a espanhola Arantxa Sanchez a batesse na final de Roland Garros.

A tri-campeã mundial (1987/88/89) desculpou-se com uma entoxicação alimentar — aliás comprovada — e regressou ao mais elevado nível em Wimbledon, Flushing Meadow e no Masters.

Este ano a toada irresistível parecia querer repetir-se, com a germânica a impôr-se no Flinder's Park de Melbourne e, mais tarde, em Tóquio. Foi então que Steffi sofreu uma fractura no pulso direito devido a uma queda quando esquiava que a manteve inactiva durante cerca de quatro meses.

Quando regressou à competição no torneio de Berlim (que aliás acabou por ganhar) as adversárias já lhe tinham perdido o respeito porque, entretanto, outras preocupações tinham surgido. Mónica Seles, a jugoslava que em 1989 tinha espantado o Mmundo por, aos 15 anos, derrotar Chris Evert na final de Houston e atingir as meias-finais de Roland Garros, tornara-se na mulher a abater. Muitos apontam-na já como a sucessora de Graf e ela pareceu darlhes razão ao arrecadar o seu sexto título do ano em Paris, derrotando na final exactamente a alemã-federal, que já se tinha sentido impotente para travar a «máquina» jugoslava na final de Hamburgo.

Em Wimbledon, a campeã do mundo nem logoru atingir o encontro decisivo, pois foi afastada nas meias-finais pela surpreendente Zina Garrison, que se tornou assim na segunda negra a disputar a final do mais famoso torneio do mundo. A vitória veio, porém a sorrir a Navratilova, que ficou na história como a única mulher a levantar por nove vezes a salva de prata tradicionalmente entregue pelos duques de Kent. Mas embora a norte-americana tenha apostado quase tudo em Wimbledon (faltado mesmo a Roland Garros), não se pense que ficou parada durante tempo em que Grraf esteve lesionada, uma vez que Navratilova somou em Londres o seu sexto título da temporada.

Ferida no seu orgulho de campeã, é de esperar uma Steffi Graff em grande forma nesta quinzena nova-iorquina, até porque a germânica fez-se operar após Wimbledon, para debelar os problemas de sinousite que a impediram de dar o seu melhor tanto em Paris como em Londres. Para a imprensa germânica ter finalmente parado com as histórias sobre a sua família, que acusavam o seu pai, Peter Graf, de ter como amante uma manequim.

O certo é que com o corpo e a mente sãos, Graf regressou às vitórias nas primeiras duas semanas de Agosto, em Montreal e em San Diego, mas em provas que não ostentavam nos quadros respectivos os nomes das suas rivais.

Edberg, Becker e Lendl

No sector masculino todos os olhos recaem sobre Stefan Edberg, o sueco que destronou Ivan Lendl da primeira posição do «ranking» ATP (na primeira semana de Agosto) quando ganhou o torneio de Los Angeles, confirmado oito dias depois com o triunfo em Cincinnati (o seu quinto título do ano, incluindo Wimbledon).

Deste modo, se as lesões abdominais que o levaram a abandonar a final do Open da Austrália e a suspender parte do seu calendário de terra batida não o apoquentarem de novo, Stefan Edberg surgirá em Flushing Meadow em grande forma, pronto a impor-se numa das duas provas do «Grand Slam» que ainda não figuram no seu palmarés, ele que já conta com dois títulos australianos e outros tantos de Wimbledon.

Steffi Graf:o perigo vem de Navratilova e de Monica Seles

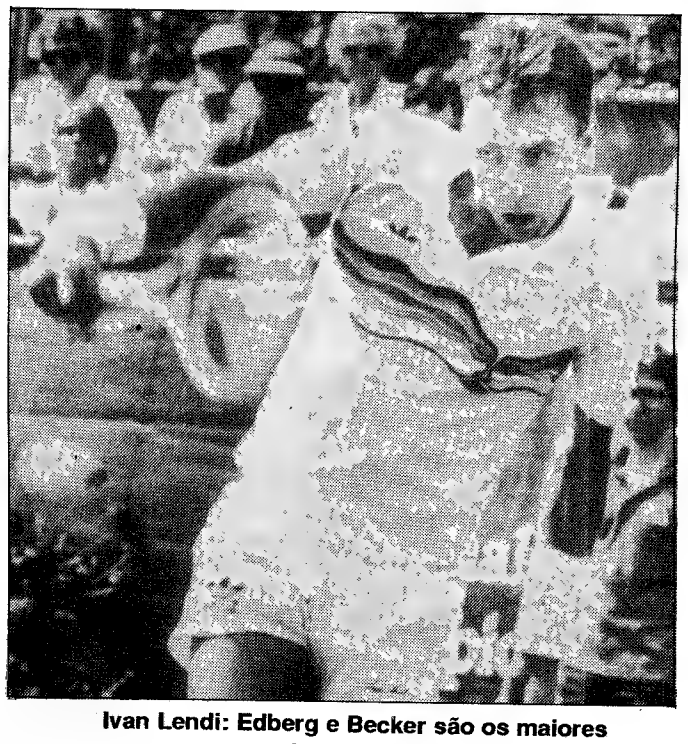
Sedento de vingança estará certamente Boris Becker, o grande derrotado na final londrina, que este ano só conta com os magros triunfos em Bruxelas, Estugarda e Indianápolis (este último há apenas duas semanas). Para Boris, no entanto, uma revalidação do triunfo alcançado no ano passado significaria bastane mais do que uma simples «revanche» sobre Edberg, pois seria o salvar uma temporada menos boa, e o relançamento na luta pelo pposto de campeão do mundo, do qual ainda é titular.

Curiosamente, um triunfo em Nova Iorque salvaria também o ano de Ivan Lendl, que apesar das vitórias em Melbourne, Milão, Toronto e no Queen's, se viu relegado para o terceiro lugar posto da hierarquia internacional, ele que foi o número um desde 1985, com uma breve interrupção entre Setembro de 1988 e Janeiro de 1989 provocada por Mats Wilander.

O checoslovaco vinha afirmando desde a época passada que o «ranking» deixara de lhe interessar, e que iria abdicar de tudo na tentativa de enriquecer a sua colecção de troféus com a taça de Wimbledon, a única que lhe falta. O tiro acabou por lhe dair pela culatra. Lendl não só ficou nas meias-finais, vergado sob as raquetadas de Edberg, como ainda deixou de somar pontos durante toda a temporada de terra batida da qual se autoexcluiu.

Lendl sabia que poderia recuperar a liderança do «ranking» ATP caso se impusesse no acessível torneio de New Haven mas, uma vez mais, os planos saíram-lhe gorados, pois foi logo eliminado pelo modesto Malivai Washington, e acabou por perder a própria segunda posição para Boris Becker. À semelhança de Steffi graf, o «Open» dos Estados Unidos é para Lendl uma questão de orgulho pessoal, uma vez que aos outros Ivan não tem de provar nada, ele que é finalista deste torneio desde 1982, averbando triunfos nos anos de 1985/6/7.

Hugo Ribeiro



Ivan Lendl: Edberg e Becker são os maiores «inimigos»

Os 32 cabeças de série

A alemã-federal Steffi Graf será a primeira cabeça de série pelo quarto ano consecutivo no Open dos Estados Unidos, o último torneio do Grand Slam que tem início segunda-feira em Nova Iorque.

Na categoria masculina, o sueco Stefan Edberg, número um mundial, desde a passada semana, será o primeiro cabeça de série no torneio, o que acontece pela primeira vez na sua carreira.

A relação dos 16 cabeças de série é a seguinte:

Masculinos: 1.º Stefan Edberg, Suécia; 2.º Boris Becker, RFA; 3.º Ivan Lendl, Checoslováquia; 4.º Andre Agassi, EUA; 5.º Andres Gomes, Equador; 6.º Thomas Muster, Áustria; 7.º Emilio Sanchez, Espanha, 8.º Brad Gilbert, EUA; 9.º Aaron Krickstein, EUA; 10.º Andrei Chesnokov, URSS; 11.º Michael Chang, EUA; 12.º Pete Sampras, EUA; 13.º Jay Berger, EUA; 14.º Jim Courier, EUA; 15.º Goran Ivanisevic, Jugoslávia; 16.º Martin Jaite, Argentina.

Femininos: 1.ª Steffi Graf, RFA; 2.ª Martina Navratilova, EUA; 3.ª Monica Seles, Jugoslávia; 4.ª Zina Garrison, EUA; 5.ª Gabriela Sabatini, Argentina; 6.ª Aratxa Sanchez, Bulgária; 8.ª Mary Joe Fernandez, EUA; 9.ª Manuela Maleeva, Bulgária; 10.ª Conchita Martinez, Espanha; 11.ª Helena Sukova, Checoslováquia; 12.ª Jana Novotna, Checoslováquia; 13.ª Jennifer Capriati, EUA; 14.ª Natalia Zvereva, URSS; 15.ª Judith Wiesner, Áustria; 16.ª Barabara Paulus, Áustria.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

EDITAL

Armazenagem de produtos derivados do petróleo bruto
PROC.º D - 19442

Em conformidade com as disposições do Decreto n.º 29034 de 1 de Outubro de 1938, são convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, para esta Direcção de Serviços Regional, Rua Pascoal de Melo, 81 - 3.º — 1000 Lisboa, dentro do prazo de 20 dias, a contar da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida pela entidade abaixo indicada e examinar o respectivo processo nesta Direcção de Serviços Regional de Lisboa, na Avenida Fontes Pereira de Melo, 26 - 2.º, em Lisboa, por a instalação abaixo indicada se encontrar abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29034, que regulamenta a armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas dos Decretos n.ºs 36270, de 9 de Maio de 1947 e 422/75, de 11 de Agosto, que aprovam a Regulamentação de Segurança daquelas instalações com inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames.

ENTIDADE: CARLOS A.F. MONTEIRO, LD.ª.
LOCALIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO:
LOCAL: Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 103-B.
FREGUESIA: Campolide.
CONCELHO: Lisboa.
DISTRITO: Lisboa.
PRODUTO ARMAZENADO: gasolina e gasóleo.
CAPACIDADE APROXIMADA: 48 000 litros.
FINALIDADE: revenda.
Lisboa, 5 de Julho de 1990.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

«DL» 24/8/90

O caso do protesto do Portimonense

Conselho de Disciplina contraria as alegações do clube algarvio

O Conselho e Disciplina da FPF emitiu um esclarecimento relacionado com o protesto-denúncia do Portimonense, que alegou que o jogador Jair Francisco do União da Madeira, estaria inscrito irregularmente.

A veriricar-se tal facto, o jogo entre os dois clubes, ganho pelo União e que contou para a «liguilla» que apurou a vigésima equipa do Nacional da Primeira Divisão, traria ao clube algarvio, benefícios inesperados.

De acordo com o ponto de vista do CD da FPF, existem efectivamnete dois documentos: o primeiro equivale ao contrato inicial, firmado em 12 de Agosto de 1988, e válido por duas épocas — 1/08/88 a 31/07/90 — com entrada na Federação a 29/08/88, o segundo representa um prorrogamento ao aludido contrato, válido por uma época — 1/08/90 a 31/07/91.

Acrescenta o CD/FPF que o prorrogamento foi celebrado a 19/12/88 e deu entrada na FPF no dia seguinte, ou seja, cumprindo o prazo estabelecido para o efeito. Em consequência, sublinha aquele órgão disciplinar federativo, *Jair Francisco continua a beneficiar do estatuto de cidadão luso-brasileiro até 31/07/91.*

Cascavel no Gil Vicente

Terminou o conflito entre Paulinho Cascavel e o Sporting (leia-se Sousa Cintra) tendo as partes chegado a acordo quanto à transferência futebolista para o Gil Vicente. Quanto ao vencimento do atleta será pago pelos dois clubes, cabendo a maior fatia aos gilistas.

III Divisão: Sorteio

Realiza-se hoje, no Hotel Altis a partir das 18 e 30 o sorteio do Campeonato Nacional da III divisão.

Benfica em Milão

O Benfica qualificou-se para disputar a final do torneio Coppa Europa Giuseppe Meazza, competição destinada ao escalão de sub/16, que decorre na região de Bergamo, Itália.

A equipa Benfica benfiquista defronta o Inter de Milão na final a disputar domingo, às 10 horas, em S. Fellegrino.

A qualificação dos «encarnados» foi alcançada através dos seguintes resultados: Recorde-se que para atingir a final os «gaiatos» benfiquistas treinados por José Henrique, venceram sucessivamente o Milão (2-0), Nápoles (7-0) e Anderlecht (4-1) tendo empatado (0-0) com o Sparta de Praga.

Selecção dos «pequeninos» segue em frente

Portugal qualificou-se para as meias-finais do torneio internacional de sub/15 da Venezuela, Taça Presidente da República, ao vencer a Colômbia por 5-4 na marcação de grandes penalidades, depois de uma igualdade sem golos no final do tempo regulamentar.

A equipa portuguesa dominou praticamente em todo o encontro, defendendo com segurança e contra-atacando logo que possível. O mesmo, aliás, tentaram os colombianos, mas nem mesmo a sua excessiva agressividade (a agressão a Pedro Henriques, que valeu um cartão vermelho ao prevaricador é disso exemplo) lhes rendeu juros.

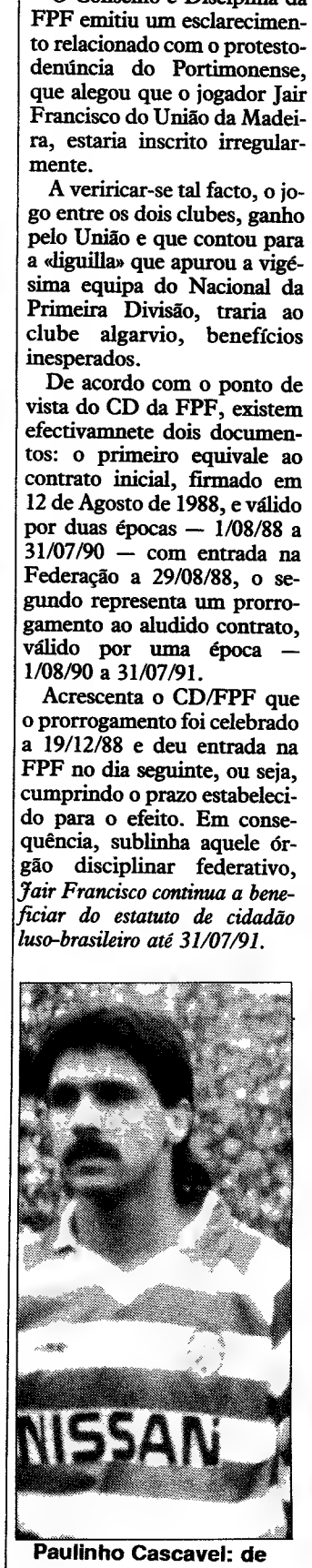
Beckenbauer seduzido pelo Marselha

Franz Beckenbauer, seleccionador de futebol da RFA, confirmou ao diário desportivo «Kicker» ter recebido uma importante proposta de Bernard Tapie para exercer funções de director técnico no Olympique de Marselha.

Beckenbauer confessa que está interessado em trabalhar no clube marselhês, que na época transacta foi semifinalista da Taça dos Campeões Europeus, e ele já teve dois contactos com o representante do Olympique, em Zurique e Paris.

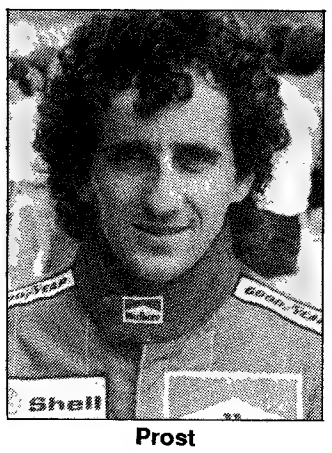
O técnico alemão colocou, porém, uma condição anuir ao convite: que o seu adjunto na selecção alemã, Holger Osieck, seja o responsável pela preparação da equipa de Marselha. Sabe-se, por outro lado, que Beckenbauer pretende com isto, dispor de tempo para participar do quadro organizativo do Mundial-94, nos Estados Unidos.

Ao que parece tentado a aceitar o desafio lançado por Bernard Tapie, que lhe prometeu todo o apoio, Beckenbauer não esconde o desejo de vir a poder contar com um reforço chamado Lothar Matthaeus, do Inter de Milão, jogador predilecto do «kaiser» e que esta semana foi eleito pelos jornalistas desportivos da RFA como o futebolista do ano, mercê do título alcançado em Itália.

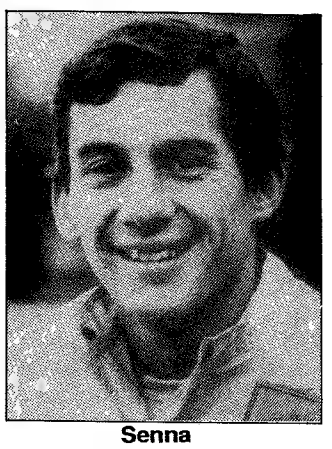


Paulinho Cascavel: de leão para galo

Sportinguistas preparam-se para Penafiel



Prost



Senna

Ferrari prepara o futuro

Alain Prost renova, Senna em «stand by»

O francês Alain Prost, tricampeão mundial de Fórmula Um e segundo classificado no presente campeonato, renovou o seu contrato com a Ferrari por mais uma temporada — anunciou a escuderia italiana.

Num breve comunicado divulgado em Modena, Itália, a Ferrari revelou que Prost, de 35 anos, declarou o seu «entusiasmo e vontade de continuar a colaborar» com a equipa onde ingressou no final de 1989, depois de ter ganho o seu terceiro título mundial.

Após ter pilotado durante seis anos para a McLaren, pela qual conquistou todos os seus títulos, Prost abandonou a equipa inglesa no final da temporada passada com a «coroa mundial», na sequência de diversas polémicas com o seu companheiro de equipa e maior rival, o brasileiro Ayrton Senna, bem como com alguns responsáveis da equipa.

O anúncio da renovação do contrato de Prost com a Ferrari surge pouco depois de alguns rumores terem dado como provável que Senna, líder do «Mundial» deste ano, pudesse vir a ocupar o lugar do francês na Ferrari.

Além destes rumores, o próprio director desportivo da Ferrari, Cesare Fiorio, admitiu em entrevista publicada quarta-feira pelo diário desportivo «Corriere dello Sport» que pretende contratar Senna na temporada de 1992, no caso de o brasileiro não renovar o seu contrato com a McLaren por mais de um ano.

Mil Lagos

A dupla finlandesa Juha Kankkhunen/Juha Piironen, em Lancia Delta HF, lidera o Rali dos 100 Lagos, oitava prova pontuável para o Mundial de Pilotos de Rali, disputadas as primeiras seis classificativas da prova.

Kankkhunen e Piironen comandam com 32,26 minutos, dispondo de uma vantagem de dois segundos sobre os espanhóis Carlos Sainz/Luís Moya, em Toyota Celica.

O mais directo adversário de Kankkhunen no «Mundial» de Pilotos, o francês Didier Auriol, sofreu um acidente com o seu Lancia Delta HF, encontrando-se mal posicionado na décima posição, a um minuto do finlandês.

Mundiais na Polónia

Nossas canoas fazem ondas

A selecção portuguesa de canoagem conseguiu apurar todos os seus atletas para as meias-finais do Campeonato do Mundo, a decorrer desde quarta-feira em Poznan, Polónia, o que constitui proeza inédita.

Os nove atletas portugueses continuam em prova nas diversas variantes e Portugal conseguiu o apuramento para as meias-finais em todas as embarcações, com excepção de K1 500 homens e «damas».

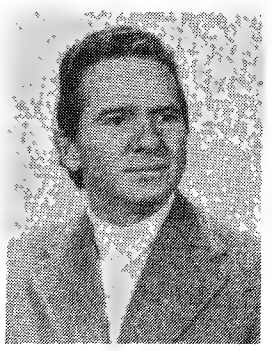
Os derradeiros apuramentos dos canoistas portugueses aconteceram ontem à tarde, em K2 e K4 1000, ao conseguirem os melhores tempos entre os quintos classificados nas respectivas provas.

O seleccionador nacional, Zszislaw Szubstki, afirmou estar «muito satisfeito» com a participação dos canoistas portugueses, «dado que no ano passado Portugal apenas conseguiu o apuramento de duas embarcações para as meias-finais do 'Mundial'». «Portugal só não conseguiu o apuramento em K1 500 por manifesta infelicidade do Rui Fernandes, que efectuou uma excelente prova, mas foi afastado da competição por uma diferença de 11 centésimo de segundo», acrescentou o técnico polaco.

Segundo aquele responsável, a selecção nacional tem agora em José Garcia a única e legítima esperança de apuramento para as finais e, em consequência, a possibilidade de obtenção de medalhas.

«Nesta altura da competição, apenas José Garcia poderá aspirar a uma presença nas finais e a obtenção de medalhas, dada a juventude dos restantes, que lhes retira hipóteses», afirmou ainda Zdzislaw Szubski.

†



FERNANDO GOMES RIBEIRO VAZ

Jornalista do Jornal «A Bola» e treinador de futebol

4 anos de muita saudade

Sua esposa, irmãos, sogra, tios e demais família participam a todas as pessoas das suas relações e amizade que, amanhã dia 25 de Agosto, sábado, pelas 12 horas na Igreja de S. Roque, Largo da Misericórdia, será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem a assistir a este piedoso acto.

I Série N.º 195
Dia 24 de Agosto
DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Assembleia da República

Lei n.º 47/90:
Autorização ao Governo para legislar em matéria de ilícitos de mera ordenação social praticados no âmbito da criação e funcionamento de instituições de ensino superior particular e cooperativo.

Lei n.º 48/90:
Lei de Bases da Saúde.

Lei n.º 49/90:
Consultas directas aos cidadãos eleitores a nível local.

Presidência do Conselho de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 33/90:
Regulamenta a alienação de 51% do capital social da Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.

2.º SUPLEMENTO

Ministério das Finanças

Decreto-Lei n.º 260/90:
Aprova a alienação de 51% do capital social da Companhia de Seguros Tranquilidade, S.A.

PESSOAS & FACTOS

Nestlé proporciona um amanhecer no Tejo

A **Nestlé Portugal** promoveu um passeio no Tejo a bordo do cacilheiro «Monsanto».

A iniciativa, inspirada na campanha de publicidade da Nescafé, **Um amanhecer diferente,** e que contou com o apoio da Rádio Gest, reuniu cerca de 300 pessoas, na sua maioria jovens que, pelas nove horas, partiram do Terreiro do Paço para o início de um fim-de-semana diferente.

Durante três horas, o «Monsanto» pareceu viver a animação dos grandes cruzeiros.

Após o pequeno almoço, Raúl Indipo e a sua banda fizeram a festa. O cantor trouxe, como é habitual, coisas bonitas de «África sua», trabalhos recentes e velhos êxitos do «Duo Ouro Negro». Houve também lugar para a «lambada» que fez vibrar tripulação e passageiros.

A Aero Lloyd alarga os seu voos regulares

A **Aero Lloyd** tem operado para Portugal desde 1980 e, durante estes anos, transportou mais de dois milhões de passageiros, com uma frota de quinze aviões, desde o DC9, MD83, MD87 e três Caravels, comprados à SAS e que faziam as rotas da Tunísia e Norte de África.

Desde Novembro de 1989 a Aero Lloyd tem vindo a alterar a sua vocação e estendido os seus voos regulares dentro da Alemanha, bem como os inter europeus. São disso exemplo os voos Munique/Londres, duas vezes por dia; Frankfurt/Paris; Frankfurt/Zurique; Frankfurt/ Telavive; além dos voos Hamburgo/Munique; Frankfurt/Munique, entre outros.

AGENDA

O ESTADO DO TEMPO

HOJE

CONTINENTE

Regiões do Norte: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Oeste. Possibilidade de aguaceiros em Trás-os-Montes. Neblinas ou nevoeiros mstinais.

Regiões do Centro e Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Oeste. Neblinas ou nevoeiros matinais. Pequena subida de temperatura.

Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e encrespado ou de pequena vaga com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Céu pouco nublado ou limpo, apresentando-se muito nublado pela madrugada e manhã na faixa costeira a norte do Cabo da Roca. Vento fraco, soprando moderado de Noroeste durante a tarde no litoral Oeste. Pequena subida de temperatura.

MADEIRA

Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste moderado. Aguaceiros nas vertentes viradas ao Norte.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação norte de 2 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal

Períodos de céu muito nublado e vento fraco.

Amanhã e depois

Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste fraco moderado, sendo fraco no Funchal.

AÇORES

Grupo Ocidental: Céu muito nublado. Vento de Sudoeste fraco a moderado. Períodos de chuva.

Mar de pequena vaga a cavado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Sudoeste. Períodos de chuva fraca a partir da tarde.

Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco predominando de Nordeste.

Mar encrespado com ondulação nordeste de 1 a 2 metros.

Amanhã

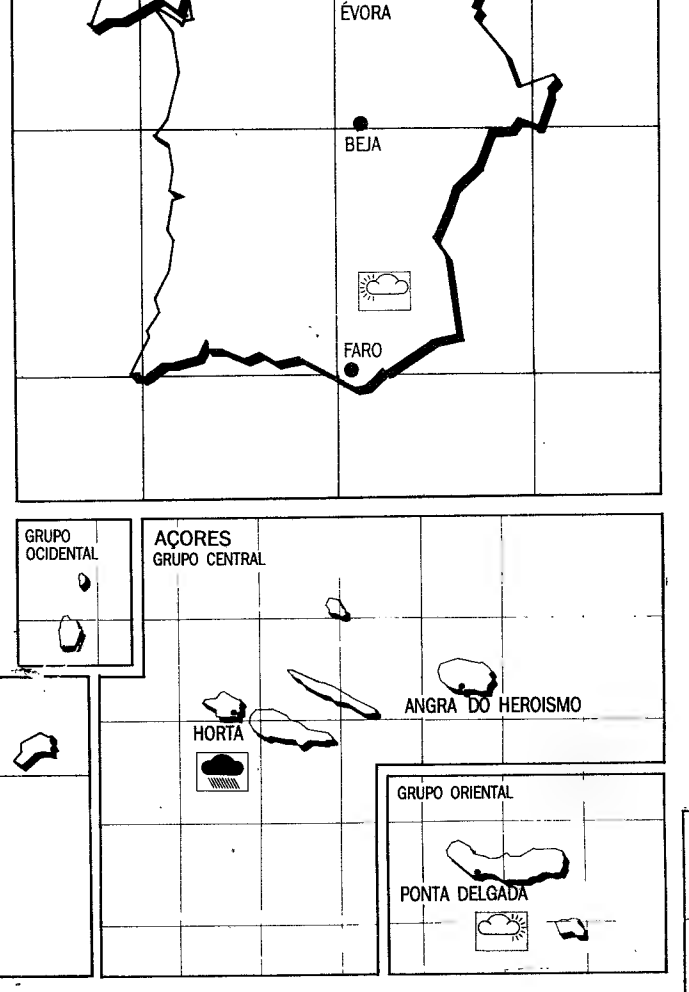
Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento de Sudoeste fraco ou moderado. Períodos de chuva fraca no Grupo Ocidental.

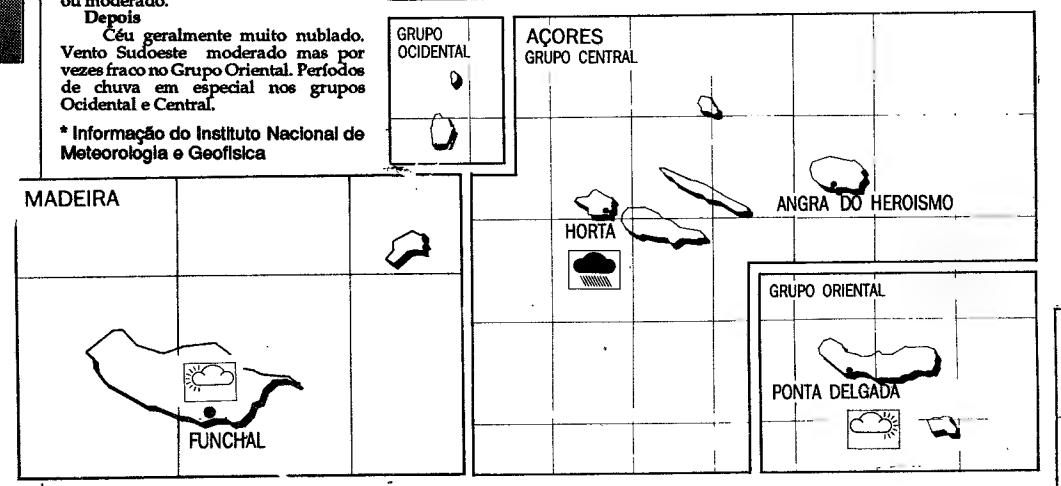
Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste fraco ou moderado.

Depois

Céu geralmente muito nublado. Vento Sudoeste moderado mas por vezes fraco no Grupo Oriental. Períodos de chuva em especial nos grupos Ocidental e Central.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica





Céu limpo
Céu pouco nublado
Céu muito nublado
Chuva
Trovoada
Neve
Vento
Mar calmo
Mar encrespado

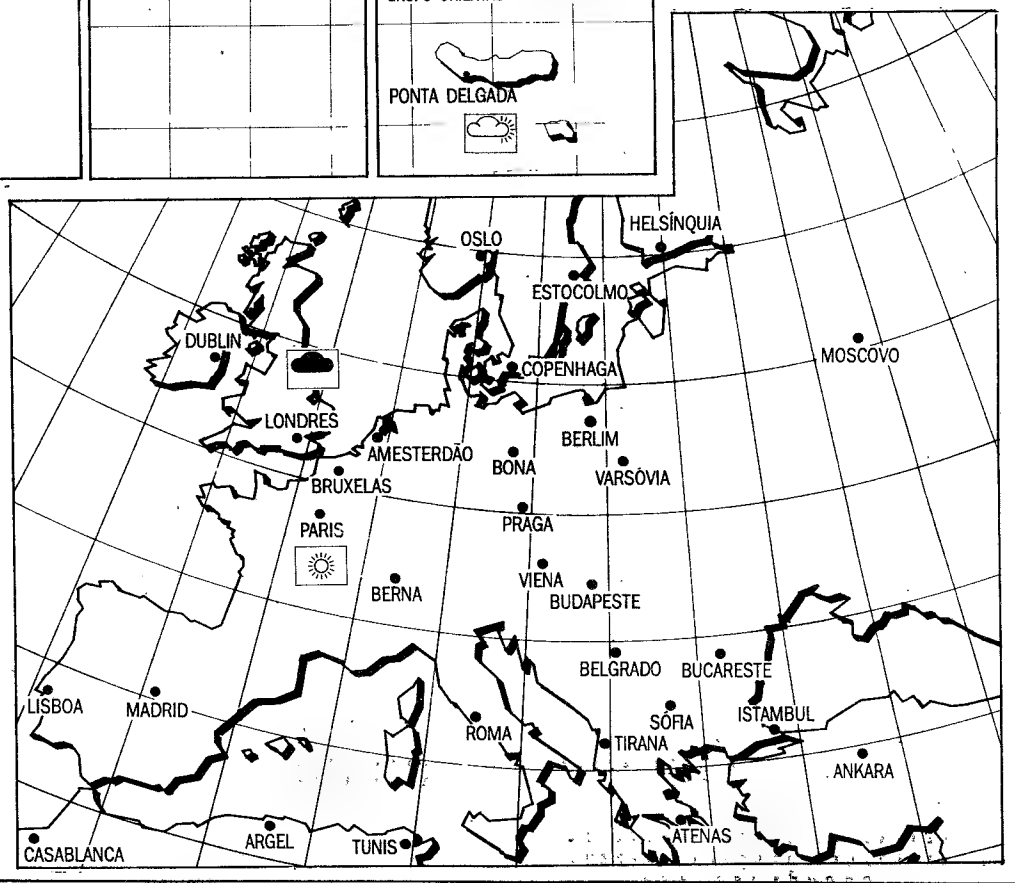
MARÉS

Hoje

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
06.13	3,6m	11.42	0,7m
18.29	3,6m	00.05	0,9m

Amanhã

05.46	3,4m	12.16	0,9m
19.03	3,4m	00.38	1,1m



PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança	14	14	Nevoeiro
V. Castelo	18	19	Nevoeiro
Vila Real	15	15	Neblina
Porto	18	20	Neblina
P. Douradas	-	-	-
Coimbra	17	18	Neblina
C. Carvoeiro	19	19	Encoberto
C. Branco	16	16	Neblina
Portalegre	17	17	Neblina
Lisboa	19	19	Neblina
Évora	17	17	Neblina
Beja	17	17	Neblina
Sines	-	-	-
Faro	17	17	Limpo
Sagres	18	19	P. nub.
P. Delgada	17	17	P. nub.
Horta	21	21	Chuva
Funchal	20	20	P. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 28; Porto, 25; Faro, 27; P. Delgada, 25; Funchal, 26.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid	-	16	P. nub.
Londres	18	18	Bruma
Paris	16	16	Limpo
Bruxelas	15	16	Neblina
Amesterdão	13	15	M. nub.
Genebra	11	12	M. nub.
Roma	18	19	Limpo
Oslo	11	11	Chuva
Copenhaga	9	13	M. nub.
Estocolmo	9	10	Limpo
Berlim	9	12	P. nub.
Viena	13	15	Neblina
Varsóvia	10	13	M. nub.
Atenas	-	-	-
Moscovo	11	14	M. nub.

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h
Buenos Aires	9	15	Limpo
Caracas	20	29	Nublado
Hong Kong	28	34	Limpo
Joanesburgo	3	17	Limpo
Los Angeles	18	28	Nublado
Montreal	14	26	Nublado
Nova Deli	23	29	Nublado
Nova Iorque	18	28	Nublado
Rio de Janeiro	18	23	Chuva
São Francisco	14	28	Nublado
São Paulo	13	14	Chuva
Tóquio	27	34	Limpo

AGENDA

FARMÁCIAS LISBOA SERVIÇO PERMANENTE

Ajuda: Moura, Travessa da Memória, 55, Tel. 3630944; **Alameda D. Afonso Henriques:** Esperança, Rua Carlos Mardel, 101-B, Tel. 882968; **Alcântara:** Vieira Rosa, Rua Prior Crato, 72, Tel. 660187; **Benfica - Estação - Uruguai:** Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-B, Tel. 704828; **Cais Sodré:** Ultramarina, Rua São Paulo, 99-101, Tel. 321771; **Campo Grande:** Nova Iorque, Av. Estados Unidos América, 140-B, Tel. 732009; **Campolide:** Oliveira, Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; **Cortes - Rato:** Castro Suc., Rua São Bento, 199-A, Tel. 3690513; **Encarnação:** Ascenso, Praça do Norte, 11-A, Tel. 311216; **Graça:** Monte, Rua Senhora do Monte, 30 A-B, Tel. 867842; **Lumiar:** Patuleia, Alameda Linhas de Torres, 262-B, Tel. 7590332; **Picheleira:** Marluz, Calçada da Picheleira, 140, B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF, Tel. 880703; **São Sebastião:** Novais, Av. Luís Bivar, 11-13, Tel. 544324; **Carnaxide:** H. Amaral, Praceta António Boto, 11-A, Tel. 4105556; **Moscavide:** Santa Bárbara, Rua Francisco M. Beato, 75-A, Tel. 2518918; **Odivelas:** Leitão, Rua Guilherme Gomes Fernandes, 62, Tel. 9320051; **Pontinha:** Leitão Ribeiro, Rua A do Falcão, 3-A, Tel. 993912.

REFORÇO

Alfama - Escolas Gerais: Anunciada, Rua do Vigário, 72-74, Tel. 866360; **Alto São João:** Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A, Tel. 8143439; **Alvalade:** Alentejo, Av. da Igreja, 28-B, Tel. 892682; **Anjos - Chile:** Antolin, Av. Almirante Reis, 88, B-C, Tel. 821773; **Av. República:** Cardote, Av. Visconde Valmor, 28, A-B-C, Tel. 772291; **Zona J de Chelas:** Serejo, Av. João Paulo II, 531 - loja B, Tel. 8592611; **Baixa - Coliseu:** Centro Farmacêutico, Rua Portas Santo Antão, 88, Tel. 321211; **Beneficência - Sete Rios:** Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 7261035; **Cemitério Ingleses:** Urbano Freitas, Rua Silva Carvalho, 1-5, Tel. 662838; **Chile - Anjos:** Pereira Pinto, Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 545751; **Marvila:** Freitas, Rua Vale Formoso Baixo, 23-A, Tel. 381136; **Santo Amaro - Calvário:** Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B, Tel. 3637020; **Brandoa - Amadora:** Brito, Rua 25 de Abril, lote 32-B, Tel. 995338; **Buraca - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, loja E-36-B, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA DE CASCAIS

Algés: Almeida Nifo, Av. Comb. G. Guerra, 64, Tel. 2112070. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida, R. D. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D. Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Central, R. 5 de Outubro, 25, Tel. 2470037. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Paço de Arcos:** Pargana, Av. Eng.º Bonneville Franco, Tel. 4435147. Até às 22 h; **Oeiras:** Mourão Vaz, Av. Moçambique, 18-C, Tel. 4437196. Permanente; **Parede:** Grincho, Av. República, 87-A, Tel. 2571204. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Estoril:** Marques Santos, R. Ferreira J.A., 15, Tel. 260116. Até às 22 h; **Cascais:** Marginal, Av. Marginal, Tel. 280078. Permanente.

LINHA DE SINTRA

Amadora: Cavaca, R. Elias Garcia, 209, Tel. 4930019. Até às 22h; **Damaia:** Nova, R. Elias Garcia, 10, Tel. 972530. **Permanente** - Confiança, R. Bartolomeu Dias, Lote D, Tel. 971023. Até às 22h; **Queluz:** André, Av. Elias Garcia, 151, Tel. 4350043. Permanente; Albergaria, L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Guerra Rico, Av. Bombeiros Voluntários, Tel. 9244002. Permanente; **Mem Martins:** Química, Est. Mem Martins, 285, Tel. 9210012. Até às 22 h; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; **Sintra:** Teresa Garcia, L. D. Afonso, 3-A, Tel. 9232747. Permanente; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **Loures:** Saraiva, Av. República, 86, Tel. 9830027. Até às 22 h.

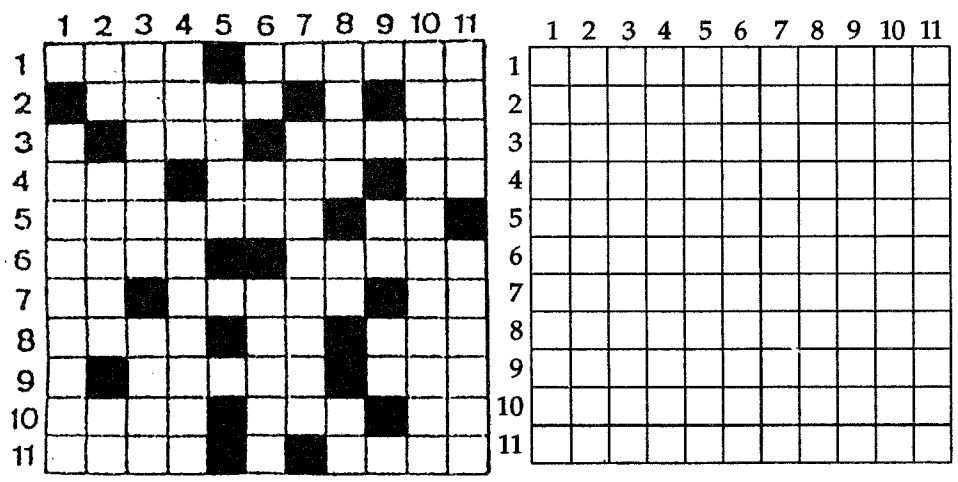
OUTRA BANDA

Almada: Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B, Tel. 2760565. Permanente; **Cova da Piedade:** Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A, Tel. 2767356. Permanente; **Monte de Caparica:** Nova, R. Trab. Rurais, 82, Tel. 2954436. Até às 19 h; **Costa de Caparica:** Higiénica, Av. da República, 23, Tel. 2900020. Até às 19 h; **Laranjeiro:** Tovar Chaves, R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D, Tel. 2296119. Até às 22 h; **Lavradio:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C, Tel. 2043126. Até às 19 h; **Sesimbra:** Leão, Av. Liberdade, 13, Tel. 2233471. Até às 19 h; **Barreiro:** Pimenta, R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259, Tel. 2073012. Permanente; **Baixa da Banheira:** Aliança, Est. Nacional, 178-B, Tel. 20401302. Até às 19 h.

MÉDICO DE URGÊNCIA

795 06 80/9

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 17988

HORIZONTAIS:

1 - Aquele que. Cilada.
2 - Mio. Brisa.
3 - Nome de homem. Falta.
4 - Rei de Judá. Homem de baixa estatura. Pronome pessoal.
5 - Finos e macios como a seda. Berilo (s.q.).
6 - Aio de D. Afonso Henriques. O mesmo que traje.
7 - Freguesia do concelho de Ponte de Lima. Sela pequena e rasa. Antes do meio-dia.
8 - Frente. Prata (s.q.). Acreditei.
9 - Urdo. Mitologia.
10 - Saí frequentemente à rua. Agarrei. Nesse lugar.
11 - Rio da Toscana. Queima.

VERTICAIS:

1 - Aflige.
2 - Artigo indefinido. Deixar um legado. Pátria de Abraão.
3 - Festa popular, nas eiras, por ocasião das linharadas e desfolhadas. Organização do Tratado do Atlântico Norte (abrev.).
4 - Ruim. Lugar onde se guardam ossos.
5 - Apelido.
6 - Acrescentando uma vogal é Aurora. Laço. Sacerdotes budistas.
7 - Punições.
8 - Estaciono. Antiga unidade monetária da Alemanha. Tempo do verbo ir.
9 - Bário (s.q.). Centímetro.
10 - Seguirias a pista de.
11 - Lavrei. Passava em silêncio.

PROBLEMA N.º 16798

HORIZONTAIS:

1 - Cidade da Ásia Menor, capital da Síria. Cidade da Turquia no delta do rio Mariza.
2 - Sacrificais. Preposição.
3 - Engenho de tirar água (pl.). Sigla do inglês Thematic Apperception Test Teste de psicologia.
4 - Elos.
5 - Cidade do Irão.
6 - Cidade da Roménia. Pátria.
7 - Nome de flor. Pancada com taco.
8 - Centímetro. Nome de planeta.
9 - Autores. Erguer.
10 - General de Napoleão. Tributo que os Judeus pagavam.
11 - Cidade do estado de Minas gerais. Estimas.

VERTICAIS:

1 - Estado da Europa setentrional ao N. da Alemanha.
2 - Deus egípcio, patrono dos Tebas. De Roma.
3 - Trigueiras. Pertences.
4 - Fazei subir. Antiga cidade da Fócida.
5 - Peneira. Rénio (s.q.).
6 - Cento e um em romano. Antiga cidade da ilha de Java.
7 - Aldeia de Itália. Rainha de Inglaterra mulher de Henrique VII.
8 - Cálculo.
9 - Serra de Portugal. Rio da Sibéria.
10 - Neon (s.q.). Demorara.
11 - Esquecera. Chefe etíope.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO N.º 17 987

HORIZONTAIS: 1 - DEUS. Pautas. 2 - Ama. CASTIGA. 3 - Reimosa. 4 - Si. Assim. Ao. 5 - Rota. Atum. 6 - Sa. Mudara. 7 - Tremas. Ita. 8 - Cua. Assinar. 9 - Er. Id. Are. 10 - Dão. Ob. Roda. 11 - Orças. De. El

VERTICAIS: 1 - Darias. CEDO. 2 - Emes. Aturar. 3 - Uai! Ra. Oc. 4 - Maomé. 5 - Costumados. 6 - Passadas. 7 - Asai. Assa. 8 - Ut. Mar. Re. 9 - Ti. Tainão. 10 - Ag. OU. TARDE. 11 - Sacam. Areal.

SOLUÇÃO N.º 16 797

HORIZONTAIS: 1 - Gebelim. Pré. 2 - Eles. Mortal. 3 - Eva. Ápia. Si. 4 - Latinos. Opa. 5 - Osaca. As. 6 - Sasão. Ar. 7 - Ge. Tristes. 8 - Roçadas. Me. 9 - Era. Ci. Suor. 10 - Moi. Ilo. SS. 11 - Ásola. Ume.

VERTICAIS: 1 - Geelong. Ema. 2 - Elvas. Erros. 3 - Beatas. Oaio. 4 - És. Iça. 5 - Anastácia. 6 - Impo. Ardil. 7 - Móis. Oiã. Ou. 8 - Rã. SSS. 9 - Pt. At. Use. 10 - Rasparemos. 11 - Elias. Serás.

PROVÉRBIO: DEUS CASTIGA CEDO OU TARDE.

HÁ 20 ANOS

Novo banco comercial em Coimbra?

«Viável? Só no fim do respectivo estudo» - disse-nos, esta manhã, o secretário do ministro das Finanças a propósito do pedido de criação de um banco comercial com sede em Coimbra. O requerimento, que foi apresentado em 30 de Junho último no gabinete do ministro das Finanças, transitou, no dia seguinte, para o gabinete do secretário de Estado do Tesouro, dando entrada em 3 de Julho na secretaria da Inspecção Geral de Crédito e Seguros.

Espanha: Outono político

A Espanha prepara-se para viver um Outono político, dominado pela perspectiva da renovação das 9200 «corporações municipais» do país, cujo mandato de seis anos expira este ano.

«Dia de Portugal» em Osaka

O ministro português dos Negócios Estrangeiros declarou em Osaka que Portugal se sente orgulhoso por ter sido o primeiro país a trazer a cultura e civilização ocidental ao Japão.

EFEMÉRIDES

1879

• Começam os trabalhos de construção da Avenida da Liberdade, em Lisboa.

1894

• Morre o historiador Oliveira Martins.

1931

• Morre Henrique Lopes de Mendonça, escritor e autor da letra do Hino Nacional, «A Portuguesa».

1967

• Estados Unidos e União Soviética assinam em Genebra o Tratado de Não-Proliferação de Armas Nucleares.

1971

• É inaugurado o aeroporto da Horta (Açores).

1984

• Até Julho de 1984 o número de suicídios em Portugal aumentou 35 por cento em relação a igual período do ano anterior referem as autoridades policiais.

1989

• O advogado e jornalista do Solidariedade, Tadeusz Mazowiecki é eleito primeiro-ministro da Polónia, o primeiro chefe de Governo não-comunista na Europa de Leste.

• A nave espacial norte-americana «Voyager 2», que partiu de Cabo Canaveral em 1977, passa a 5000 quilómetros das nuvens de Neptuno.

CARTAZ

CINEMAS

LISBOA

ALFA 1
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
48 HORAS - PARTE II
Filme de Walter Hill
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2
DESAFIO TOTAL
Filme de Paul Verhoeven
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
Filme de Joe Dante
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4
OLHA QUEM FALA
Filme de Almy Heckerling
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5
NINGUÉM É SANTO
Filme de Neil Jordan
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE
Av. Almirante Gago Coutinho
T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
Filme de Robert Zemeckis
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1
Shoping Center de Lisboa - T. 691275
48 HORAS - PARTE II
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4
JOE CONTRA O VULCÃO
M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5
HENRIQUE V
Filme de Kenneth Branagh
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7
NA CORDA BAMBA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8
CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
Filme de Paul Bartel
M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9
DESAFIO TOTAL
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10
ORQUÍDEA SELVAGEM
Filme de Vaiman King
M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70
Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
48 HORAS - PERTE II
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA
Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO
Parque Mayer - Telf. 372358
Encerrado

CINE CAMÕES
R. do Loreto, 15 - T. 324194
AS DEVORADORAS
Filme de Franny Lomay
M/18 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222
Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
M/12 anos - Às 14.00, 16.30 19.00 e 21.30
ALVO ÁGUIA
M/16 anos - Às 24.00

CINE PORTELA
ESTÚDIO ANUSHA
T. 9434762
Encerrado para férias

ESTÚDIO SHEZA
Encerrado para férias

CINEBOLSO
R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
BURLONAS SEXUAIS
Hard-core - 1.ª escalão (porno)
M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA PORTUGUESA
R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
(Encerrada para férias até dia 3 de Setembro)

CITY CINE
R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES
Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO
Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
Filme de Steven Spielberg
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS
Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
(Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1
Est. de Benfica 503 - T. 7145088
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.30, 16.45 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS
Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
Filme de François Truffaut
M/16 anos - às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

E FEZ-SE LUZ
Filme de Otar Iosseliani
M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO
Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
MASSACRE AO PÔR DO SOL
Filme de Branimir - Tori
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI
R. Sousa Lopes - T. 8480808
(Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1
R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2
FÚRIA SILENCIOSA
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

«Filipinas - Revolução Sangrenta», um filme de Lino Brocka

KING TRIPLEX 3
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1
Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30

LAS VEGAS 2
NEGÓCIO DE FAMÍLIA
Filme de Sidney Lumet
M/12 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES
Av. de Roma, 7-A - T. 801313
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1
R. Martens Ferrão - T. 538743
48 HORAS - PARTE II
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

REGRESSO AO FUTURO PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS
Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON
R. dos Condes, 4 - T. 326283
ANJO NEGRO
Filme de Craig R. Bayley
M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
FÚRIA CEGA
Amanhã às 24.00

OLIMPIA
Rua dos Condes, 13 - T. 325309
CURANDEIRAS SEXUAIS
Filme porno
M/18 anos
Sessões contínuas a partir das 14.00

PLAZA 1
Centro Com. Alvalade
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/16 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2
REGRESSO AO FUTURO PARTE III
M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA
R. Portas de St.º Antão - T. 326305
48 HORAS - PARTE II
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1
R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
AS MINHAS NOITES SÃO MAIS BELAS QUE OS VOSSOS DIAS
Filme de Andrej Zulawski
M/16 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00, 21.45 e 24.00

QUARTETO 2
ATA-ME
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.15, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4
FILIPINAS REVOLUÇÃO SANGRENTA
Filme de Lino de Brocka
M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1
Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
48 HORAS - PARTE II
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

NA CORDA BAMBA
M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE
Av. da República - T. 730715
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL
Estação do Rossio - T. 371573
LOUCA ACADEMIA DE SKI
Filme de Richard Correll
M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
O GLADIADOR
Amanhã às 23.45

TURIM
Est. de Benfica, 723-A - T. 706666
LAMBADA - FOGO NA NOITE
M/12 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON
Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
(Encerrado para férias)

ALMADA

ACADEMIA ALMADENSE
Telef. 2752127
48 HORAS - PARTE II
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA DE CAPARICA
CAPARICA OCEANO
Av. Gen. Humberto Delgado
T. 2905011
Sala 1
REGRESSO AO FUTURO PARTE III
M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR
Telef. 2905350
ORQUÍDEA SELVAGEM
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45
POLICIAS AO ATAQUE
Amanhã às 24.00

CASCAIS

CARCAVELOS
ATLÂNTIDA CINE
Telef. 2465653
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
RAID SOBRE O INFERNO VERMELHO
Hoje e amanhã às 24.00

CASCAIS MIRAMAR
Sala 1
Telef. 2841769
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD
Av. 25 de Abril - T. 2865027
EXPRESSO DE CASABLANCA
Filme de Sérgio Martino
M/12 - às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS
CINE PALMEIRAS
Telef. 2479144
Sala 1
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
M/12 anos - às 15.15 e 21.30

Sala 2
48 HORAS - PARTE II
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS
ALTO DA BARRA
Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
O TRIUNFO DO ESPÍRITO
Filme de Robert M. Young
M/16 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
PARA IRIS COM AMOR
M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

SINTRA

AMADORA
BABILÓNIA
Centro Comercial Babilónia
T. 4934871
48 HORAS - PARTE II
M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM
ESTÚDIO FLORES
Telef. 9147570
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ
KING D. PEDRO III
Telef. 4364845
Sala 1
DESAFIO TOTAL
M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
UM HOMEM INOCENTE
M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATRO LISBOA

MARIA VITÓRIA
Parque Mayer - T. 3461740
De 3.ª a Dom. às 20.30 e 22.45.
Domingos e Feriados, também às 16.00
VITÓRIA! VITÓRIA!
De Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga, Nuno Nazareth Fernandes e Fernando Ribeiro.

RITZ CLUBE
R. da Glória - T. 325140
Sexta e Sáb. às 22.00
O REGRESSO DE BUCHA E ESTICA
Encenação de Mário Viegas

ALGÉS
PRIMEIRO ACTO
R. Eduardo Augusto Pedroso, 16-A
T. 2115033
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Sáb. e Dom. às 17.00
O FADO, A NAVALHA E A GUITARRA, OU A HISTÓRIA DA ROSA ENJEITADA
De Fernando Gomes

MONTE ESTORIL
TEC
Av. Fausto de Figueiredo - T. 2670320
De 3.ª a Sáb. às 21.30
Dom. às 16.00
REI LEAR
De William Shakespeare. Encenação de Carlos Avilez

RÁDIO

ANTENA 1
Desdobramento em Onda Média - Emissores do Litoral - e 99.4 em FM - Zona de Lisboa

14.00: O Linho e a Seda; **15.00:** Praça dos Sons; **17.00:** Antena 1 - Regiões; **17.15:** Porto d'Abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Antena 1 - 14/17; **17.00:** Sete Mares; **19.20:** Musical; **21.30:** Livre e Directo. Noticiários de hora a hora.

ANTENA 2
FM 2 - Estéreo
16.00: Música na Tarde. Obras de Adolphe Adam, Johann Sebastian Bach, Eugene Ysaye e Joseph Haydn; **17.00:** Falar Cinema; **17.30:** Sonata para violino e piano em la maior de Franck; **18.15:** Sinfonia n.º 6 em re maior op. 60 de Dvorak, pela Orquestra Nacional Escocesa, dir. por Neeme Järvi; **19.00:** Integrais - A Integral dos Trios para Piano, violino e violoncelo de Beethoven; **19.10:** Álbum Musical. Obras de Webern, Ravel, Milhaud, Ireland, Honegger, Faure e Delius; **20.10:** Álbum Musical (cont.); **20.30:** Esta Madrugada na Antena 2; **21.00:** Música em Doze Partes; **22.00:** Música Antiga; **23.00:** Concerto Nocturno, preenchido com obras de Schumann e Tchaikovsky; **00.30:** Sons do Nosso Tempo; **01.30:** Música do Mundo; **02.00:** Música na Madrugada. Noticiários de hora a hora.

COMERCIAL
Onda Média 283, 290 e 397 m
16.30: Quando o Telefone Toca; **17.00:** Contacto; **19.00:** Jornal; **19.30:** Quanto o Telefone Toca; **20.00:** Praça de Táxis; **21.00:** Pela Estrada Fora; **22.00:** Religiosos; **22.15:** Desporto; **23.00:** 24ª Hora. Noticiários de hora a hora.

RG-FM - Estéreo 97.4 MHz
18.00: RDS - Rádio das Seis; **21.00:** Mercador de Sonhos; **00.00:** A Noite Passada; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Quem Tramou o Locutor. Noticiários de hora a hora.

SNOOPY POR SCHULZ

CARTAZ/TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

16.10 - A ILHA
3º Episódio
17.00 - O MUNDO ANIMAL
«Ecossistemas dos navios afundados»
17.20 - BRINCA BRINCANDO
Com «O Rei Vai Nu»
18.45 - O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO
19.10 - JOGO DE CARTAS
19.30 - TELEJORNAL
20.00 - BOLSA DIA A DIA
20.05 - O TEMPO
20.10 - BOLETIM AGRÁRIO
20.15 - RODA DE FOGO
45ºEpisódio
21.10 - WOLF
7º Episódio
22.10 - A MAGIA DE PAUL DANIELS
22.55 - CHEFE MAS POUCO...
23.25 - 24 HORAS
23.55 - REMATE

Amanhã no 1º canal às 13.10, a IV Parte do «Festival da Paz de Moscovo»

«O Expresso da Meia Noite», Pela Noite Dentro, no 1º canal às 00.10

00.10 - PELA NOITE DENTRO
«O Expresso da Meia Noite» (Midnight Express) Grã-Bretanha (1978): «O Expresso da Meia Noite» trata-se da segunda longa-metragem de Alan Parker e foi sem dúvida o filme que revelou este cineasta britânico que nos últimos anos tem averbado alguns importantes sucessos na sua carreira. Relato impressionante e particularmente brutal da passagem por uma prisão turca de um jovem americano que para a sua suprema infelicidade se tornou num joguete de interesses políticos a que era alheio «O Expresso da Meia Noite» é uma história verídica que Oliver Stone adaptou ao cinema e que lhe valeu um Oscar da Academia de Hollywood. A realização de Parker é segura e eficaz conferindo a toda esta situação altamente dramática e perturbadora uma estranha dimensão de fabúla do horror a que não é alheio o intenso e nervótico trabalho de Brad Davis no protagonista.
Duração: 121 minutos

RTP-2

15.20 - AGORA, ESCOLHA!
Bloco A: «Destino Aventura»
Bloco B: «Dick Powell»
17.00 - AS TRÊS DAMAS DO QUIOSQUE
Esta série conta-nos a história de três mulheres que ganham a vida com um quiosque que vende cachorros. A acção decorre em Berlim, no meio da gente comum e descreve-nos episódios cómicos e menos cómicos das vidas das três decididas mulheres.
17.25 - SEGREDOS DO MAR
18.20 - PRIMEIRO ANDAMENTO
Neste programa, o tenor Carlos Guilherme interpreta canções da «Biondina», de Charles Gunod. É acompanhado ao piano por João Paulo Santos.
18.50 - TI - TI - TI
5º Episódio
19.20 - ESPAÇO INFANTIL
Com «Paulus - O Duende» e «Bia a Pequena Feiticeira»
19.55 - VIA RÁPIDA
20.05 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
21.00 - JORNAL DAS NOVE
21.30 - PAGADOR DE PROMESSAS
4º e 5º Episódio
23.10 - ROTAÇÕES
00.01 - HAJA MÚSICA

AMANHÃ

RTP-1

09.25 - ESPAÇO INFANTIL
13.00 - NOTÍCIAS
13.10 - FESTIVAL DA PAZ DE MOSCOVO
14.10 - LENDAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
14.35 - O BARCO DO AMOR
15.25 - VIVAMUSICA
16.10 - DESENHOS ANIMADOS
16.30 - SESSÃO DA TARDE
«Raízes de Oiro»
18.20 - OURO NEGRO
19.10 - NEM O PAI MORRE...
19.45 - TOTOLOTO
20.00 - JORNAL DE SÁBADO
21.15 - O TEMPO
21.20 - BOLETIM DAS PESCAS
21.20 - CAMPION
22.20 - GALA REAL INGLESA - 1989
23.45 - CINEMA DA MEIA-NOITE
«O Exterminador»

RTP-2

09.02 - DESENHOS ANIMADOS
09.25 - TELEFILME
«Um Rapaz de Coragem»
10.05 - CAMINHOS
10.35 - ZONA JAZZ
11.30 - UM LAR PARA OS ANIMAIS
12.20 - PSALMUS
12.45 - TAUROMAQUIA
13.10 - CINE-SÁBADO
«Que o Diabo Seja Surdo»
15.00 - ESTÁDIO
19.00 - PRIMEIRO JORNAL
19.15 - BOA ESPERANÇA
21.00 - ESTÁDIO
23.30 - FORA DE HORAS

«Em política - tanto ou mais do que em religião - os milagres são sempre escassos»
Manuel José Homem de Mello, «Tempo», 23.08.90

A PERGUNTA DO DIA

Nuno Nazareth Fernandes
Sociedade Portuguesa de Autores

Que tenciona a Sociedade Portuguesa de Autores fazer para combater a utilização, sem autorização legal, de canções por parte das agências de publicidade?

«O procedimento normal, quando uma agência de publicidade pretente uitlizar uma obra já existente num *spot*, é contactar com a SPA que, por sua vez, estabelece contacto com o autor da obra e entra em acordo quanto ao montante a pagar pela sua utilização. No entanto, vem a acontecer cada vez com maior frequência que algumas agências não sigam este procedimento, preferindo utilizar a obra sem autorização ou recorrendo a outro autor que faz uma obra muito idêntica à original. Nestes casos a SPA, ou por queixa do autor lesado, ou por se aperceber das situações, pede a suspensão do anúncio e envia o caso a tribunal que decidirá se há ou não matéria para o pagamento de indemnizações aos autores das obras originais. Neste momento, há dois casos em tribunal e, num deles, a campanha foi suspensa depois de a SPA ter apresentado uma providência cautelar que lhe foi favorável. Em Setembro, com a reabertura dos tribunais, deverão ser levados à justiça outros casos idênticos.»

Segunda-feira no
Diário de Lisboa
Jogos tradicionais em Grande Angular
Entrevista com Valente de Oliveira
Todo o desporto do fim-de-semana

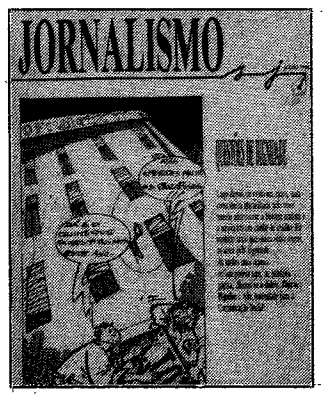
O DL SUGERE

a Menezes Alves

Vá ver JOE CONTRA O VULCÃO, de John Patrick Shanley. O filme conta a história de um jovem que aceita uma proposta de se atirar para a cratera de um vulcão situado numa ilha paradisíaca algures numa zona tropical a fim de salvar a ilha e os seus habitantes. No fim, a ilha afunda-se, os indígenas morrem e o jovem fica com a linda filha de um milionário. Agora que se ofereceu como voluntário para ir para o Iraque em troca dos reféns portugueses que lá se encontram, o filme pode-lhe dar algumas dicas para se sair bem de tão perigosa situação.

a Luís Sá

Leia o último número de JORNALISMO, o boletim do Sindicato dos Jornalistas. Em entrevista concedida esta semana ao «DL», o dirigente comunista, referindo-se ao encerramento de «o diário», afirma não querer comentar um processo que não conhece. É estranho que isso aconteça quando o caso foi discutido a vários níveis dentro do partido. Porém, se se quiser informar melhor sobre as causas do encerramento, a referida publicação traz um artigo bastante elucidativo e escrito por ex-jornalistas do malogrado jornal, o que garante um certo conhecimento de causa.



Louca Academia do Ski

a Cavaco Silva

Não perca o filme LOUCA ACADEMIA DO SKI, de Richard Correll. Trata-se de uma comédia passada num estância de desportos de Inverno. Com todos os problemas que tem tido ultimamente devido ao conflito do Golfo e ao vem-não-vem dos portugueses que se encontram na zona, vai fazer-lhe bem descontrair-se um pouco. Além do mais, terá oportunidade de tomar contacto com o ski, que poderá ser um novo desporto a experimentar, depois do atletismo, da natação (em São Bento) e do trepar a árvores em São Tomé.

BANANAS

a José António Saraiva

Veja o filme BANANAS, uma antiga e divertida obra do cineasta norte-americano Woody Allen, disponível em todos os clubes de vídeo. Agora que o circuito comercial cinematográfico anda bastante fraco, devido à época do ano, o recuso ao vídeo é sempre uma boa solução. Além disso, o director do «Expresso» deve estar, neste momento, bastante sensibilizado para a problemática das bananas, com os 60 quilos que Alberto João Jardim lhe enviou de presente...

Barcos tradicionais navegam no Tejo

O rio Tejo vai ser palco, durante o próximo fim de semana, de uma regata de barcos tradicionais. A iniciativa, organizada pelo Clube Desportivo de Paço de Arcos, insere-se no programa de comemorações do seu 69º aniversário e nas tradicionais festas em honra do Senhor Jesus dos Navegantes.

Na regata vão participar cerca de 25 embarcações, entre canoas, catrais e varinos. Amanhã, será ainda inaugurada uma exposição sobre cartografia portuguesa e barcos tradicionais do Tejo, que se prolongará até ao dia 9 de Setembro. A exposição tem o apoio da Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos, de diversas autarquias ribeirinhas e da Associação dos Amigos do Tejo. Nos primeiros dias de Setembro, serão ainda organizadas quatro regatas, durante as quais estará em disputa o troféu Patrão Lopes/90.

CRÓNICA

O portão

A ferrugem ia desenhando mapas, cada mais em pormenor, pela superfície do portão - e a vivenda, um pouco atrás, parecia ser um mundo indiferente para além de toda aquela geografia insólita e degradada.

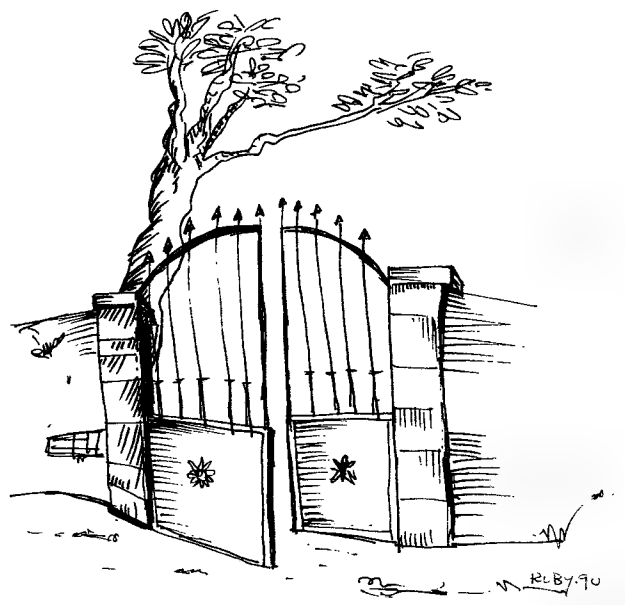
Eurico P. A., quando se preparava para abrir o portão, entrar em casa, atirar com o casaco para uma cadeira, não deixava de sorrir ao contemplar aqueles desenhos:

«Que itinerários diferentes me oferece este portão! -pensava - Que países! Que regiões! Que cidades!»

Mas o tempo, muito subtilmente, foi fazendo alastrar a ferrugem, mais e mais, sempre e sempre, até que um dia Eurico só viu uma mancha de ferrugem cobrindo todo o portão. E sentiu-se tão perdido naquela mancha, naquele deserto, naquela superfície de nada, sem contornos e sem fim, que disse em tom baixo:

- Será que o mundo acabou para mim...?

Pedro Alvim



LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

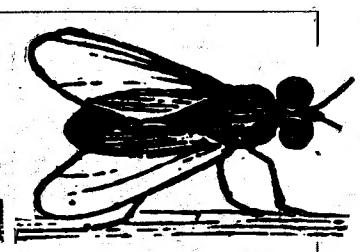
1.º Prémio
6 805
70 000 contos
2.º Prémio
54 993
10 000 contos
3.º Prémio
16 746
2 500 contos

80 000 CONTOS
1.º e 2.º prémio distribuídos hoje
aos BALCÕES da
CASA DA SORTE
LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

CADA CONTO 1 PONTO!
COMPRE NA **CASA VIOLA**
E GANHE VÍDEOS, AUTOMÓVEIS, ETC.
CASA VIOLA — A sorte que «Toca»
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL
Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex

SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
24 DE AGOSTO DE 1990
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO

A MOSCA



DL

O PRAZER DE VIAJAR DE COMBOIO

Faltavam cinco minutos para o último comboio partir. Correu para a carruagem habitual e sentou-se no seu lugar preferido. Era sempre aquele lugar.

«Boa noite. Então, cá estamos para mais uma viagem até Cascais», disse o segundo passageiro que entrou imediatamente a seguir e se sentou no lugar do costume.

Os dois homens não se conheciam a não ser das curtas viagens que faziam entre Lisboa e Cascais. Durante os 45 minutos do percurso os diálogos vagueavam entre aquelas duas criaturas, que muitas vezes falavam sem saberem de quê. Havia alturas em que o silêncio se instalava. Sentia-se apenas o murmúrio das ondas do mar, quando o comboio parava.

«As águas hoje estão calmas», comentou o primeiro passageiro.

«Você ia perdendo o comboio», reparou o segundo.

«Não houve muito vento e como está a maré cheia, as ondas quase não se sentem», explicava o primeiro.

«Eu também tive de correr. Atrasei-me dois minutos a sair do serviço, o autocarro tinha acabado de passar e estava a ver que perdia o comboio», disse o segundo.

Nesta mensagem sem retorno, o diálogo (ou monólogo) apenas era apreendido, sem se verificar qualquer reacção à interpelação dos interlocutores. O mais curioso é que aqueles dois homens se entendiam assim. Uma descodificação perfeita ao nível das ideias e dos sentidos.

«Eu gosto de viajar de comboio, sabe?», referiu o primeiro passageiro.

«Há mais de um ano que o encontro e você senta-se sempre no mesmo lugar», disse o segundo.

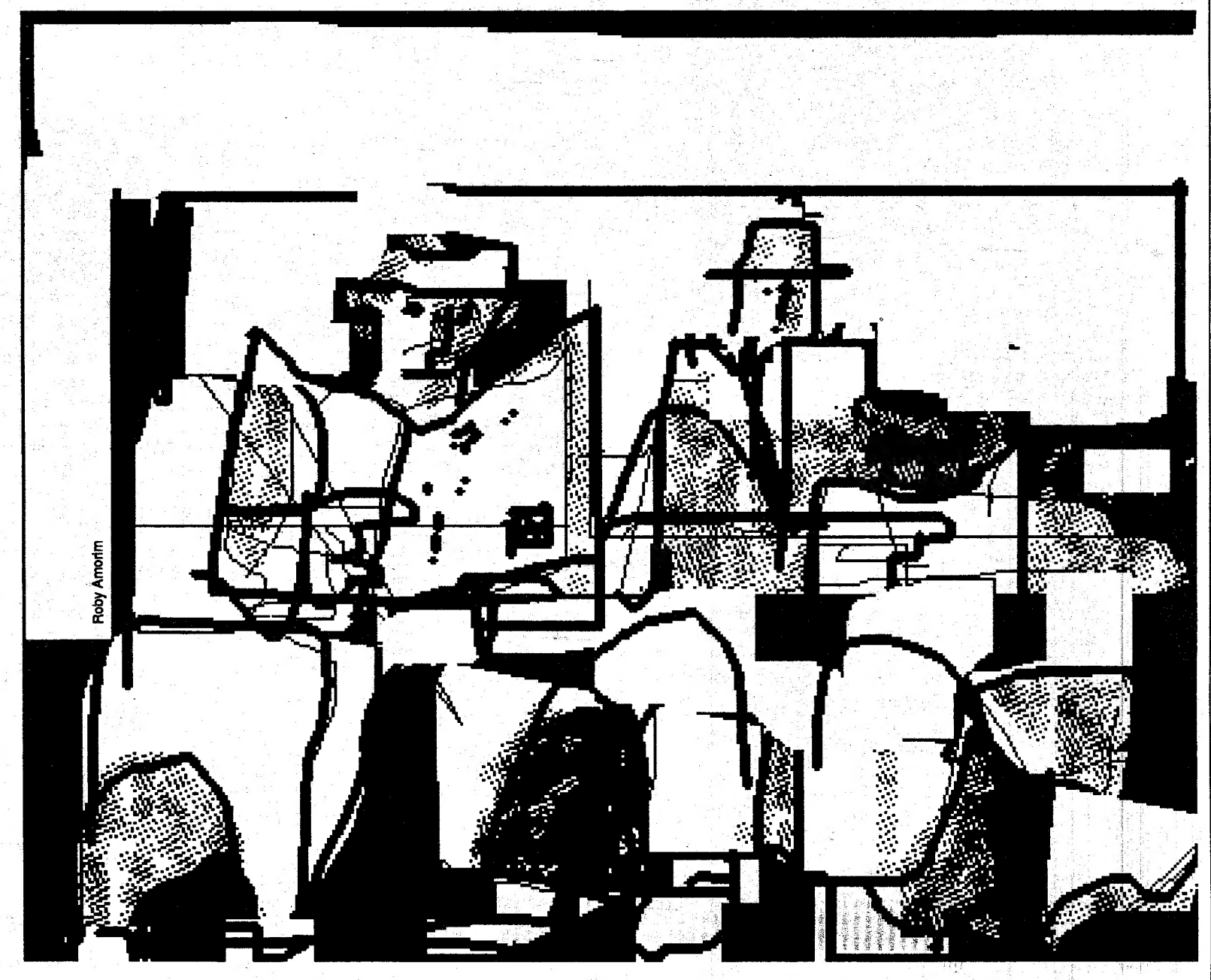
«Estas viagens permitem as mais variadas reflexões, pensamentos, sonhos...», dizia o primeiro, sorrindo.

«Já me habituei a encontrá-lo e quando você não vem fico preocupado consigo», confessou-lhe o segundo.

«Às vezes trabalho até mais tarde...», justificou o primeiro.

A viagem terminava. Sairam ambos do comboio e foi cada um para seu lado. Despediram-se com um simples «boa noite» e o mais que ficou por dizer permanecia na distância que os separava. Havia um prazer mútuo naquela viagem de comboio...

Gisela Oliveira



Roby Amorim

PORTELA DE SINTRA
INTEIRO
29 CI
LISBOA
INOSSIM
E/VOLTA
2$00$00

Texto de
Pedro Alvim

PESSOAS AVARIADAS EM PLENA VIA FÉRREA

De súbito, com um leve ranger de rodas no carris, o comboio parou no meio da paisagem.

- Que vem lá a ser isto...? - perguntou um senhor engravatado, gordo, os punhos da camisa muito saídos, cobrindo parte da mão, quase até aos dedos.

Um rapaz louro, com os cabelos esticados para a frente, feitos numa seta, ergueu-se, baixou o vidro, espreitou lá para o início da composição.

- Alguma coisa...? - perguntaram-lhe em círculo.

- Não vejo nada - disse o rapaz.

E logo uma senhora, anafada e rubra, tirando de um plástico a malha e as agulhas:

- Ai Meu Deus! Que lá vamos estar aqui parados não sei quantas horas!

- Mas porquê tantas horas...? - perguntou o senhor engravatado. - Pode ser uma paragem de alguns minutos...

E a senhora:

- Quem me dera ser assim tão optimista!

Entretanto, abrindo com estrépito a porta da carruagem, apareceu um jovem casal estrangeiro, ele muito alto, ela de um loiro que, de tão luminoso, lhe apagava o rosto. Olharam os passageiros, hesitaram um nadinha, dirigiram-se, por fim, a uma moça muito embrenhada num grande volume de Matemática Superior:

- Miss - perguntou o estrangeiro -, do you sabe the reason porque the train is parado...?

A estudante de Matemática, marcando o livro com o bilhete do comboio, abriu-se num sorriso:

- I dont't know. May be a strike...

E o senhor de punhos atirados para fora para a senhora do tricot, um tanto em segredo:

- Aquela tipinha está a dizer que pode ser uma greve...

- Eu não lhe dizia que estaríamos aqui umas horas parados...? - disse a senhora anafada dando às agulhas.

Entretanto, o par inglês dizia para a moça estudante:

- Beautifull paisagem!

- Já sabem algumas palavras portuguesas...

- Ah, sim! Nós vimos todos os Summers ao vosso country! Nós like it very muito!

- Estou a ver, estou a ver...

Entretanto, o Verão explodindo lá fora, o azul lá em cima sem uma núvem, a paisagem em heras verdes e amarelecidas, as horas iam passando, lentas, uma a uma, o suor aparecendo sob os sovacos de todos os presentes. E o jovem casal inglês para a moça portuguesa:

- What é aquela house ali...?

Ela olhou na direcção apontada:

- It's a station - disse. - É uma estação ferroviária.

Foi nesse preciso momento que, surgindo na carruagem, um funcionário da CP olhou espantado para toda aquela gente:

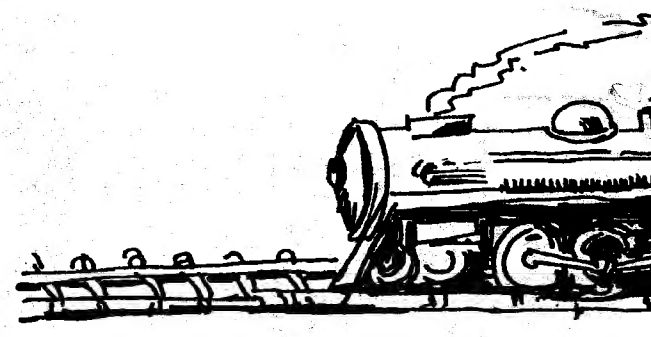
- Que fazem os senhores aqui...? - perguntou. - Este comboio chegou já ao seu destino! Estamos em Sintra! Mas que distraídos que os senhores andam! O comboio já andou o que tinha a andar! Os senhores é que estão parados!

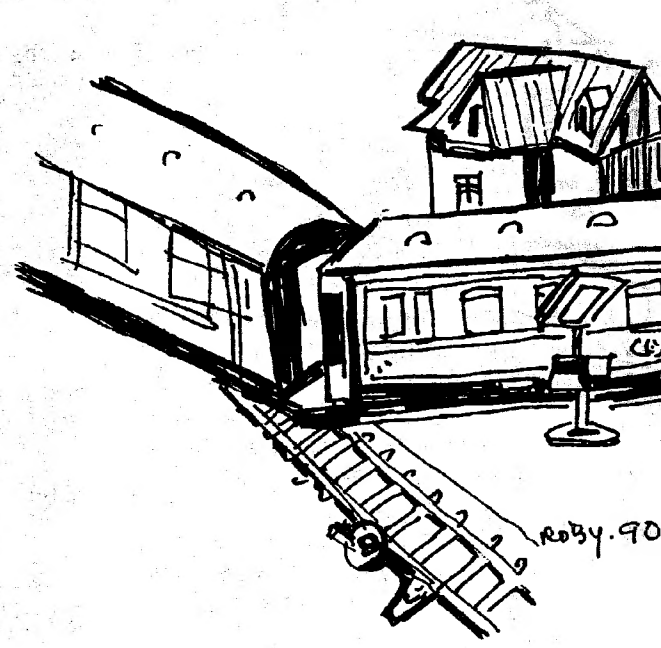
Apanhando o sentido das palavras, o casal inglês exclamou:

- Qual strike, nem meio strike! Shocking, é o que é!

Texto de
Paula Sá

ROSTOS





Texto de
Maria João Martins

E TUDO O COMBOIO LI

Em casa, acusavam-na de ver filmes a mais. Os amigos mais velhos, paternalistas e acima de qualquer suspeita, chamavam-na à realidade, a viver a sua própria vida, sem complexos de estrela. E ela nada. É que desde pequena, fora a «menina mais querida»: filha única, neta e sobrinha preferida, aluna respeitada, amiga apaparicada. A vida correu-lhe em tons de cor-de-rosa: entrou para a Faculdade que queria, com a mais invejada da médias e arranjou o emprego com que sonhara num abrir e fechar de olhos. Coisa rara, foi direitinha ao coração de quem já lá estava há muito.

Aos vinte anos bocejava porque já tinha tudo. Não era a pobre menina rica, porque não nadava em dinheiro. Mas também não era digna de pena porque não lhe faltava o amor que, regra geral, as meninas ricas não têm. Quis mais. Quis o inatingível. Não perdia tempo com sentimentos simples e, por isso, esqueceu que a liberdade do indivíduo acaba onde começa a liberdade do outro. Quis, sobretudo, o que não lhe era dado querer. Muito ou pouco, não importava. Quando estava à beira de o conseguir, criava dificuldades romanescas. Arrastava o filme e brincava com o que desejava, como se lidasse com marionetas. Armava birras que imaginava do tamanho do maremoto mais devastador. E ao fazê-lo, comprazia-se em lembrar as palavras que Rhett Butler endereçava a Scarlett na ponta final de «E Tudo O Vento Levou»: «És uma criança. Uma criança que chora a pedir a Lua. Que faria ela da Lua, se lha dessem?»

Usava o olhar, os lábios num jogo fisionómico armadilhado que, no fundo, lhe ia garantindo essas luas que depois desperdiçava. E no meio do turbilhão que era tal vida, havia aquela voz soando a rebate, prometendo solidão, fracassos

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O Diário de Lisboa
NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

	☐ 1 ANO	— 18 000$00
	☐ 6 MESES	— 9 000$00
Pretendo assinar a partir do dia ___/___/___ Pelo período de	☐ 3 MESES	— 4 500$00
	☐ 1 MÊS	— 1 500$00

Nome _____
Morada _____
Código Postal _____
Junto envio: ☐ cheque ☐ vale do correio

• Números atrasados: 70$00 cada • Mudança de endereço: 150$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850$00. • **Informação ao assinante:** os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacinal até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluidos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retirado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade.

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

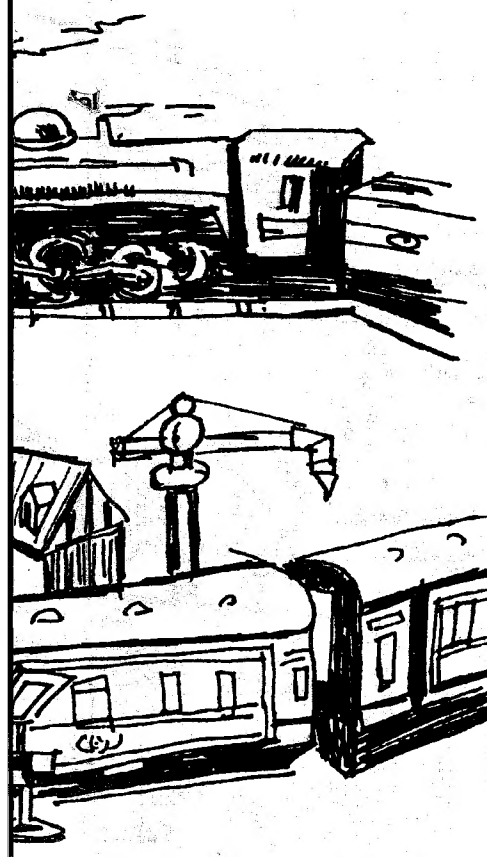
STAND
PEÇAS ORIGINAIS
OFICINAS

Fórmula 4
Concessionário Fiat

CREDITO FIAT
Sistema Usado Seguro
FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124 - 126
Telefax 492 13 73
Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

S ANÓNIMOS?



Tinha um artigo para escrever sobre o prazer de viajar de comboio. «Diabo» - pensou - «para que aceitei falar sobre uma coisa que me é tão familiar?». Neste convívio quotidiano perde-se a noção dos pormenores, dos pequenos detalhes que alimentam a pretensa poesia jornalística.

Talvez os rostos digam alguma coisa. Sim, os anónimos, porque não?

O sono vencia-o todos os dias. A cabeça encostada ao vidro resvalava até bater na trave de ferro da janela. Despertava, murmurava um pedido de desculpas (pelos vistos, a si próprio) e voltava a fechar os olhos. Contabilista numa empresa de metalomecânica, fazia biscates, à noite, para outros lados. Se não fosse a maldita ideia de se ter metido na compra de um carro a prestações, além da exorbitante renda a pagar a Caixa, talvez pudesse dormir mais algumas horas. Nem o «Remate», imaginem a heresia, conseguia ver.

E aquela senhora? Quarenta e muitos, longas pestanas e a pele cor de cobre (a argamassa de creme, talvez, Christian Dior, ou outro que tal, retiram-lhe pelo menos uns dez anos, julgava ela...), certamente bancária ou funcionária nalgum ministério, gasta rios de dinheiro em roupa e bijutarias. Que ginástica semanal para esconder do marido, agente de seguros, os sacos das chiques *boutiques* lisboetas. Conseguida esta manobra subtil, o resto era simples. À pergunta «rugida» pela sua cara metade - « Mais uma fatiota nova?» - bastava-lhe argumentar, com ar inocente: «Isso só mostra que já não reparas em mim! Quantas vezes já me vesti assim!»

A janela aberta do banco de trás perturbava muito aquele outro jovem. O cabelo louro, oxigenado, penteado para trás, à galã dos anos 50, consecutivamente desalinhado pelo vento, provocava as mais diversas contursões ao engatatão da linha de Sintra. Não bastava já ter esgotado todas as desculpas plausíveis para chegar atrasado ao trabalho - entre elas, a das avarias nos comboios, os furos no carro, as doenças da mãe, e sabe Deus que mais (!) - ainda o «estupor da velha» teimava em não puxar a «porcaria» do vidro para lhe estragar a compostura. Ainda mais no glorioso momento em que a rapariga de vermelho correspondia aos seus olhares lancinantes!

O registo sonoro alterou-se. Acabava de se entrar no túnel do Rossio. Só então, a jornalista absorta nestes rostos, agora familiares depois lhe alimentarem um mundo de ficção, reparou nos outros companheiros de viagem. Parou de sorrir. Uns olhavam-na com um ar de caso sério, outros riam discretamente: «Será maluca?» Afinal, quantas vezes não tinha sido também ela, durante as muitas viagens de comboio entre Sintra e Lisboa, motivo para divertidas histórias criadas *au moment?*

Existem rostos anónimos?

LEVOU...

netas. imagi- mare- r. E ao se em s que çava a nal de evou»: ma cri- pedir a a Lua,

lábios co ar- fundo, as luas diçava. ão que aquela prome- ssos.

- Minha querida, estás cansada. Tens dormido pouco...Olívia, tenho que te falar...

Olívia respirou fundo, insultou quem quer que tenha aplicado o princípio do «No Smoking» aos comboios suburbanos, para, finalmente, declarar:

- Quando quiseres...

- Não é o que estás a pensar (e Scarlett baixou o tom da voz) o que eu tenho de te dizer é que a minha vida não seria a mesma sem ti. Perder-te para sempre, seria talvez endoidecer. Olívia, és a minha melhor amiga!

- Porquê tudo isto? Perdeste um namorado, ouviste uma bronca do patrão?... O que é que me queres dizer?

- Era isto mesmo...

- ...Scarlett...Ouves-me? Estou cansada.

- O quê?

- Não nos voltaremos a encontrar, senão por acaso.

- Não sabes o que dizes...

- Pensa o que quiseres.

- Se acabei de dizer que és a minha melhor amiga...

- Porque te idolatro, porque adivinho o que tu queres ouvir e fico na sombra, entregando-te nas mãos o papel principal. E, para mim, já pensaste se foste amiga alguma vez? Que sabes da Olívia, para além do que consta do bilhete de identidade?

- O que lá vai, lá vai. Foram «Erros Meus, Má Fortuna, Amor Ardente»... Acordei com vontade de mudar tudo.

- Ah, acordaste! Então, é apenas uma questão de horas. Scarlett, estou velha para crer que se pode reiniciar o quer que seja «do pé para a mão». Just like this... Não posso afirmar-me tua amiga, com a consciência de que te estou sempre a mentir. Não é saudável. Basta, por favor!

- Mas, Olívia, se te fores, o que será de mim?

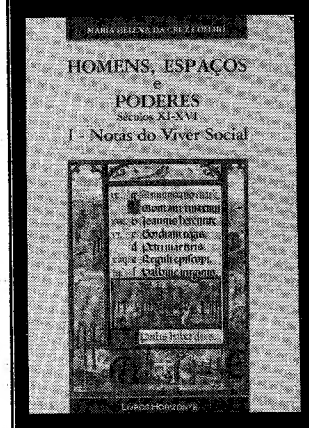
A amiga fitou-a, sem constrangimento nem arrogância. E, ao falar, foi como se libertasse um animal há muito engaiolado:

- Minha querida, estou-me perfeitamente nas tintas!

O comboio deteve-se. Olharam-se uma última vez, até que Olívia se apeou, desaparecendo, como que tragada pelo nevoeiro. Onde é que Scarlett já vira isto?

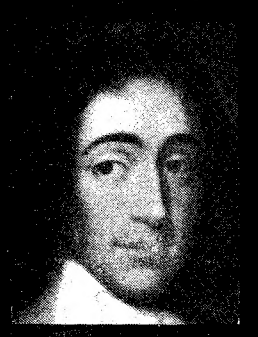
HOMENS, ESPAÇOS E PODERES - SÉC. XI/XVI

As épocas medievais continuam a apaixonar-nos. Desta vez e neste 1.º de 2 volumes, Maria Helena da Cruz Coelho percorre o centro e norte do país: Coimbra, Seia, Nóbrega, Guimarães, Caminha; para nos contar o trabalho das mulheres, a comida e a bebida, as revoltas, os combates à pobreza, os testamentos, as acções régias.



edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVILIVRO

A HERESIA POLÍTICA DE ESPINOSA



A filosofia de Espinosa não foi elaborada na solidão do filosofar metafísico, como algumas interpretações defendem.

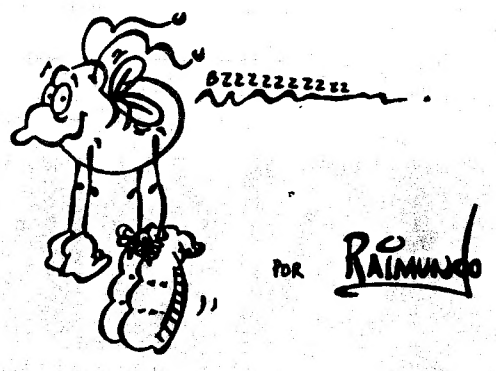
O "Filósofo maldito" viveu envolvido na intervenção política, apostado no combate ao regime feudal.

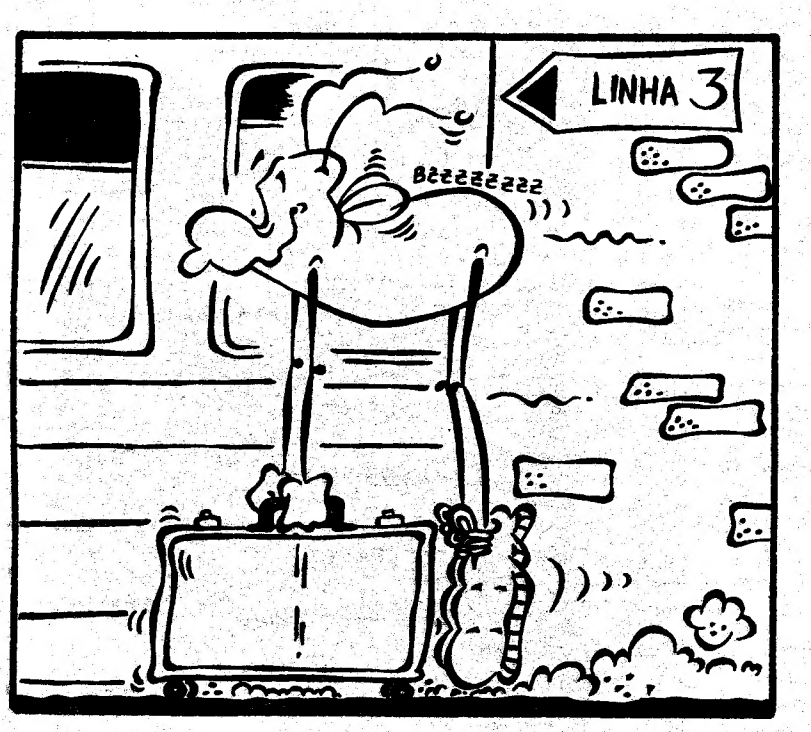
Mas, ao mesmo tempo, a sua filosofia não vestia a burguesia ascendente.

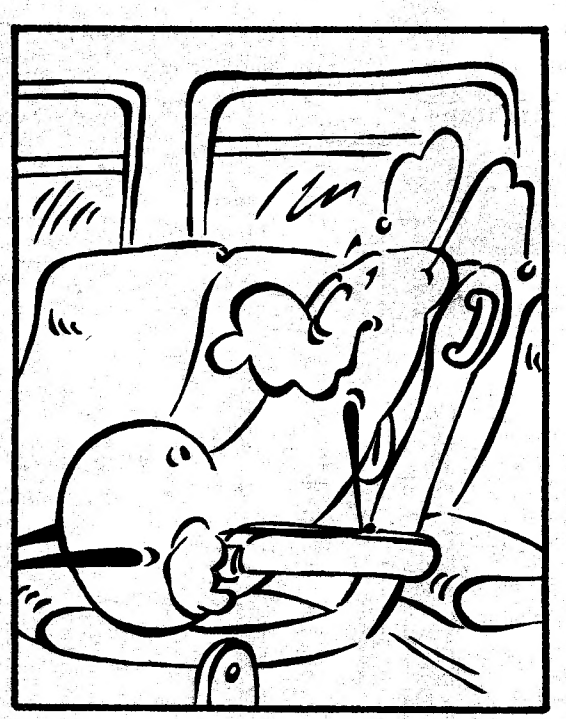
F. Cabral Pinto conta-nos "A Heresia Política de Espinosa"

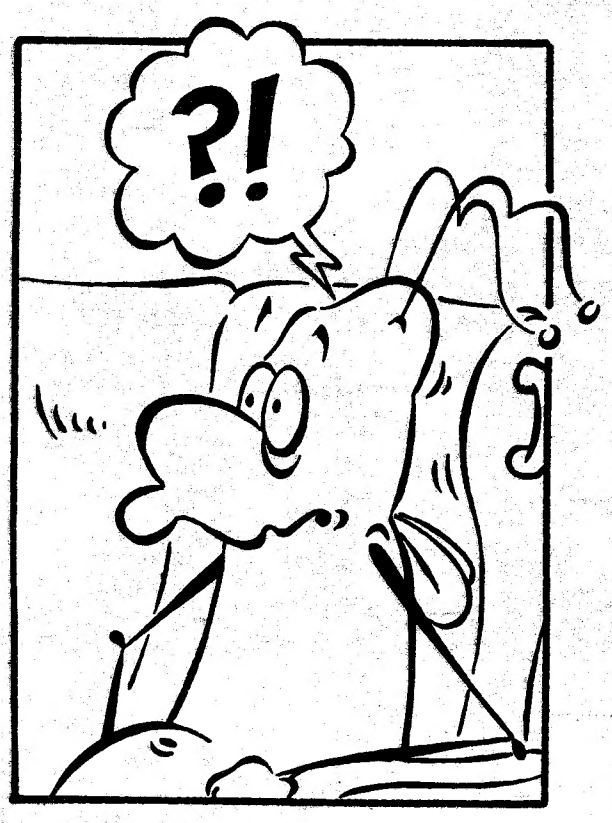
edição
LIVROS HORIZONTE
distribuição
DIGLIVRO/MOVILIVRO

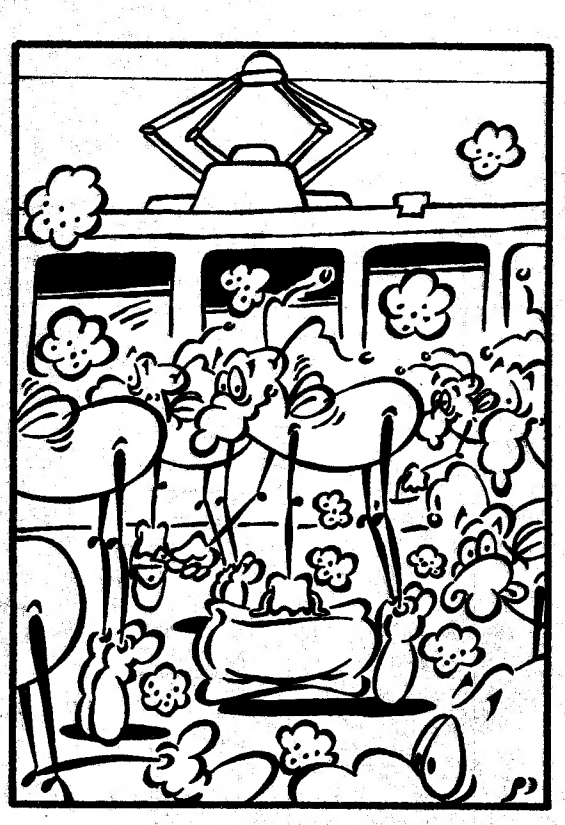
A MOSCA


Bzzzzzzzzz
POR RAIMUNDO

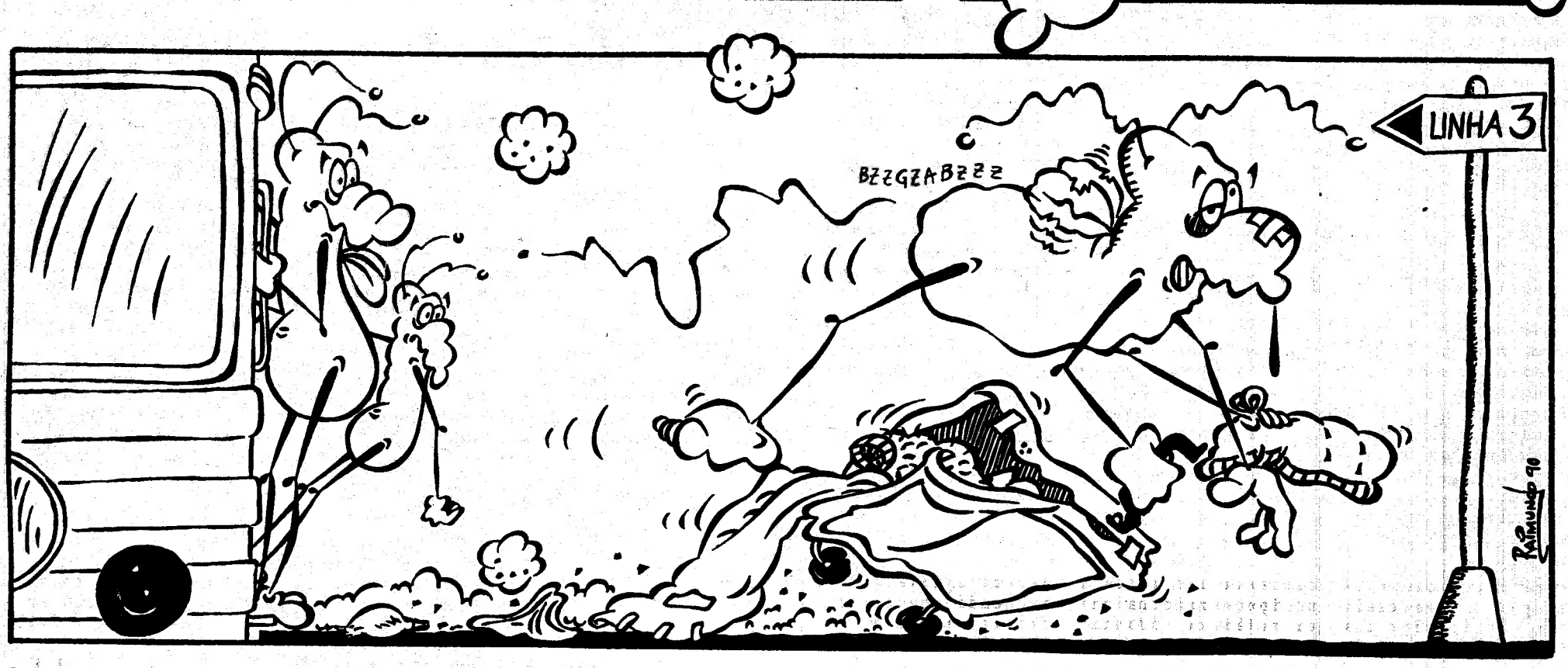

LINHA 3
Bzzzzzzzz




?!



GNNNNN!


LINHA 3
BZZGZABZZZ
RAIMUNDO 90